



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

do Sylvo Aguiar
Lembrança de

~~Diana + bo Adol.~~
1/9/26

As Urouha

o Selyio

Intervi, 20.7.27.

America



A TEMPORADA LYRICA - Ouvindo o Rigoletto

ANNO I
N. 1

PREÇOS RIO, 500 RS.
ESTADOS, 600 RS.

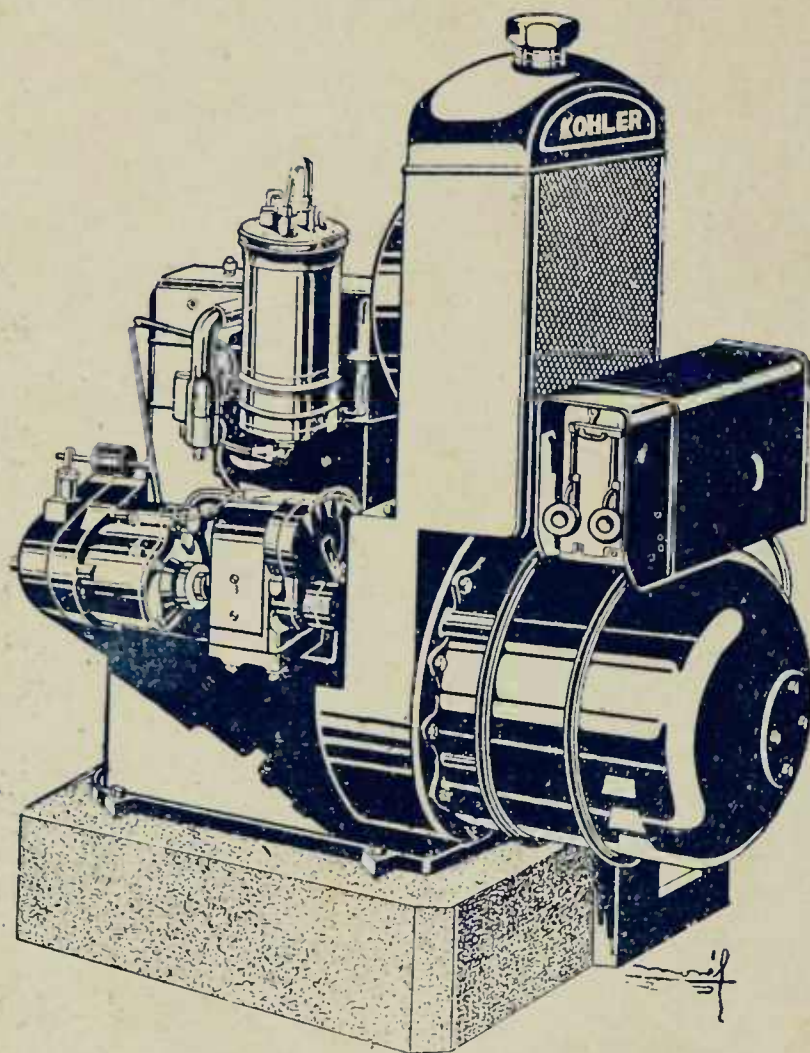
SETEMBRO
1923

GRUPOS KOHLER

FABRICADOS PELA Co. U. S. A.

Para iluminação electrica de :

FAZENDAS — ESTAÇÕES — ESTRADAS DE FERRO — NAVIOS
DE GUERRA — MERCANTES — ETC.



Verifiquem as grandes vantagens que seguem, sobre os seus similares :

- 1ª) — Não têm bateria de acumuladores
- 2ª) — São de 110 volts, 1,500 watts.
- 3ª) — De partida e parada inteiramente automaticas, bastando para isso accender ou apagar qualquer lampada da installação.
- 4ª) — Economia incomparavel de combustivel.
- 5ª) — Espaço occupado, o minimo possivel.

AGENTES E DEPOSITARIOS :

MAYRINK VEIGA & C.

Engenheiros Importadores e Exportadores

15, 17 — Rua Municipal — 19, 21

RIO DE JANEIRO

Peçam informações mais detalhadas

COMPANHIA CONSTRUCTORA DE SANTOS

ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E CONSTRUCTORES



MONUMENTO DOS ANDRADAS — SANTOS

SÉDE:

Praça Mauá, 25 - SANTOS

ESTADO DE S. PAULO

Endereço Telegraphico "CONSTRUCTO"

CAIXA POSTAL 222

.....

FILIAES:

Em S. Paulo - Rua Bôa Vista, 16

End. Teleg. "CONSTRUCTO" — Caixa Postal 1264

TELEPH. CENTRAL 1381

~~~~~

No Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 35-A

Endereço Telegraphico "CONSTRUCTO"

CAIXA POSTAL 607

TELEPHONE NORTE 675

Capital — 3.000:000\$000

Fundo de reserva — 300:000\$000

.....

Officina de Serraria, Carpintaria, Mechanica, Fundição e Britador.

.....

Grande fabrica de ladrilhos e manilhas de cimento.

.....

## Secção de Transporte

.....

Especialistas em construcções de habitações de luxo e economicas.

.....

Construcções em cimento armado

.....

Organisam plantas, projectos e orçamentos



EDIFICIO DA BOLSA DO CAFÉ — SANTOS

# José Silva & Comp.

Rua de S. Pedro, 58 e 60 e Quitanda, 151 e 153

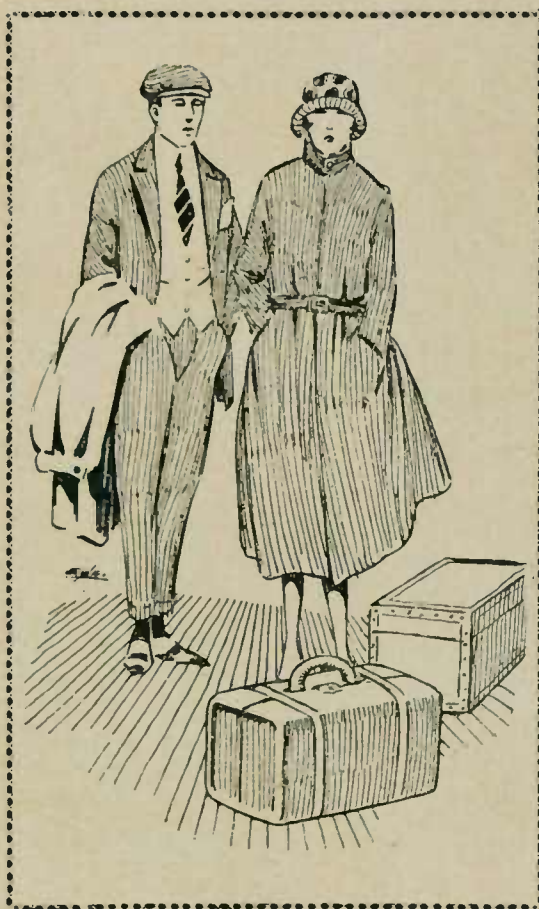
RIO DE JANEIRO

**Agentes do BANCO DO MINHO**

O MAIS ANTIGO DA PROVINCIA DO MINHO

Saques sobre  
**Portugal,**  
**Ilhas,**  
**Hespanha,**  
**Italia, Paris,**  
**Londres,**  
**Turquia, etc.**

.....  
**Importadores**  
**de Couros**  
**e**  
**artigos para**  
**Carros**  
**e Viagens.**



Todas  
as  
officinas  
são  
movidas  
a  
vapor.

.....  
Fabricantes de  
Sellins,  
Arreios,  
e  
Equipamentos  
militares

Fornecedores do Exército, Armada e Força Pública

Endereço Telegraphico "SILVIUS"

Caixa do Correio 445

Telephone n. 671

## A ORIGEM DE UMA SONATA DE BEETHOVEN

**P**ASSAVA um dia o grande maestro por uma casa pobre, de que sahiam as notas de uma sua sonata. Parou, ao ouvir uma voz de mulher que de dentro dizia:

— Que não daria eu para ouvir esta musica tocada por um artista!

Beethoven empurrou porta da humilde habitação achou-se numa saleta muito simples, contigua a uma loja de sapateiro.

Sentada ao piano estava uma moça e junto della um rapaz com roupas de trabalho.

— Peço-lhes perdão — disse Beethoven aos dois jovens — mas ouvi musica e como entendo um bocadinho dessa arte, não resisti ao desejo de entrar...

A moça enrubeceu e o joven franziu cenho, quasi ameaçador.

— Além disso, acrescentou Beethoven, ouvi o que disse a menina. Queria... desejava ouvir... Enfim, quer deixar-me tocar?

— Obrigado, senhor, respondeu joven irmão da moça, mas o nosso piano é muito máu e além do mais não temos musica.

— Não têm musica? exclamou o maestro. Mas então como tóca a menina?

Mas interrompeu-se córou. Tinha percebido que a moça o fitava com duas pupillas mortas, sem expressão.

— Peço-lhe perdão, balbuciou. Não havia observado. Então a menina tóca de ouvido?

— Sim, senhor, respondeu a pobre céga.

— E onde ouviu essa musica?

— Na rua... Tinha mos visinhos que tocavam, E quando se abriam as janellas... E a céga calou-se.

Beethoven sentou-se ao piano e tocou. Uma nova inspiração o animava naquelle ambiente humilde, entre uma moça e o seu irmão, que o olhavam extasiados.

Quando terminou, pequeno sapateiro dirigiu-se a elle:

— Quem é o senhor? Diga-me, eu lhe supplico!

Beethoven não respondeu. Erguendo os olhos para o seu interlocutor, sorriu-lhe com aquelle seu sorriso ao mesmo tempo doce e melancolico.

— Ouça, disse afinal. Segui apenas da primeira a última nota a sonata de que a sua irmã tocou um fragmento. Um grito de alegria partiu dos labios da moça:

— Beethoven! Beethoven!

O grande compositor ergueu-se e quiz sahir.

— Toque-a mais uma vez! pediram insistentemente os dois jovens.

A esse tempo os raios argenteos da lua penetraram na saleta acariciaram a face triste da céguinha.

O olhar do rapaz encontrou o da moça, e elle exclamou, commovido:

— Pobre irmãzinha!

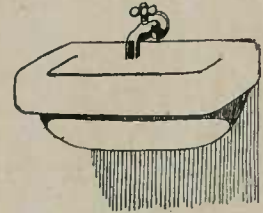
— Está bem, disse o maestro. Desde que ella não póde ver o luar, vai «ouvil-o...»

Poz-se a tocar de novo e improvisou aquella melodia inesquecivel que o mundo conhece pelo nome de «Sonate du clair de lune...»



## AO REI DOS MARES

Importadores deapparelhosp para electricidade, agua, gaz, luz incandescente, esgotos, folha de Flandres, cobre, estanho, bacias e lavatorios de ferro esmaltado e de louça, fogões, canos de ferro e de chumbo, lustres, lampeões, arandelas e mais artigos concernentes, e das legítimas lampadas



LUCAS

Encorregam-se de installações electricas

**MEDEIROS SARTORE & C.**

Successores de MEDEIROS & BORGES

**Rua Marechal Floriano, 23 e**

**Theophilo Ottoni, 142**

TELEPHONE NORTE 1095

**RIO DE JANEIRO**

## FIRMINO FONTES & IRMÃOS

FORNECEDORES DO GOVERNO

Ferragens, tintas, louças e artigos de fantasia



Grande sortimento de Trens de cosinha em aluminio

**9, Rua da Carioca, 9**

Telephone Central 1305

**RIO DE JANEIRO**

# O LEILÃO

**D**IXEI Pithiviers vim a Paris para receber uma pequena herança.

Infelizmente não sei ler nem escrever. E a minha ignorancia absoluta em sciencias mathematicas me pareceu ainda mais lastimavel. Por isso comprei uma arithmetica e, enquanto espero a minha chamada a cartorio, estudo todas as tardes ditas horas. A's 5 saio, para espreitar um pouco.

Ha dias passava eu pela rua Dronot.

Uma grande casa, na esquina da rua Grange-Batelère, chamou a minha attenção. Carregadores entravam sahiam. Perguntei a um transeunte: «Póde fazer o favor de dizer-me que casa é esta?» Elle me respondeu: «E'

Atraz de uma mesa erguia-se um cavalheiro armado de um martello. Este cidadão mostrava aos presentes um centro de mesa bem feio, valha a verdade. Alguns assistentes começaram a contar em voz alta. Otto mil setecentos e vinte e sete, oito mil setecentos e trinta. Gostei de ver a força dessa gente em arithmetica. Otto mil setecentos e trinta e dois, nove mil. Fez-se um silencio.

O cavalheiro collocado por detrás da mesa encorajava auditorio com «Vamos» «Vejam, senhores. Não dizem mais nada?» Pensei que talvez não houvesse entre os presentes nenhuma pessoa que soubesse contar além de nove mil. E exclamei: Nove mil quinhentos!

Uma senhora de idade que me havia irritado com a ostentação dos seus conhecimentos arithmeticos, encorou-me com um ar esquerdo e disse: «Dez mil!»

— Onze mil! bradei.

— Doze! disse ella.

— Treze! volvi.

— Quatorze mil quinhentos! oppoz a velhota.

A sala inteira, cheia de admiração, tinha os olhos voltados para mim. Recolhi-me um instante. Depois pronunciei claramente, com uma pose excellente:

— Vinte mil!

A velhota calou-se. Reino um longo silencio. Eu estava encantado com a historia. O cavalheiro bateu com martello na mesa olhou-me com certa estima, murmurando: «Adjudicado!» Eu não comprehendia bem que elle queria dizer, mas estava orgulhoso. Pediram-me que deixasse o meu nome e endereço.

E não entendo mais coisa alguma deste caso complicado. Obrigaram-me a pagar vinte mil francos e me presentearam com um velho centro de mesa... Que é que eu vou fazer de l?

Max e Alex FISCHER

## Quando foram inventados os relógios?

Na antiguidade só se usavam, para medida do tempo, o quadrante solar, os relógios d'agua, ou clepsydras. A idade média foi o reino da ampulheta, cuja invenção se attribue aos chinezes.

A idéa de fazer gyrar ponteiros sobre um quadrante graduado, com auxilio de rodas dentadas movidas por um peso é no entanto muito antiga, foi já a ella se refere Aristoteles.

Mas foram necessarios seculos para a resolução do delicado problema que consiste em graduar o movimento gerador. O primeiro relógio mecanico foi fabricado em fins do seculo X.

Tratou-se depois de construir relógios portateis. Um autor do seculo XV conta que no seu tempo havia já relógios portateis que não eram maiores do que uma amendoa. Mas sómente depois da invenção, por Huygens, em 1674, do regulador de móla em espiral, é que os relógios entraram no caminho do progresso.

E foi em 1750 que Harrison construiu os primeiros chronometros.



### ALGERIA PITTORESCA

Um quadro caracteristico: muros vetustos, albornozes, palmeiras, agua para abluções e um sol de escaldar...

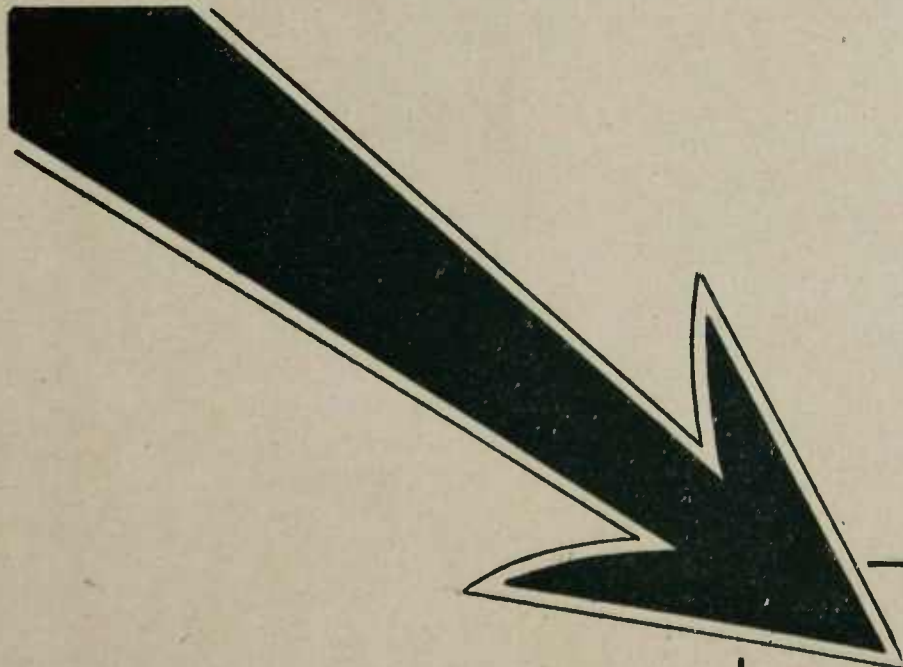
«Hôtel Drouot». Ha uma grande affluencia de amadores por causa do leilão X-Y-Z.

Esta resposta não me adiantou nada. Enfim... como os divertimentos gratuitos não são muitos em Paris, seguí os visitantes.

Numa vasta sala estavam pessoas amontoadas de pé.



Uma scena do drama de Shakespeare «Romeu e Julieta», ha pouco representado em Moscou. Como se vê, o scenario bate todos os records de... excentricidade...



Nem mais uma experiencia duvidosa!!

A unica tintura com que me tenho dado bem na reforma de meus vestidos tem sido a

**“GERMANIA”**

a mais afamada e barata, pois custa só

**1\$500**

**COISAS LONDRINAS**



O inficiente cavallo "Dick", que no "Lyceum" imita o celebre Cirilo.

**O ETNA**

Pretendiam os antigos que Jupiter havia sepultado sob o macisso do Etna, separado das outras montanhas da Sicilia por profundos valles, os titãs Encelado Typhon, e que eram estes que, no seu furor, vomitavam, do alto cimo, chammás e lava sobre os mortaes. Diziam mais que os Cyclopes forjavam os raios do mestre dos deuses e do universo no interior do vulcão a cuja base Ulysses encontrára o gigante Poliphemo.

Sem duvida o Etna, chamado outr'ora «o pilar dos céus» é digno de ter suscitado nos espiritos heroicos fantasticas legendas, pelo seu aspecto formidavel e pelas terribes ameaças que espalha pelos arredores.

A montanha tem 180 kilometros de circumferencia na base — lança o fumo, pela sua cratera principal, a 3.369 metros de altura. Menos harmonioso de linhas do que o Vesuvio, de cume muito mais aggressivo, embora reluzente ao sol como velludo negro, o Etna é mais accessivel á escalada, pois nelle não se encontram cinzas movedi-

**O NÓ GORDIO**

O pobre Tancredo não podia conciliar o somno. Revolvia-se, inquieto, no leito, como atenuado por um remorso. Intrigada, Angela, sua esposa, indagou-lhe:

- Porque te remexas assim na cama, Tancredo?
- Ora, porque! Porque tenho que pagar 200\$000, amanhã, ao casca do Felicio, não tenho nem 5\$000!
- E é isso que te preocupa? fez ella calmamente.
- Está claro!
- Muito bem: levanta-te, vae procurar o Felicio, acorda-o — diz-lhe: «Tenho de pagar-te amanhã 200\$000, mas não pago, porque estou «prompto!»
- E então?
- Então, continuou Angela, será o Felicio quem perderá o somno — tu dormirás regaladamente...

— «O» —

**NEGOCIOS, NEGOCIOS...**

Miss Margaret Wilson, a filha do ex-presidente dos Estados Unidos (pae, tambem, de Miss League of Nations), iniciou nova vida, em Julho ultimo, ingressando na carreira commercial.

Miss Margaret associou-se a uma agencia de publicidade cujo quartel general é em New-York. Aos photographos e aos jornalistas que puzeram cerco aos seus sumptuosos escriptorios, declarou nova «business woman» que o commercio sempre a havia interessado. Ha um anno resolvida a escolher uma carreira, ella decidiu pela publicidade, cujos segredos estudou cuidadosamente durante um anno.

Miss Wilson permanece no seu escriptorio, de 9 ás 17.30 horas, consagrando apenas 30 minutos ao almoço.

Ao que dizem, poucas horas depois de inaugurada, já a nova agencia havia conseguido alguns contractos importantes... «Ce qui femme veut...»

ças. Da «Casa degli Inglesi», aonde se póde chegar de carro de Catania, a cidade visinha, ha apenas uma hora meia de ascensão para se chegar ao cimo.

Uma fecundidade maravilhosa do sólo, consequencia das terribes catastrophes, é offertada aos homens nos flancos e na base do enorme vulcão. Por isso, em nenhuma parte da Italia a população é tão densa como alli. Apesar do perigo imminente, innumerás aldeias se comprimem entre as laranjeiras, os limoeiros, as palmeiras e as flores.

Basta pois aos habitantes do local colher os fructos que lhes offerece o seu terrivel visinho; em compensação, depois de alguns mugidos surdos, as lavas fazem ás vezes devastações terribes na paisagem verdejante.

A mais terrivel, talvez, dessas catastrophes periodicas, fez morrerem em 1633 cerca de 60.000 homens. Mas, passada a cólera, os bomens voltam, felizes de viverem sob o mais bello sol do mundo e sobre uma terra tão fertil que não exige o menor esforço humano.

O vulcão é cultivado até á altura de 700 metros, em que começa a zona chamada das florestas, mas que actualmente está quasi completamente despida pelos lenhadores. A partir de 2.000 metros não ha sombra de vegetação nem de cultura.

A 3000 metros se abre através dos flancos subvertidos, uma infinidade de crateras biantes...

# A ARTE CHILENA

**N**ÃO se passa anno em que as revistas parisienses de arte não assignalem a victoria de alguns artistas hispano-americanos, especialmente chilenos, alguns dos quaes, como o esculptor Nicanor Plaza e o pintor Valenzuela Llanos, chegaram alcançar medalhas do «Salon» official, distincção lisonjeira si se considerar espirito exclusivista francez.

A escola franceza teve grande influencia na pintura chilena, orientada ha meio scculo por Paris, pelos seus pensionistas, os seus mestres francezes e pelo gosto das classes abastadas educadas na França.

De algum tempo para cá, porém, a nova geração de artistas chilenos começa achar no Hespanha a sua natural tradição artistica. Esse movimento culminou com o advento de Alvarez de Sotomayor que, como director da



“O TOQUI”, esculptura do artista chileno Fernando Thauby

Escola de Bellas Artes de Santiago, soube provocar e dirigir a tendencia hespanholista que desde então se manifesta brilhantemente nos «salões» chilenos.

Esse director teve o poder de reaccender a flamma atavica que dormia no fundo do espirito artistico chileno. E' curioso notar que, sem contacto algum com os mestres hespanhóes, essa arte havia tido já reminiscencias ancestraes da escola hespanhola em mestres chilenos como Juan Francisco González, o magico da côr; Benito Rebolledo Correa, um genio nativo, sem duvida o mais original vigoroso pintor do seu paiz; e finalmente Lobos, o malogrado artista em cujas télas se casava o processo hespanhol com a originalidade derivada da maravilhosa natureza ambiente.

Na esculptura chilena ocorre outro tanto; mas é difficil assignalar influencias através do toque vigoroso que a raça a terra novas imprimem aos velhos moldes.

Uma prova disso está na obra que aqui reproduzimos, na qual um «toqui», ou caudilho araucanio, se defende de

um inimigo invisivel com todo o esforço da sua potente musculatura. O seu autor, Fernando Thauby, verdadeiro «avançado» da nova geração, parece ter assumido o papel de plasmador das legendas da raça aborigene do Chile, os famosos araucanios dos tempos da conquista hespanhola.

A arte chilena, apoiando-se muito embora nos elementos tradicionalistas, procura esforçada e brilhantemente caminho da emancipação da originalidade.



Para o Banho Geral ou Parcial, para as Molestias da Pella, para a Caspa

### PARA COMBATER

|             |                  |
|-------------|------------------|
| Manchas     | Cravos           |
| Sardas      | Vermelhidões     |
| Espinhas    | Comichões        |
| Rugosidades | Irritações       |
| Dóres       | Contusões        |
| Eczemas     | Queimaduras      |
| Darthros    | Inflammações     |
| Golpes      | Frieiras         |
| Feridas     | Perda do cabello |

Poderoso antiseptico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitario, combate e evita o suor fetido das mãos e dos sovacos, limpa e amacia a pelle.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drograria ARAUJO FREITAS & C. RIO



Cliche "America"

# SYPHILIS? só **Luetyl**



## A PALAVRA OFFICIAL

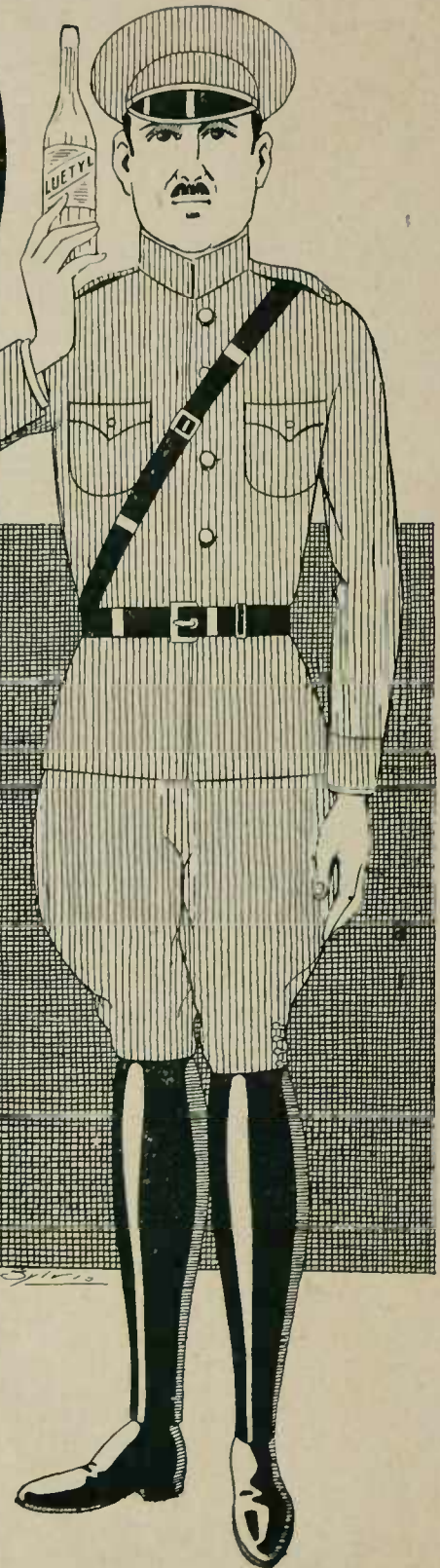
.....  
**Contra factos não ha argu-  
mentos nem concurrentes**  
**O que diz o Governo no**  
**Hospital Central do Exercito**

Attesto que empreguei o prepa-  
rado **LUETYL**, em um caso de sy-  
philis cutanea, na 8.<sup>a</sup> enfermaria obten-  
do um resultado surprehendente. O  
doente, que pesava 38 kilos, augmen-  
tou **seis kilos** com o uso de vidro e  
meio do referido preparado, tendo as  
manifestações cutaneas cicatrizado  
completamente.

(Assignado). Dr. Humberto Mello,  
1.<sup>o</sup> tenente encarregado da 8.<sup>a</sup> enfer-  
maria.

.....  
**O UNICO QUE DIZ**  
**Basta tomar um vidro, si for Syphilis**  
**ficará melhor, aumentará de 1 a 4**  
**kilos; si não ficar melhor procure o**  
**seu medico.**

**LEIAM A BULLA**





# América

MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO

ARTE - MODA - CINEMA - SPORT

DIRECÇÃO DE SYLVIO FIGUEIREDO

ANNO I

Rio de Janeiro, Setembro de 1923

Nº. 1

## A CIDADE - PROTEU



RIO é hoje uma grande cidade, onde já se começa a viver... O progresso da urbs, nestes últimos vinte annos, tem sido vertiginoso. A remodelação, feita na presidencia Rodrigues Alves, foi o ponto de partida para a sua maravilhosa transformação. A obra de Passos, o titan desse lance formidavel de prodigio proteico, com a energia fecunda de Frontin, o senso de realizações iniciado por Lauro Muller, marca éra da grandeza e do esplendor desta capital, que differe agora radicalmente da antiga Sebastianopolis, para gaudio dos cariocas contemporaneos e desespero dos ferrenhos amigos da tradição, devotos das velharias que fizeram o renome de Vieira Fazenda e que ainda motivam suspiros desconsolados aos que vivem do passado, num excesso de lyrismo lamecha.

O culto absorvente do passado, entretanto, é uma aberração nos tempos que correm ou, para melhor definir a nossa epoca trepidante, nos tempos que vóam. O carioca, neste seculo do aeroplano e do radiogramma, riscou da memoria Rio velho, de aspecto colonial, labyrintho de ruas estreitas e sinuosas, de viellas immundas, habitaculo ideal para a febre amarella e as intrigas de uma córte sem fausto. Mesmo porque, na phrase luminosa e rebelde de Ingenieros, o futuro sempre é melhor.

Quando o Castello ficar completamente arrazado e surgir de sua vasta area a perspectiva de novos parques, praças, ruas e avenidas, na imponencia de monumentos e palacios, de edificios majestosos e amplos, o Rio tornar-se-á uma cidade soberba; nesse dia, que não está longe, os famosos thesouros, creados pela lenda ou pela imaginação saudosista de retardatarios inveterados, tomarão uma forna de realidade, pois valorizada essa parte opima do perimetru urbano, a «toilette» da metropole brasileira apresentará o regio prestigio da belleza, do luxo, da esthetica, da hygiene e do conforto.

Antes desse combate renhido, em que o tradicionalismo foi arrazado (consistia elle num ácervo de monstrosidades historicas, especie de exposição permanente de mau gosto...), o Rio era a Porcopolis, repleta de «cortiços»... sem abelhas.

Passos e Oswaldo Cruz foram os heróes destemidos, que, á guisa de Hercules, limpam as estrebarias de Augias.

Até então, venerava-se o erro e o descuido legados pelos successores de Estacio de Sá. A tradição brasileira

começou de 1904. Dahi esta verdade proclamada algures: civilização do paiz data do momento preciso em que foi traçada a Avenida Rio Branco.

O Rio, pelo menos, principiou a contar desse instante providencial, que é o melhor apanagio da energia da nacionalidade. Porque, na realidade, o que existia anteriormente, não poderia, a rigor, chamar-se de cidade. Era uma aldeia colossal, lembrando uma cidade-dedalo, uma Canudos centuplcada, descripta pela penna magistral de Euclides da Cunha. ... dedalo desesperador de beccos estreitissimos, mal separando o baralhamento cahotico dos casebres feitos ao acaso, testadas volvidas para todos os pontos, cumieiras orientando-se para todos os rumos, como se tudo aquillo fosse construido, febrilmente, numa noite, por uma multidão de loucos... .

Tal a obra-prima dos colonizadores apressados negligentes o resultado das construcções ao alvedrio canhestro dos mestres de obra, Agora, não. Já ha um plano de edificações e os architectos não se occupam com malbaratar tempo construir projectos improductivos, a traçar castellos no ar.

O Rio já ostenta alguns edificios bellos, de estylo nobre, embora se adorne, aqui e alli, com «elephantes brancos», numa faceirice propria de megeras.. Demais, substituiu «Provisorio» pelo «Municipal», si bem que este theatro definitivo tenha defeitos insanaveis e irremoviveis. Tem, alm disso, hoteis modernos, confortaveis, onde se paga muito para a aquisição de dyspesias, assim como possui cassinos, estabelecimentos balnearios, cabarés e casas de chá, que, noutro tempo, só se tomava, ás vezes, em pequeno.

O Rio, pois, é uma cidade que se vae tornando digna da natureza que lhe serve de edenica moldura. Chamavam-lhe a cidade de Déus. Hoje, já se vae tornando a do homem. Falta-lhe, certamente, muito para alcançar todo o seu esplendor.

Actualmente, a sua insipidez desapareceu, com movimento dos turistas, o bulicio das ruas, o augmento do transto, as delicias da vida nocturna, cheia das pernas, das vozes, dos risos do «Ba-ta-clan» e do encanto, da graça, dos mencios das «tiples» da Velasco.

Si o Rio continuar nesse crescendo, ficará em breve um paraíso... para os ricos.

Saul de NAVARRO

# FEMINISMO E ECONOMIA

O feminismo começou a tornar-se possível desde que as sociedades passaram do typo guerreiro ao industrial.

Numa sociedade guerreira a mulher tinha que ser inferior.

E si a passagem da sociedade guerreira á industrial foi o prologo do feminismo, a grande industria escreveu o primeiro capitulo de conclusões terminantes. A grande industria foi reduzindo as industrias domesticas e tirou á casa a sua importancia industrial. O lar era um centro industrial que abastecia de muitas coisas a familia alli se fiava e tecia, se confeccionavam os tecidos ou pelo menos parte delles: alli se obtinham do curral ou da horta muitos productos de alimentação. Em summa: comprava-se pouco. A casa tinha um logar importante na economia privada, e esta economia era presidida pela mulher: era o seu reino.

A grande industria destruiu essa constituição economica. Hoje, a casa da mulher mais trabalhadora tem pequenissima importancia industrial. O fuso e a roca passaram á historia. E' mais conveniente comprar as coisas do que fazel-as em casa. Re-

duziram-se de muito as occupações domesticas e a mulher, com isso, foi se entregando ao luxo.

E' certo que lhe ficava e lhe ficará ainda uma missão esthetica e moral e mesmo uma funcção administrativa; mas reduziu-se tanto o ambito da casa antiga e augmentaram de tal modo as necessidades artificiaes creadas pela civilização, que a mulher teve de sahir á rua, impelida pela força dos factos economicos. Em plena rua, no mesmo plano do homem, a antiga divisão não tem razão de ser e a igualdade de direitos, que é norma de justiça para a concurrencia, instaura-se fatalmente.

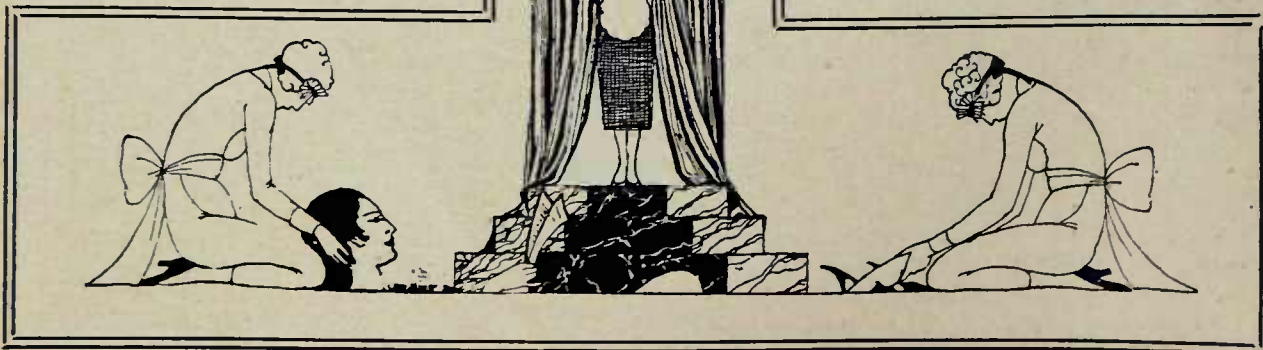
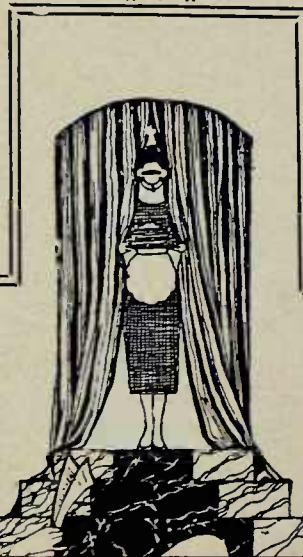
*Gomez de BAQUERO*

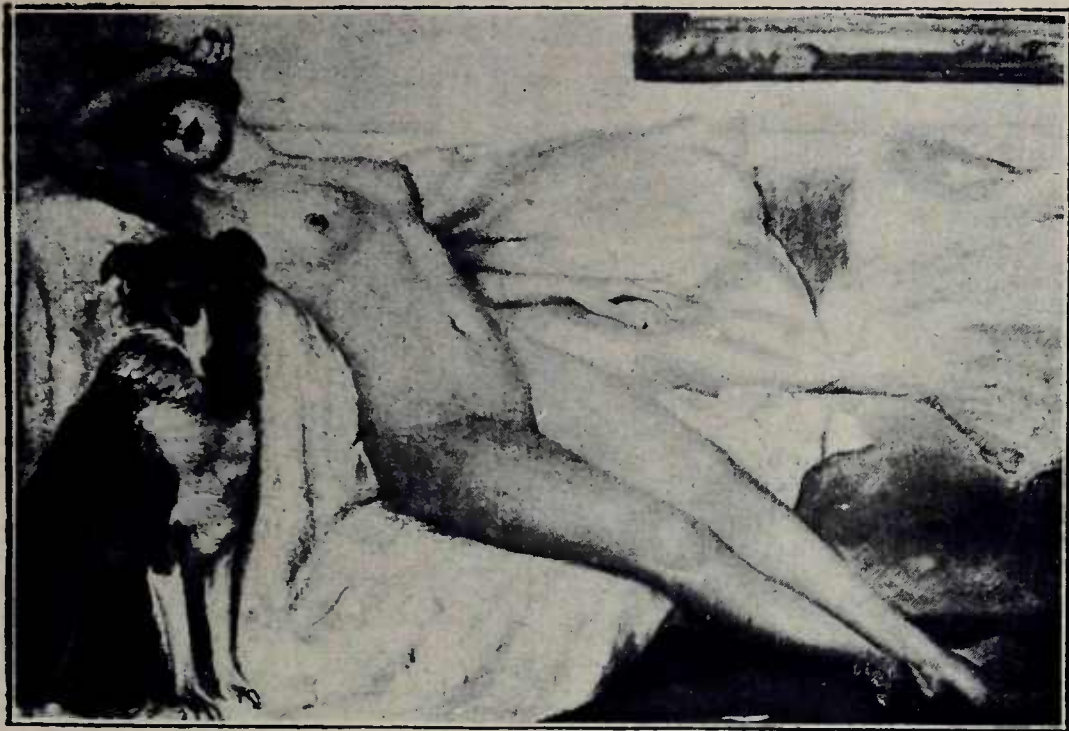
Mais vale uma verdade amarga do que uma doce mentira.

*Hall CAINE.*

A bisbilhotice é um impulso humano, de latitude infinita, que, como todos, vai do réles ao sublime: por um lado leva a escutar ás portas e, pelo outro, a descobrir a America.

*Eça de QUEIROZ*





## OS PINTORES DO NÚ

«Mon modèle et mon chien», de Hervé. (Salão de Paris, 1912)

### As faltas dos grandes

É do suave, do amavel autor d'«O crime de Sylvestre Bonnard» essa joia da moderna litteratura franceza, a pagina que aqui offerecemos aos nossos leitores. Extrahida da sua obra «Pierre Noziere» e especialmente traduzida para *AMERICA*, essa pequenina fabula diz toda a delicadeza e toda a ternura de que é capaz a grande alma de Anatole France.

A

As estradas parecem-se com rios. Isso porque os rios são estradas naturaes por onde se viaja com botas de sete leguas; que outro nome conviria ás barcas? As estradas são como rios que o homem fez para homem.

As estradas, as bellas estradas tão uniformes como superficie de um rio, sobre as quies a roda do carro a sola do sapato encontram um apoio ao mesmo tempo tão solido e tão macio, são as obras-primas dos nossos paes que morreram sem nos deixar os seus nomes e que não conhecemos sino pelos seus beneficios. Bendictas sejam as estradas, pelas quies os fructos da terra nos chegam abundantemente que approximam os amigos.

Foi para verem um amigo, o amigo João, que Rogerio, Marcello, Bernardo, Jacques e Etienne tomaram a estrada nacional que extende ao sol, ao longo dos prados e dos campos, a sua linda faixa amarella, atravessa as villas e as aldeias lva, dizem, ao mar em que estão os navios.

Os cinco companheiros não vão até lá. Mas pre-

cisam fazer uma viagem de um kilometro para chegarem á casa do amigo João.

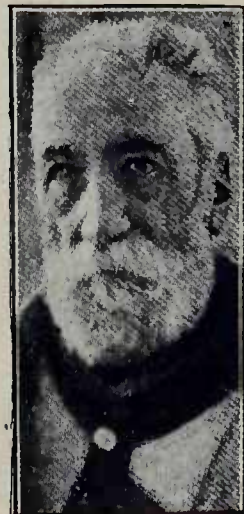
Eil-os partidos. Deixaram-nos ir sós. fiados nas suas promessas: elles se comprometteram a ir muito direitinhos, não se afastar do caminho, a evitar os cavallos e os carros não deixar Etienne, o menor do bando.

Eil-os partidos, Vão em ordem, em uma fileira unica. Não se pode partir melhor. No emtanto, ha um senão nessa bella compostura. Etienne é muito pequenino.

É verdade que elle está animado de uma grande coragem. Esforça-se apressa passo. E além disso agita os bracinhos. Mas é muito pequeno demais não pode seguir os amigos. Fica para trás. É fatal; os philosophos sabem que as mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos. Mas nem Jacques, nem Bernardo, nem Marcello, nem mesmo Rogerio são philosophos. Elles caminham de accôrdo com as suas pernas, pobre Etienne, de accôrdo com as suas: não ha equilibrio possivel. Etienne corre, bufa, grita, mas fica para traz.

Os grandes, os mais velhos, deviam esperal-o, direis, regular o passo pelo seu. Ah! seria da parte delles uma alta virtude. Nisso elles são como os homens. Avante! dizem os fortes do mundo; e deixam os fracos para trás. Mas esperae pelo fim da historia.

De repente os nossos grandes, os nossos fortes, os nossos quatro peraltis se detêm: viram no chão um bicho que salta. O bicho salta porque é uma rã vai em busca do prado que margeia a estrada. Esse prado é a sua patria; é-lhe caro porque ella allí tem sua morada, junto dum riacho. Salta.



ANATOLE FRANCE

Uma rã é uma grande curiosidade da natureza.

Esta é verde: tem aspecto de uma folha viva. Nesse aspecto dá-lhe qualquer coisa de maravilhoso. Bernardo, Rogerio, Jacques e Marcello lançam-se em sua perseguição. Adeus Etienne e bella estrada toda amarella! Adeus promessas! Eil-os no prado. Sentem logo os pés enterrarem na terra fôfa que alimenta um matto espesso. Alguns passos mais se enlameiam até aos joelhos: o matto escondia um brejo!

Sáem com muito custo. Os seus sapatos, meias e pernas estão negros. Foi a nympha do prado verde que calçou botas de lã nos quatro desobedientes.

Etienne alcança-os exausto. Não sabe, ao vel-os assim calçados, si deve ficar satisfeito ou triste. Medita na sua alma innocente as catastrophes que férem os grandes e os fortes. Quanto aos quatro enlameados, voltam lamentavelmente sobre os seus passos. Pois como haviam de ir ver amigo João em tal estado? Quando entrarem em casa, as suas mães lerão nas saas pernas a falta que commetteram, ao passo que a candura do pequeno Etienne reluzirá nas suas perninhas rosadas.

Anatole FRANCE

---

Appareceu em New-York, onde está fazendo um grande successo, um limpador de vidraças capaz de emittir, quando canta, duas notas ao mesmo tempo. Os jornaes esperam poder noticiar breve o apparecimento de um tenor capaz de limpar duas vidraças ao mesmo tempo.

---

Só se devem combater as opiniões pelo raciocinio. Não se dão tiros de carabina nas idéas. — RIVAROL.

---

Pensae duas vezes antes de falar e pensareis duas vezes melhor. — PLUTARCHO.

---

O verdadeiro bem é aquillo que nos torna melhores. — Santo AGOSTINHO.

---

O DOUTOR J. W. EVANS, sabio americano, descobriu ha pouco que a erosão das aguas do Atlantico fizeram recuar de 2 centimetros e meio a costa americana, no anno passado. E' o caso de se agradecer ás companhias de navegação o não terem augmentado o preço das passagens.



### As Aventuras Artisticas

Alexandre Archipenko, o escultor que acaba de fazer uma exposição em New-York, é um desses artistas que acham que «o espirito da sua altamente mecanizada geração não pôde ser expresso pela placidez do marmore e do bronze. Dahi as suas arrojadas tentativas de unir, nos seus trabalhos, os recursos da escultura aos da pintura, a que se ajuntam as innovações de novos materiaes introduzidos na confecção de taes obras. O leitor decidirá: pelo applauso ou pela condemnação...

---

Quando morre uma criança, nós tambem morremos um pouco nella, porque ahi morre uma illusão nossa. — Graça ARANHA.

---

A variedade é o que mais ama na vida o coração humano. — Alexandre HERCULANO.

---

Os preguiçosos têm sempre vontade de fazer qualquer coisa. — VAUVENARGUES.

# VIDAS ESTÉREIS

(CONTO)



PEZAR do tempo decorrido, elle não esquecia. Além de que não era tão velho para a tal ponto perder a memoria. Tinha sido mesmo aquella aventura mais interessante da sua mocidade. E, si bem que lhe houvesse acarretado muitos desgostos, tal aventura fizera com que elle se detivesse á beira

do abysmo. E que abysmo! Um espantoso precipicio, com a morte no fim... De que se livrára! Agora, no inverno que se avisinhava, vendo a proxima chegada da pallida dama do sudario branco, sem affectos e, por consequencia logica, sem familia, voltava a dansar na sua imaginação a silhueta gentil da caixeirinha. Que teria sido feito della? Talvez se houvesse casado com algum vendedor de louças e estivessem estabelecidos. Talvez os negocios prosperos a houvessem transformado numa senhora opulenta, consagrada ao lar que formára Talvez, tambem, peccado houvesse batido ás portas do seu coração ella morasse actualmente com algum sujeito, numa união sórdida. E porque não morta? A vida reserva-nos dolorosas surpresas. Estaria rodeada dos seus? Quem sabe? Bem se lembrava elle... Morena, de cabellos curtos crespos, olhos muito grandes, muito negros, muito brilhantes, com pestanas espessas e os arcos negros das olheiras profundas... Elle de certo nunca amára; nunca a pudera amar. O seu amor foi pela outra, pela loura boneca que veio dos Andes com a neve dos puecos no corpo divino, tão branco como leite, e com o fogo dos vulcões da cordilheira demoniaca no seu sangue de mulher apaixonada.

A outra! Era bonita, sim, seductora... Elle chamava a menina dos olhos cõr do céu, e a bonemaria, satisfeita na sua vaidade de menina que presente um mysterio nas palavras do homem. Que vergonha! Apaixonado por uma pequena de dez annos! Um crime! Pensando bem, não havia delicto tal. Quando elle se apaixonou foi outr'ora, na juventude; agora apenas havia recordações, fantasmas das coisas que se foram para nunca mais voltar. A menina dos olhos cõr do céu seria já uma mulher, feliz ou desgraçada, porém, uma mulher. Como passavam depressa os dias! Hoje moço, alegre, cheio de illusões; amanhã, velho, triste, cheio de desenganos... O mundo não pára a seu monotono girar, dia e noite, luz e sombra, como a vida dos homens, alegria e dor, riso e lagrima.

Duas mulheres cruzaram o seu caminho, por ellas soffreu elle coisas indiziveis, humilhações e offensas. Elle, o altivo senhor de Villasantos, descendente de uma estirpe gloriosa de nobres cavalheiros. Nobre? Sim. Haviam sido nobres os seus antepassados; e nobre era elle, por ser legitimo rebento de um tronco veneravel; nobre era a sua alma, nobre a sua conducta. E no emtanto para os outros, para a sociedade despotica de bastardos enriquecidos, não passava de um pobre diabo encadeiado á miseria da minguada gratificação que o Estado entrega ás



manadas famintas dos seus modestos servidores. E depois, na velhice, o mui nobre senhor de Villasantos era um pobre aposentado quem a Nação atirava mensalmente a esmola de umas moedas para tornar mais longa a sua agonia.

Si elle quizesse, encheria com sua lettra tremula centenas de paginas narrando a sua vida obscura e ignorada; escreveria a sua historia, não para o vulgo, mas para a No-



breza, que sentiria orgulho ao saber da abnegação de um pobre diabo. Loucuras! Elle não soube que eram riquezas porque, antes do seu nascimento, alguém dissipára a fortuna dos seus; e elle nasceu humilde, viveu humilde e humilde morreria. Deus sabe onde, num dia não sabido, em um minuto qualquer...

A silhueta da caixeirinha continuava a dansar no seu cerebro. Carmen? Luiza? Chamava-se... chamava-se Ah! Chamava-se Rosario!

— Estás convencido, meu velho? E' difficil recordar... Disse de si para si.

Apanhou a penna preparou o papel.

Impossivel. A mão recusou-se obedecer-lhe. A penna, como um estylete, rasgava papel.

— Coragem, meu velho, avante! A mão vacilla mas o coração ainda é forte e a guiará!

Todas as tentativas foram inuteis.

— Velho infeliz, não podes escrever, mas apenas pensar!

E pensando, pensando, adormeceu.

Tac, tac, tac...

Despertou-o ruído. De quando quando soava uma campainha.

— Si tivesse uma machina de escrever! Dando golpes seccos no teclado encheria de lettras papel e riria do meu pulso...

No aposento contiguo um negociante despachava a sua correspondencia utilizando-se de uma esplendida «Smith».

— Si elle ao menos m'a cedesse por momentos...

O visinho accedeu com prazer ao pedido do senhor de Villasantos. E naquella mesma noite a cobiçada machina passou, como uma joia de preço, ao quarto do improvisado escriptor.

Tac, tac, tac...

— Muito bem! É o título? Recordações da mocidade? Memórias? A moda são novellas alegres, com um pouco de emoção e um pouco de immoralidade. Nada, meu velho, a tua historia não interessará ás meninas que dançam no «grill-room» do «Palace». E nem tão pouco aos velhos. Escreverás para ti, como dizem os escriptores mentirosos. Mas conheces a tua vida, minuto por minuto. Não teus parentes e quem deixou as folhas escriptas... Em compensação, si descreves as tuas remotas aventuras de amor adaptadas aos tempos de bailes absurdos e de liberdades censuráveis, talvez fizesse uma obra-prima ao gosto das raparigas que fumam cigarros turcos e bebem licores verdes, amarelos e azues... Vicio? Esta palayra, nem a pronunciava; peccados ligeiros, flirts escandalosos, flores exóticas que nos troax: a Liberdade. Avante, pois! Não serás o primeiro velho que escreve uma novella sentindo-se joven.

Tac, tac, tac...

— Dóem-me os braços... Compreendes, velhote? Quando te aposentaram, foi porque não servias mais, porque havias dado já o fructo da tua vida pardacenta nos quarrenta annos de serviço activo!

Dolorido, sem esperanças, fulto de fé, abandonou a ten-

dos symbolos dos teus estudos, tola a arvôre dos Villasantos livre de enxertos, livre do contacto das plantas rasteiras...

Os desejos da honrada senhora foram cumpridos e risca pelo cavalheiro. Dir-se-ia que o senhor de Villasantos, durante a sua obscura missão de funcionario publico, havia passado uma existencia silenciosa e reverente nos quartos frios de innumdas hospedarías. Na quietude dos detestaveis cubiculos que a sorte lhe reservára, a sua alma voava empes de ideias solitadas, cheia de juventude eterna e de missões de justiça. Naquellas horas de clausura voluntária, a serena altivez da sua raça assomava ás pupillas cinzentas dos seus olhos cansados, no ultimo adeus á magnificencia das grandezas perdidas, no ultimo grito de revôlta ante as runas de um brazão ante os estremeçimentos agonicos de uma casta. E agora, no vil ranerem do Ministerio, transformado em roda insignificante da irrisoria machina burocratica, o senhor de Villasantos era simplesmente Villasantos, um pobre chefe que discutia sobre turcos, que commentava com os subalternos a plasticia de uma certa danarina.

Viveu duas vidas oppostas. Pelo pensamento, foi digno descendente daquelle arrogante marquez de Villasantos que, ao cabo de uma vida honrada, entregou o seu patrimonio



tativa. Contemplotu em silencio a machina, que parecia esperar a chegada de mãos agéis que fizessem palpar tecendo poemas narrações emotivas cruéis. Naquella mistura de atavancas e de molas escondia-se o enigma do porvir. As idéas audazes, as salvadoras arrogancias, os preceitos luminosos, as formulas mercantis, os pensamentos dos homens que, com os seus egoísmos, turbam a paz dos povos ou os fazem invencíveis, as profanas crenças futuras, a honra, a virtude, o delicto... Alli estava o cerebro mecanico que deixaria gravada com signaes indeleveis, para assombro das gerações futuras, frieza de uma geração que zombava das legendas sagradas dos tempos românticos em que os homens se matavam por uma mulher, por uma honra ou por uma bandeira.

O senhor de Villasantos cerrou os olhos, porque «Smith» lhe pareceu um sangrento instrumento de tortura. Depois cobriu-a com o panno negro. E, livre da influencia do modernismo, pôz-se ler livros truncados de folhas amarelladas, mystico legado da sua santa mãe.

— Quando eu morrer — disse-lhe ella nos dias distantes da meninice — estes livros sãrão os teus mais fieis amigos; nelles aprenderás os codigos da hoara; por elles conhecerás os feitos gloriosos dos homens que traziam o teu appellido, as legendas sublimes da tua estirpe, porque

aos azates do jogo da bolsa; mas na realidade de verne que só provou o fêl do infortanio, foi plebeu, plebeu como os demais: um desgraçado, escravo de um nome, com as botas rotas e um eterno sorriso amargo nos labios.

Certa vez lhe supprimiram o de nos documentos officaes. Algum espirito de nocrat-co, offendi-lo pela nobreza do collega, tomára aquella vingança. Para que reclamar? Desde então elle proprio o supprimira nos seus cartões. José Antonio de Villasantos? Ora! José Villasantos, é prômpto!

Todas as manhãs, ao chegar á repartição, havia sempre um collega para convite infallivel:

— Che'c, um rateio para o café!

E o café era tomado em commun. Café servido sem colheres, porque o fornecedor da bebida achava que elles se perdiam sempre entre os objectos accumulados sobre as mesas. Palitos, piteiras de ambar duvidoso faziam as suas vezes.

— Succulento! dizia invariavelmente um delles, acce-riçando o bigode.

— Detestavel! respondia outro.

E Villasantos intervinha, sorrindo, paternal.

— Calma, meus amigos. O café não é bom, nem máu. É um café burocrata, sem aroma agradável, sem sabor definido. Mas fumiga e nos faz felizes...

— Brutal, amigo Sr. José!

— Senhores, acabada a nossa merenda humilde, espera-nos trabalho... — insinuava o chefe com a timidez de um collegial.

— Melhor seria que nos esperasse uma louca: por exemplo, a vendedora de fumos, da esquina. Não acha, Sr. José da minh'alma?

— Quem fala em tabaco?

Não ha um spito para este desgraçado chefe de familia? perguntava, de um canto, um sujeito de roupa lustrosa pelo uso.

— Ordem, senhores!

— Sim, ordem... do dia: trabalhar o mais devagar possivel, para dar menor rendimento.

— Amén!

— Por todos os seculos dos seculos...

E bando de funcionarios começava o trabalho entre pilherias obscenidades.

Os velhos livros do legado materno o embalavam. As paginas amarellecidas, com gravuras a tres côres, dulcificavam as asperezas do seu caracter, tornado irritadiço na idade avançada. Eram breviarios sãos, alentadores persuasivos. José Antonio de Villasantos, chegou a considerar a sua leitura como um cauterio purificador. Quando o aposentaram, ao completar os sessenta cinco annos, retirou-se para a calma de uma tranquilla provincia. A sua vida methodizou-se ainda mais. Ouvia, devotamente, a missa diaria na legendaria cathedral, que destacava, orgulhosa, as suas torres mudas no fundo violeta do amanhecer. Escon-

dia-se, de tarde, entre as moitas dos jardins floridos, em que, ébrias de prazer, brincavam crianças. E quasi sempre os seus risos e cantigas o faziam chorar, como si fossem censuras á sua via esteril.

As provincias adormecidas, longe de lenitivos, são offeritorios de lembranças para as almas torturadas. Ellas nos obrigam a julgarmos sevéramente o nosso passado, a nos orgulharmos de exitos distantes nos mortificarmos com as sombras de imperdoaveis esterilidades. Mais do que provincias adormecidas, são povos que vivem de recordações.

No seu retiro voluntario, o senhor de Villasantos havia tido a infeliz idéa de escrever as suas Memorias. Apenas um instante considerou fracassada a sua ardua empreza. Lançou longe os livros da herança materna e, com a tenacidade dos velhos, descobriu a machina e os seus dedos esqueléticos cõr de cêra recommençaram a bater teclado reluzente.

Tac, tac, tac...

— Sr. José, não se deita hoje?

Era a voz aspera da dona da casa, que pedia explicação daquelle facto anormal na existencia monotona do ancião.

— Estou escrevendo a minha vida... respondeu elle.

— A sua vida?

— Sim! Uma vida esteril...

Gloria de SAN TELMO — (Desenhos de Ochoa).



PINTURA CONTEMPORANEA

«La rafale», de A. Quinsac. (Salão de Paris, 1913).



O nome RODIN, pelo que seu respeito se tem escripto, traz logo á idéa um hispido fazedor de monstros em esculptura. Nada menos justo, e a prova é a soberba «Idade de Bronze», que aquí reproduzimos, modelo de harmonia de linhas de elegancia masculina de fórmãs.

## De um livro ignorado

Seus collegas de infancia! Tinha saudades delles uma grande piedade pelas suas pobres figurinhas delgadas que riam ou questionavam, ignorantes dos seus amargos destinos, na inconsciencia de anhos que saltitam felizes dois minutos antes de receberem, em pleno coração, a punhalada mortal do magarefe. Fructos ephemeros da inconsciencia inelutavel do Instincto, pisavam, tripudiando alacres, o limiar de um mundo em que ha invejas surdas, odios tragicos, guerras cruentas, a delação ascorosa do sabujo e a punhal traiçoeiro do sicario, onde ha olhares que cretam e boccas que infamam, onde punhos se contractam dissimulados, dentes rangem macabros na sombra!

Vinham para a vida — scenario de duellos pela conquista de uma ventura precaria — onde é forçoso que a sinceridade seja tangida pelo sarcasmo que a pureza percorra, ignorada infeliz, sua via dolorosa...

E porque vinham elles, alvas columbas lamentaveis, rasgar nos espinhos as carnes tenras e expor o collo niveo á dilaceração monstruosa das frêchas? Ou, pequeninas bestas ainda innocentes, cumprir o destino odioso de pungir tambem, de tambem arrancar aos corações alheios ais doloridos e lagrimas ardentes?

Vinham para a vida, para a tortura de todas as decepções de todos os mallogros. Sonhariam e não veriam realizada uma parcella de ideal; teriam vontades para sentir-as esmagadas; extenderiam labios sequiosos para taças fugitivas; abririam os olhos para claridades que não brilhariam nunca... Todas as aspirações seriam frustradas desenganados todos os anceios. Perderiam passos no deserto, os olhos tragicamente cravados na miragem esquiva da felicidade.

Ambicionariam a gloria e teriam pó; ergueriam os braços para os pinaros não sahiriam jamais da constrição das grotas; artistas, teriam a incomprehensão hostilidade; idealistas, esbarrariam no escarneo; amantes, seriam trahidos; cobiçosos, apalpariam ruinas; os beijos haviam de fugir-lhes e os seus abraços abraçariam o vacuo; não encontrariam um carinho para seu carinho, nem um eco para sua voz, nem uma pupilla em que se reflectisse o brilho do seu olhar sedento. E os olhos apelariam sempre em vão, e debalde clamariam eternas as boccas, as mãos retorcidas inutilmente avançariam na noite, numa sollicitação obstinada e infinita... E um dia haveria sobre a terra um tumulo — concretização ironica de todos os anceios, realidade irrisoria de todos os ideaes, cinzas de incendio.

*Silverio ROSAS.*

Quando se está alegre, é que não se ama: o amor é uma coisa grave, triste e profunda.

*Octave MIRBEAU*

A inextinguível hostilidade dos nescios foi sempre o pedestal de um monumento. — INGENIEROS.

A unica victoria, em amor, é a fuga. — NAPOLEÃO.





# A CULTURA PELO THEATRO

Dispondo, como paiz em phase evolutiva, de escassos recursos para a diffusão da cultura, o theatro deveria constituir para nós um poderoso elemento de educação, não só esthetica, mas mesmo moral das multidões. Ao lado do theatro-industria, fonte de rendimento, ha lugar para a belleza. Não se confunda o appello aos appetites grosseiros com manifestação artistica...

Nesse particular o brasileiro é um povo calumniado. Dizem - no hostile á arte superior, avido de prazeres rasteiros que a sua mentalidade amorpha digere voluptuosamente. Será exacto esse conceito, ou será que lhe dão o baixo theatro por não lhe poderem offerecer outro os que o responsabilizam pelo supposto calor com que applaude a farça triumphante?...

Mas tal affirmação não corresponde á realidade. Não conheço povo mais docil, mais plastico, do o nosso. Elle acceta tudo. E se acceta tudo, por que não lhe damos, através do palco, uma orientação para a belleza, para o bom gosto, para a comprehensão das idéas?...

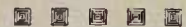
Quando lançamos, a título de experiencia, o Theatro da Natureza, não foi com entusiasmo que a platéa vibrou diante das tragedias eternas que o genio grego, tão claro e tão empolgante, nos legou? Aquella simplicidade formidavel toca todas as almas, é penetrante como um philtro, e não exige conhecimentos especiaes para a sua percepção. Nós não vimos tambem o fracasso de outros emprehendimentos a que faltou a sinceridade?...

Espalhemos o riso bom da satyra que corrige deformidades, cultivemos os sentimentos generosos, nas bellas formas de arte. Não ha baixo nem alto theatro, quando os generos reflectem um nobre intuito ou um pensamento elevado. Ha, pura e simplesmente, theatro. A farça, a comédia, o drama, a tragedia, a opera, comportam uma affirmação de arte ao alcance do espirito popular. O chamado theatro de *élites* é falso, como são falsas as *élites* que o procuram por exhi-

bicionismo para que se veja mais a ellas do que a scena que se desenvolve diante de nossos olhos...

Approveitemos o theatro como um excellento instrumento de conformação da consciencia do povo. Transformemol-o n'uma arma de civilisação, n'um espelho em que se reflectam de preferencia os nossos defeitos, os nossos encantos.

Carlos MAUL



## O fumo é desinfectante?

Um italiano, o Sr. Puntoni, acaba de estudar a acção desinfectante do fumo em condições comparaveis á da cavidade buccal e a mesma acção «in vitro», a titulo de comparação.

Basearam-se os seus estudos no virus choleric, no meningococo, no bacillo de Pfeifer, no da febre typhica, no da diphteria, no estapilococo, no estreptococo, todos elles collocados em recipientes de vidro: os germens foram mortos no fim de cinco a trinta minutos.

Estudando a composição do fumo, reconheceu o Sr. Puntoni que as suas propriedades bactericidas eram devidas a tres corpos: o formol, o piveol e a nicotina.

Entretanto foi observado que o poder desinfectante que o fumo exerce de um modo notavel «in vitro», está longe de ter o mesmo valor na bocca dos fumantes.

Pode-se, é facto, admittir que se produza na bocca uma acção ba-

ctericida depois do uso de uma grande quantidade de tabaco. Mas essa acção só se exerce sobre os germens menos resistentes, como o meningococo e o vibrião choleric. Por conseguinte não se podem destruir com o fumo os microbios que apresentam a mesma resistencia que o bacillo typhico.

E' pois um erro palmar suppôr que a acção bactericida do fumo se manifeste até nas vias respiratorias.



**"O ESPIRITO DA DANSA"**

Esculptura de Alfred Lenz, artista americano.

# © "Salão" de 1923

(LIGEIRA NOTICIA)

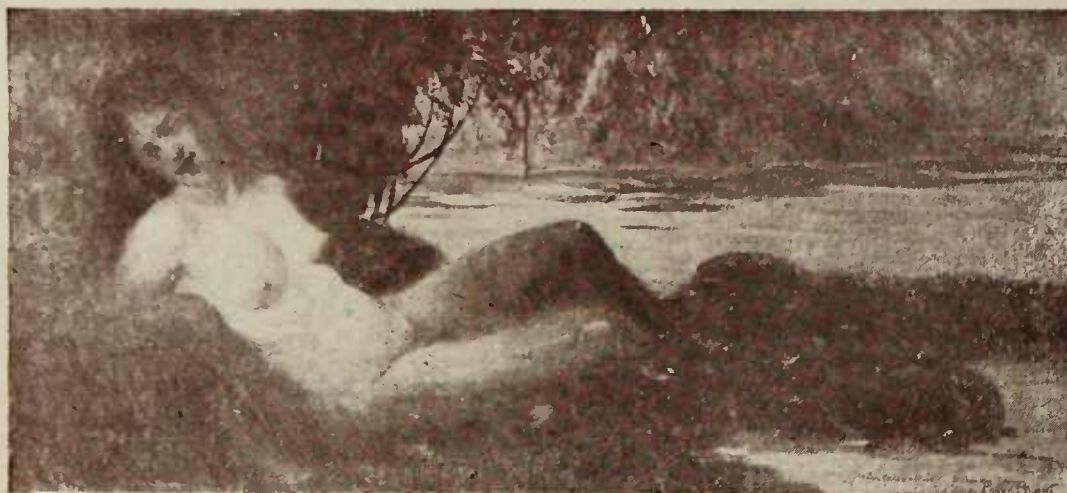
**D**EPOIS da emphase patriótica do «Salão» do anno passado, em que os nossos pintores, forçados pela data que commemoravamos, procuraram despertar interesse fixando em symbolos mais ou menos felizes os feitos da nossa emancipação política, a Exposição actual apparece-nos mais modesta, é verdade, porém mais apreciavel pelo caracter de diversidade e de independencia revelados na escolha dos themas offerecidos á inspiração dos nossos artistas,

natureza brasileira: *Nevoas da manhã, Em plena natureza, Uma tradição que desaparece...*

Outro mestre, Visconti, apresenta *Despedida, Martyr, Para a Escola*, com o estylo em que se fez admirado.

Entre outros trabalhos, Lucilio de Albuquerque concorre com uma *En'rada da Guanabara* e *A curva da Estrada*.

Parreiras, o fecundo mestre da paizagem, tem um logar importante no actual certamen. *La vallée de la Dala* (Suissa) *Sudoeste, Cataratas*



«Yára»,  
de  
Pedro  
Bruno



Antes do mais, o «Salão» deste anno denota uma operosidade e um esforço dignos de admiração num paiz em que a indiferença glacial ambiente ameaça matar em germen toda velleidade artistica e em que é preciso ter a obstinação dos fanaticos para vencer os incontaveis obices que estorvam a carreira das artes — ainda entre nós consideradas um passa-tempo de meninas ricas ou uma mania de individuos que não dão para outros mistéres *mais sérios*.

A actual Exposição, em que se contam muitos trabalhos excellentes, é um documento de que os artistas brasileiros empregam brilhantemente o seu talento e o seu esforço afim de assegurarem á nossa terra, no terreno artistico, um logar de destaque entre as nações americanas.

Baptista da Costa expõe algumas télas nota-

*do Iguassu' Inferno Verde*, (Brasil) e *Hora Dourada* (França), com o tríptyco *Terra Natal*, mostram que a paizagem brasileira, como a extranha, não tem segredos para o seu pincel.

Timotheo da Costa expõe obras em que sobresae uma *Paizagem*.

André Vento apresenta o painel decorativo *Matinal* (pointillé) e um mystico Pierrot em *Sonho desfeito*. Mais terrenos são os motivos de Pedro Bruno: *Symbolo das Praias, Yára* e *Repouso*, onde a mestria da factura rivaliza com a limpidez dos tons.

Carlos Chambelland detém o espectador diante da formosa luz das *Commungantes* e da execução do *Retrato*.

Levino Fanzeres dá-nos aspectos da natureza em *Paizagem de Campos* e *Terra Virgem*, além de outros. *Na praia, Balcão florido* e *Fim de*



«FIM DE PASSEIO»,  
de Georgina Albuquerque

*passieio*, telas de Georgina de Albuquerque, encantam pela frescura e pela luz.

Oswaldo Teixeira é incansavel e vertiginoso nos seus progressos. Apenas um adolescente, expõe trabalhos que fôrçam o estudo: *Suite parvulos... Recostada*. Admira-se ainda um *Retrato* e um delicadissimo pastel; *Adolescente*.

Bernardino Pereira conseguiu em *Depois do vento* um magico effeito de transparencia da agua de um lago de parque.

Bracet trabalha o sagrado e o profano em *Direito de asylo* e Manoel Constantino faz um retrato, *Edith*, que é toda uma psychologia infantil.

Manoel Faria expõe um bom retrato (n. 62), junto de *Maruj* e *Retrato da s'nhorinha L. B.* de Sarah Figueiredo.

Podem notar-se ainda os desenhos a car-

vão de Fiuza Guimarães, *Tarde de Sol*, de Garcia Bento e o magnifico effeito de luz do *Preludio*, de João de Azevedo.

O sentimento decorativo de Mario Tullio expande-se em varias telas, ao passo que Edgard Parreiras, em *Mangueira* e Paula Fonseca, em *Recanto de Fazenda*, voltam-se de preferencia para a paizagem brasileira.

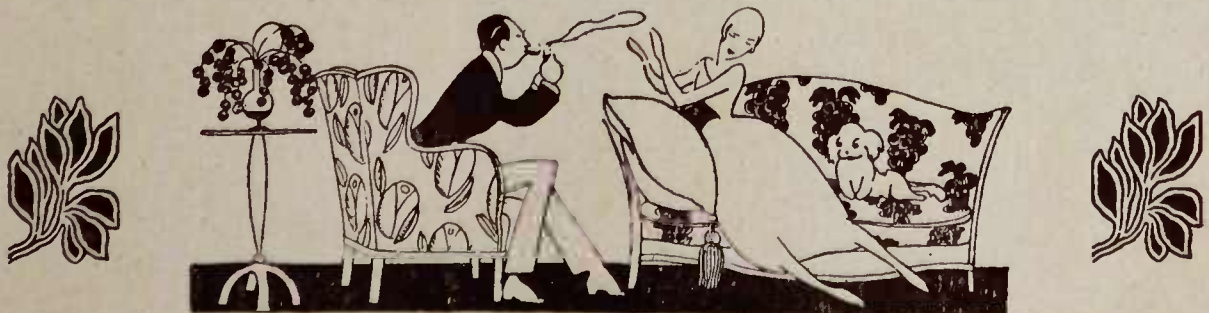
A lenda da Yára encontrou em Manoel Santiago um novo apaixonado e a interpretação da figura humana tentou Candido Portinari, que executou o retrato do escultor Mazzucchelli.

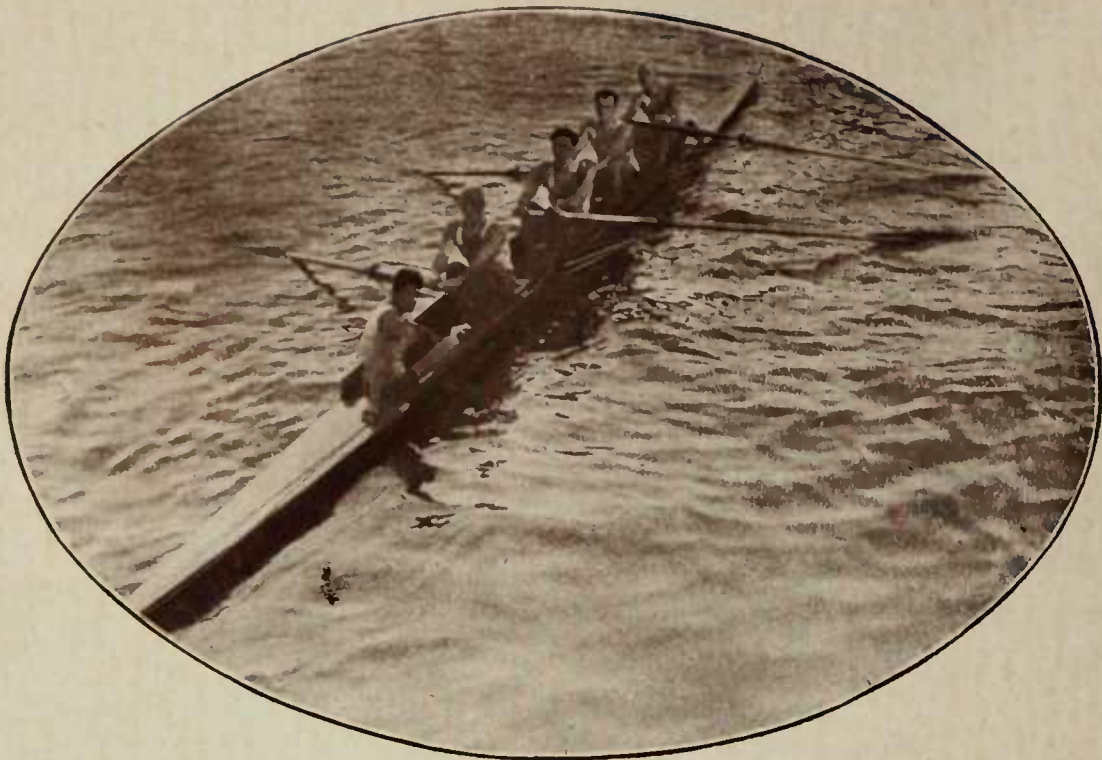
Na secção de esculptura avultam, entre outros, os trabalhos de Antonino Mattos (*Velho fauno*), de Leopoldo Silva, Molestino Canto e Mazzucchelli.

S. F



«RECOSTADA»,  
de Oswaldo Teixeira





## REGATAS DE AGOSTO

«Riedlinger», do Guanabara, vencedor do Campeonato dos Remadores do Rio de Janeiro.

### SUFFRAGISTAS

Realizava-se um congresso feminista. Havia uma agitação entre as congressistas e uma ansiedade insopitável pela discussão dos temas de que dependia o futuro do partido.

Afinal, uma senhora, a presidente, ergue-se com solenidade. Estava magnificamente vestida e ostentava um chapéu último modelo, de causar inveja... E depois de agitar nervosamente uma campanha, dirige-se ás circumstantes:

— Concidadãs! Estou pronta a responder a todas as perguntas que me quiserem fazer!

E todas as suffragistas, em uníssono:

— Onde é que a senhora comprou esse delicioso chapéu?



### OS NEOLOGISMOS CARIOCAS

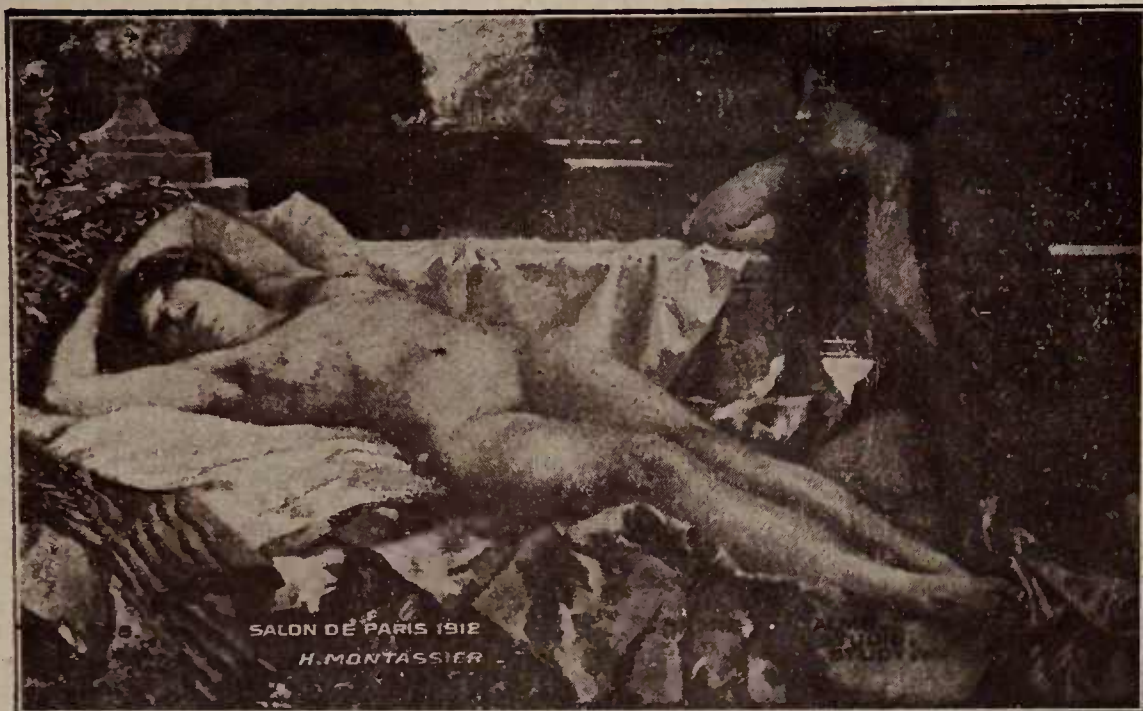
Um dos títulos de glória do carioca é a facilidade (e a felicidade) com que cria os neologismos mais expressivos e a presteza com que se apropria das expressões de outros pontos do paiz e as torna incisivas, com uma força que nem sempre possuíam.

O linguajar carioca já teve a honra de dois livros, o que mostra estar sendo motivo de atenção.

*Bamba*... Haverá um termo que melhor exprima o valentão?

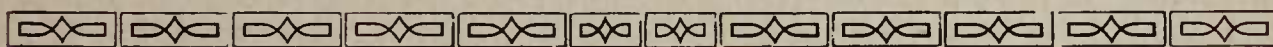
O nome de um theatro de Paris desembarcou no Pharoux com uma *troupe* theatral. Pois já o carioca enriqueceu o seu lexico com as expressões: bataclanismo, bataclanizar, bataclanico. E a phrase adquire um enorme poder expressivo:

— A «pequena» estava bataclanicamente vestida...



BELLAS-ARTES

HEURE CALME, de H. Montassier. (Salão de Paris, 1912)



# Padaria Prozerpina

Deposito Estrada  
de Ferro Central do Brazil

(FILIAL)

## José Pacheco da Rocha

*Commercio de Fariinha de Trigo e seus preparados*

TELEPHONE 1140

**91, Rua Barão de São Felix, 91**

RIO DE JANEIRO



## BERLIOZ E ROUGET DE LISLE

Muita gente ignora que Berlioz esteve a ponto de colaborar com o autor da «Marselheza». O musicista romantico havia feito um arranjo do hymno nacional francez para dois còros e uma massa instrumental, e dedicára o seu trabalho ao autor desse canto admiravel. Foi então que elle recebeu de Rouget de Lisle esta curiosa carta:

«Choisy-le-Roi, 29 de Dezembro de 1830-

Nós não nos conhecemos, Sr, Berlioz. Que-reis que travemos relações? A vossa cabeça parece um vulcão eternamente em erupção; na minha nunca houve mais do que um fogô de palha que se extingue e ainda fica a fumegar um pouco. No entanto, da riqueza do vosso vulcão e dos restos do meu fogo de palha, pô-le resultar qual-quer coisa. Tenho a fazer-vos, a esse respeito, uma ou mesmo duas propostas. Para isso era preciso que nos vissemos e nos entendessemos. Si vos

agrada isso, indicae-me um dia em que poderei encontrar-vos ou vinde a Choisy partilhar com-migo um almoço máu, sem duvida, mas que um poeta como sois não acharia tal, adoçado pelo ar dos campos. Eu não esperei esta occasião para tentar approximar-me de vós e agradecer-vos a honra que fizestes a uma pobre obra minha, vestindo-a de novo e cobrindo, ao que se diz, a sua nudez de todo o brilho da vossa imagina-ção. Mas sou um pobre eremita enfermo que só rara e rapidamente apparece na vossa grande cidade e que ahi não faz o que desejaria. Fi-caria muito lisongeadado si não recusasseis o meu pedido, si bem que elle não vos seja muito agradavel.

Tratava-se de um libreto de opera sobre Othelo, que o autor da «Marselheza» tinha pre-parado e para o qual esperava a musica do joven Berlioz.



### Os chapéus parisienses

Um lindo modelo que parece ins-pirado no futurismo.



## DESESPERAÇÃO DE CINZAS

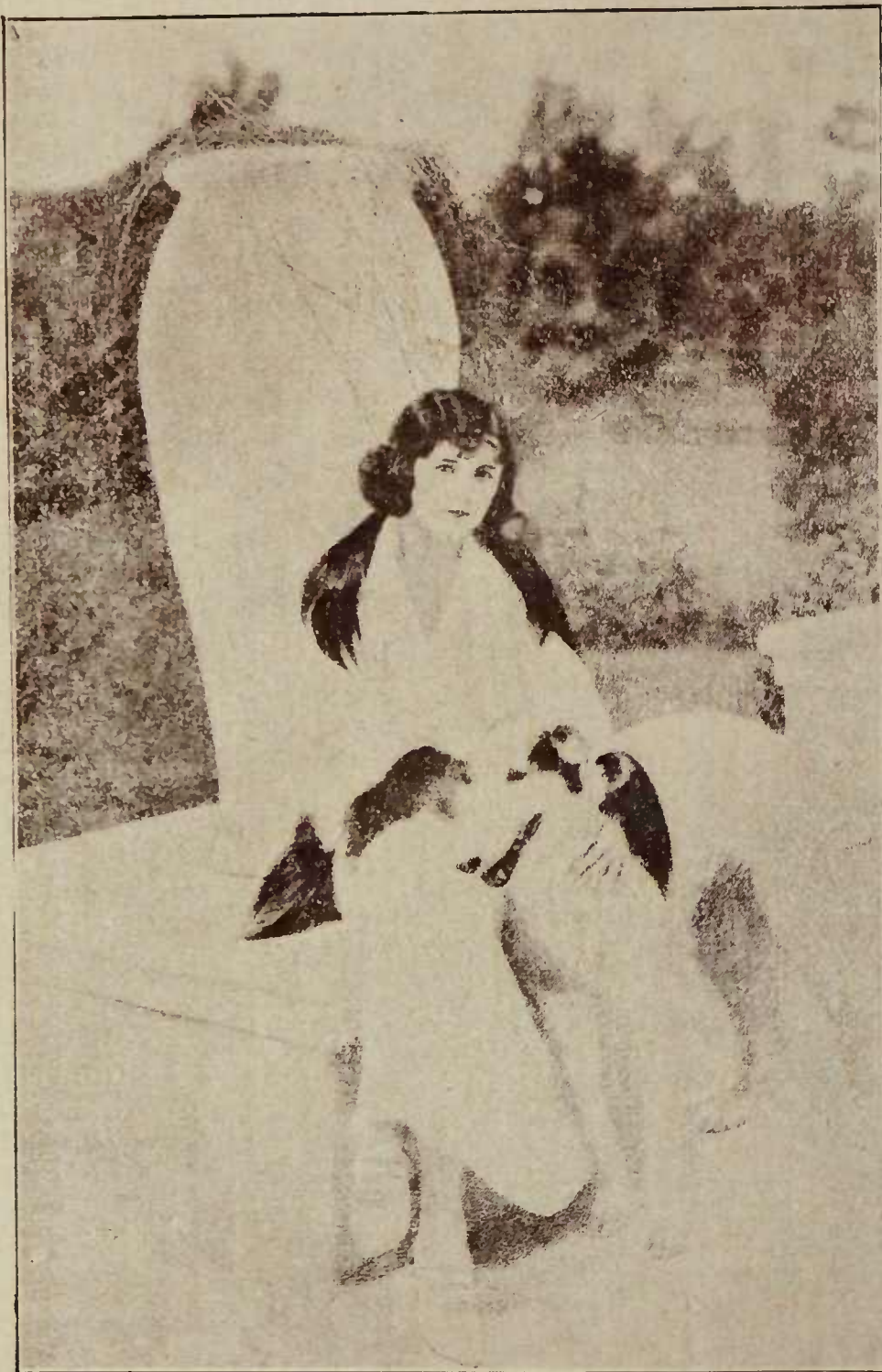
*No martyrio das minhas esperanças,  
Tive raivas, blasphemias, desvarios...  
E ergui meus braços hirtos como lanças,  
Contra os astros sonnambulicos e frios...*

*Porque jamais os sóes, em noites mansas,  
Rasgassem luz nos meus fataes transvios,  
Abri-me em odios e desesperanças  
Como um vulcão se abre em clarões bravios.*

*É — cratera de anathemas e assombros —  
Tudo queimei em brazas de tormentos...  
E hoje, que o amor desfez-se em lama e escombros,*

*Contra as constellações, a escurecel-as,  
Arrojo as cinzas do meu tedio aos ventos,  
E a fumaça dos sonhos ás estrellas...*

Moacyr de ALMEIDA



**A ESTRELLA QUE EMIGROU**

Pola Negri abandonou o velho continente e o título de condessa, em busca de terras americanas. Eil-a já em Hollywood, onde é conhecida por *Bella Donna*.





## A Temporada Lyrica

A grande soprano CLAUDIA HUZIC da Companhia Lyrica do  
Municipal.



## Duas cartas inéditas de Lima Barreto



Lima Barreto, o romancista que as letras brasileiras perderam irremediavelmente, foi um pensador que viu com olhos atônitos a grandeza das iniquidades, das mystificações e dos erros humanos; sentiu dolorosamente a profundez da angústia e a enormidade do sacrificio das suas victimas inglorias.

Essa, a genese da sua revólta, dessa rebeldia intransigente que explodiu em ironias pungentes, em sarcasmos impiedosos, em apostrophes indignadas, pelas paginas dos seus livros, pelas suas chronicas e pelos seus incontaveis escriptos espalhados em jornaes e revistas do paiz.

A morte do autor de Polycarpo Quaresma e de Isaías Caminha, desse moralista torturado pelo mal medonho de pensar, devia ter tido qualquer coisa da morte de D. Quixote e de Cyrano — a angústia de fraquear e de desaparecer no momento do triumpho relativo dos preconceitos das injustiças, ao côro formidando dos nullos e dos máus...

As duas cartas, que aqui publicamos, do malogrado escriptor, e que bem dizem do rigor do azedume com que julgava os homens, valen por um subsidio ao estudo da alma rebelde do pensador que perfilhava orgulhosamente o aphonismo de que mais perigoso do que não ter amigos é não possuir inimigos...

Caro Santos,

Eu já sabia do caso. Creio que ultima vez que estive por ali, Guirana falou-me na historia. Não tenho admiração alguma. A minha vingança é que intimidade da alcova ha de causar tal decepção em Mme, que chegará ao amargor. Julgando abraçar o Ruy Barbosa, e'la vai ficar convencida que só bajou o João Fernandes.

Vou contar-te uma historia de reporter que o Washington contou-me. Havia no Republica, do Glycerio, um reporter chamado Bastos. Era um rapazola de Minas ou Estado do Rio, canhestro, bom, meio burro feio. Fazia policia.

Não sei se foi mesmo ali que elle travou conhecimento com uma rapariga mulata Georgina, que morava na rua do Lavradio.

Todos os dias, elle ia dormir com ella, após terem ambos feito seu trabalho. Elle ia mais cansado do que ella, porque escrever, mesmo quando se é reporter, cança mais que amar. A consideração é minha. Supponho que ambos estavam satisfeitos, tanto assim, isto por parte della, que o pombal todo falava da amizade (que termo!) da Georgina com o reporter. Havia admiração e inveja.

Mas o Reporter não estava satisfeito com a imprensa. Estar puxar o bestuio em coisas de assassinato, incendios, etc. — era de esvasiar craneo! Cavou, cavou, cavou e foi nomeado escripturario das Obras do Ministerio do Interior.

No Republica, elle ganhava 120 mil, nas Obras elle ia ganhar 250\$000.

Na tarde da nomeação seguiu contente para a casa da Georgina, la ganhar mais e lhe podia fazer pequenos presentes, auxiliá-la em dia de difficuldades, etc.

Entrou radiante, beijou-a muito, etc.

— Deixei a imprensa, sabes?

— Porque?

— Não gosto, é uma vida ingrata...

— Não voltas para outro jornal?

— Não. Estou no Ministerio do Interior e...

Ella pensou um pouco.

— Que valia aquelle typo sem ser reporter? Duhuhuh! Elle não pela ter grande coisa... Ao menos, quando na da imprensa tinha não sa que ar sigrado e certa repercussão havia na sua ligação, mas assim simples empregado, não era nada. Estava quasi nada, enlou e jeignoir disse com muita naturalidade:

— Meu Filho, V, hoje não pode ficar. Estou comprometida... Sim?

O Reporter saiu e dali em diante sempre a encontrou comprometida.

Applique el cuento

BARRETO

Rio, 18 5 09.

Querido Antonio,

Recebi hoje a tua carta — teu cartão. Vieram hoje no mesmo paquete e chegaram aqui com o Anatole Franco.

O Verissimo, o Medeiros e os insupportaveis estudantes (não estava Lacerda), consagraram-no a valer.

O barão Acvidon-o e alhoar, no Itamaraty e Academia tem uma sessão em honra a elle.

O Ruy falou, falou com aquella pretensão, aquella falta de visão que lhe são peculiares, durante hora e tanto, tentando fazer a critica á obra do Jérôme Coignard ou Sylvestre Bonnard, como quizeres. Disse que era vice-presidente do Senado e se batia pela paz universal, Anatole respondeu sabidamente: sem relevo, Sentar-se enovido (gostaste?) e apreciava muito esta terra, bella, etc., em que não havia prejuizos de raças, como na Inglaterra.

Quando o prx universal disse que devíamos guardar-nos das surpresas dos sentimentos e dos enganos do coração, Como já está consagrado, o grande homem andou aqui, pelas ruas, em procissão, acompanhado de reporters, de photographos. *Toda essa rapa*

*vi a besta de G. e C.*

E assim passou elle, e eu não o vi, nem de longe. O paquete chegou domingo, á noite, a procissão andou pelas ruas, durante as horas de expediente.

O Hermes fez tal reforma projectada. Tirou a importancia da reputação e eu penso que meu livro em nada servirá para evitar futuras preferções. Ando imaginando o meio de sair daqui. Sento-me incompativel e cheio de rancores. Agora mesmo, graças á tal reforma, projectam-se promoções e eu serei de novo preterido. Dizem que é Domingos promovido. Todas essas injustiças me sabem como roubos tu' bem sabes como eu tenho fundo sentimento da propriedade. Enfim são tolhees que havemos de esperar um dia, no dia de maiores felicidades que estou certo que nos virá. Tratando do Hermes, é bom que eu te fale dos acontecimentos politicos dos ultimos dias aqui. Sabias que o Campista era o candidato á presidencia do Penna. Bem. A estupidez nacional e a caçada tambem começaram a agitar nome do Hermes. Elle tomou a serio. O Lage e o Alcindo levantaram a candidatura delle no Paiz e na Imprensa.

A rã começou a encher-se.

Ha dias fizeram uma ovação ao Rio Branco e logo os «alferes» lembraram-se de fazer uma esse tolo, no dia do seu anniversario, como se os dois, Rio B. H. fossem homens do mesmo quilate. O Penna pediu então à gralha que declarasse se era ou não candidato. Elle prometteu, mas não fez. Isto foi a 12 14 Penna, à vista da evasiva de 12, pediu-lhe que fizesse por escripto declaração. Elle a fez, pedindo demissão atacando candidatura Campista. Sabes que Penna fez? Mandou chamal-o, pediu-lhe desculpas, abandonou Campista e a gralha ficou na pasta. Está ali a que está reduzido o Brasil!

Engraçado é que Campista ficou tambem só o Carlos Peixoto julgou-se obrigado a resignar a presidencia da Camara. Quando voltares, estará eleito o Hermes e o imperio dos alferes voltará — quem sabe! — o «Minas Geraes» talvez ainda asseste os canhões para Rio.

Tomel em consideração as tuas recommendações Dizei ao João que já viste os quadros os... (intelligivel.) Sinto não estar em Paris contigo, não para explicar-te com um nada de pedantismo (não vac mal, não achas?) gravemente essas quinquilharias todas com que soulio desde tantos annos; mas para nos inebriarmos juntos, com auxilio desta nossa velha e grande amizade; para nos inebriarmos de belleza, de civilização, de saber, de cerveja, de barulho, de fempas tolices, saturando-nos bastante para virmos morrer em paz e socego, nesta terra, que é rica e que é pobre, que dá esperanças e dá desanimos, cultivando nosso jardim e criando filhos que fossem ser bachareis graves e seguros do seu saber. Quando penso em Paris, Antonio, tenho pesadellos de Raskolnikoff.

Saudades e um abraço do

AFFONSO



Um canto de interior moderno — simples e confortável. □ □ □ □ □



**CABOS, LONAS, OLEOS, TOLDOS,  
BARRACAS, ENCERADOS, ETC.**

Unicos depositarios das tintas envenenadas allemãs

**HÖVELING**

e inglezas, liquidas, **SHIP BRAND**



**Rua 1.º de Março, 133 - RIO**

Endereço telegraphico CHACO

**TELEPHONE NORTE 2929**

DEPOSITO

**Rua Conselheiro Saraiva, 8**



**ROCHA COUTO & C.**



# CANDIDAMENTE

(CONTO)

O par descia, muito unido, numa ausência absoluta das realidades obliteradas pelos íntimos fervores, a calçada larga no crepúsculo da grande cidade. Uma nevoa pardacenta, feita de pó e da evaporação das ruas havia pouco irrigadas, esmaecia as luzes artificiaes que se iam accendendo e os envolvia de uma imprecisão accôrde com o seu vago sentir, proprio de namorados.

Parecia que o amor ao mesmo tempo os guiava, isolava e exaltava. Para elles aquelle amor, «o seu amor», era a unica razão de ser. Para elle viviam e delle tiravam todas as suas illusies. «Quando nos casarmos... Quando tivermos a nossa casinha... Quando eu fór promovido... Quando tu fóres promovida e a tua mamãe se deixar convencer...» Taes os seus pensamentos e as suas palavras.

Eram ambos empregados num banco: elle como pagador e ella como dactylographa.

Faziam um bom par. Talvez elle fosse um pouco deselegante, alto e myope. Ella porém, era muito bonita — olhos verdes, fina epiderme, cabellos crespos, e macios. Vestiam ambos com modestia; elle, um tanto descuidadamente e ella, mais graciosa, com uma tal ou qual garrulice.

Todas as noites, ao sahir dos escriptorios, reuniam-se e vagavam pelas ruas, passeando o seu pobre idyllio á luz moribunda dos combustores.

Elle falava-lhe apaixonadamente, com um terço fervor cheio de caricias, com uma ardente doçura, contida numa humilde de adoração. Inclinado sobre o hombro da sua amada, ia-lhe derramando na concha da orelha, leve e graciosa como um caracol marinho, a sua ancia de carinhos, a sua séde de amor. A's vezes apoiava-se no seu braço e parecia uma criança que passeasse com a mamãe. Então ella sabia sorrir e achar a palavra opportuna, com esse divino dom de maternidade que têm todas as mulheres.

Em tórno delles a vida da enorme cidade gyrava com a sua trepidação surda e ameaçadora. Passavam rapidos os automoveis, com o estrepito das buzinas e o rugir das sirenas; os jorros de luz dos seus pharões tinham uma intermitencia que cegava e,

na confusão de ruidos e de luzes, uma multidão ia e vinha apressada, confusa, ondeante.

Era a hora da sabida dos bancos e das lojas e o povo denso, pesado, ás vezes alegre e ruidoso com excesso, outras triste e atordado com essa tontura de quem, encerrado muito tempo numa sala escura, se acha de repente em plena luz e ao ar livre, ia, pelas calçadas, afastava-se do centro, rarefeito e mais tranquillo pela ausencia de nervosismos.

E, sem darem por isso, elles encurtaram o passo e as suas palavras tomavam uma diaphaneidade unvida de um arroubo quasi mystico.

— Olha, dizia o rapaz. Falta pouco. Hoje sem ir mais longe, disse-me o chefe, que está muito satisfeito commigo e pensará em mim.

Fez uma pausa e proseguiu:

— Si elle me promover antes do fim do anno, vou falar á tua mãe. Póde ser que se opponha; mas afinal não terá outro remedio sinão ceder. Viveremos a principio muito modestamente; que importa! ao menos estaremos juntos... Depois ..

A calçada ia ficando deserta. Na confusão de luzes o asphalto parecia um rio escuro e reluzente. De vez em quando passava, rapido, um automovel.

Animaram-se a atravessar. Quasi ao meio da rua elle se deteve, ainda a sonhar:

— Escuta, meu bem; para começar, procuraremos uma casinha alegre que tenha muita luz, muito sol e muito ar. Levárs os teus passaros e as tuas flores...

Ella não ouvia quasi. Via descer pela rua um auto enorme. Os pharões accendiam e apagavam com um pisar ironico. Allucinada, via-o chegar, atirar-se sobre o seu namorado. Este nada percebia; o seu amor vendava-lhe os olhos:

Mais tarde...

Deu um passo sem que ella fizesse um gesto para detel-o e o carro avançou sobre elle. Foi então que ella recuou, deixando-o abysmar-se na morte.

O carro parou. Houve gritos, corrilas, exclamações angustiosas.

Ella ficou um instante a contemplal-o com as suas pupillãs claras, frias, indifferentes. Depois afastou-se e se perdeu na sombra, entre as arvores...



# POBRE RAPAZ!

— COMO! de cartola e sobrecasaca...

— E' verdade.

— E que cara! Nem tinha notado.

De onde vens?

— Da igreja.

— Já sei: um amigo...

— Muito caro.

— Moço?

— Trinta annos. Engenheiro electricista. Um joven de futuro. Ah, bem imaginas; a vida é uma co'isa estúpida.

— E tu o conhecias..

— Des-le ha muitos annos.

— Ah!

— Fizemos juntos os estudos.

Os meus pais o estimavam muito. E pensamos até que a minha irmã... Pobre diabo!

— Que queres, filho! E' a vida...

— Bem sei.

— Devemo-nos conformar...

— Está visto...

— E como foi?

— Muito naturalmente.

— Como os outros?

— Como os outros.

Elle resplandia de saude, era espirituoso, jovial, procurado por todos, disputado nos salões. Conhecia todo mundo em Paris, era obrigado a acceitar todos os convites.

— E' isso. São raras hoje as pessoas alegres.

— Os moços são sinistros.

— Os quarentões, macabros.

— E os velhos, funebres...

— E dê-se uma festa com gente dessa laia!

— Em summa, esse adoravel rapaz estava uma noite num baile, em casa de uma familia distincta. O dono da casa é sub-directo...

— Mas vamos ao essencial.

Nessa noite, o meu pobre amigo não parava de dançar. Compreende-se: bello rapaz, todas o admiravam, jovens e velhas. Como sentia muito calor, commetteu a imprudencia de ir ao buffet para tomar um sorvete, sentou-se junto a uma janella por onde entrava um ar fresco, ao lado de uma linda pequena e...

— E...

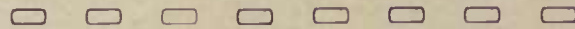
— Nada mais foi preciso.

Acabo de chegar da igreja.

— Vieste do seu enterro...

— Não. Acabo de assistir ao seu casamento...

Felix GALIPAUX



Harold Lloyd e a sua esposa Mildred Davis Lloyd, que se vê em apuros para acompanhar o marido nas suas diabruras cinematographicas.





MUNDO SIDERAL

*Norma Talmadge, estrela de primeira grandeza*

# THE GOUROCK ROPEWORK EXPORT Co., LTD.

Fabricas: PORT GLASGOW, GREENOCK & LANARK GRÃ-BRETANHA

ESTABELEECIDA EM 1736

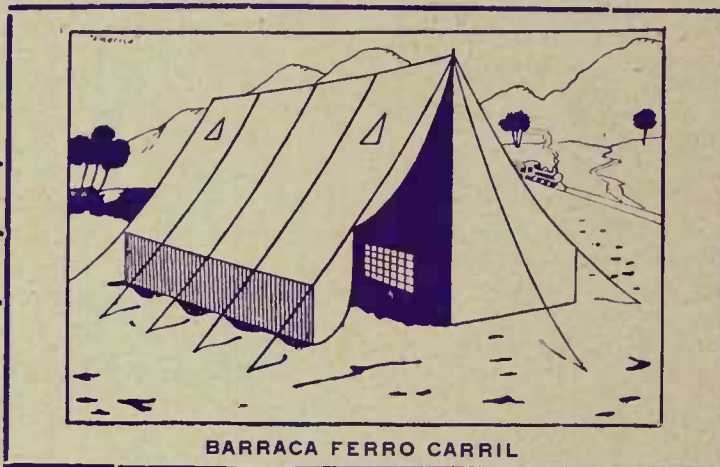
Escritorio: Rua 1.º de Março, 119 - :: - Deposito: Rua Acre, 41 - 45

Caixa do Correio 1081 **RIO DE JANEIRO** End. Electr. "GOUROCK"  
TELEPHONE 2041 - NORTE -- RIO --

Codigos: Bentley, A I, Ribeiro, 5th. Edition A. B. C.

## LONA IMPERMEAVEL "BIRKMYRE'S" ENCERADOS, BARRACAS, TOLDOS

Fabrica-se de todos os tamanhos com a maior presteza



BARRACA FERRO CARRIL

Cabos: ARAME DE AÇO, CAIRO, LINHO, MANILHA, FIO DE VELA,  
REDES e ARTIGOS para PESCA.

LONA DE LINHO,  
LONA DE ALGODÃO,  
LONA DE JUTA,  
BRIM DE ALGODÃO,  
BRIM DE LINHO.

Correntes de Ferro, Moitões e Cadernaes Galvanizados

Sapatilhos, Gatos Singelos e Dobrados, Ancoras, etc.





## RODOLPHO VALENTINO

O apreciado artista de cinema abandona a fatiada de almofadinha e mette-se na pelle de um fauno...

## A chave dos hieroglyphos

**F**OI a 17 de setembro de 1822 que Champollion apresentou, decifrado, á Academia de Inscripções e de Bellas Letras, o enigma proposto, desde seculos, pela esphinge agachada ao pé dos obeliscos, sobre a poeira do imperio dos Pharaós.

Ha alguns annos podiam ver-se ainda, no aposento occupado por Champollion em casa do seu irmão mais velho, os desenhos por este traçados na parede e que uma camada de cal fez desaparecer. Eram grupos de caracteres egypcios que elle, quando adolescente, copiava e recopiava, tentando adivinhar o seu sentido obstinadamente occulto. Ninguem até então os traduzira. Mas uma voz interior dizia-lhe:

— E's o enviado que os lerá.

E durante vinte annos só teve um apaixonado desejo: lê-los.

Em Vif, na morada da familia Champollion, foram por muito tempo conservadas, intactas e quasi todas inéditas, as cartas do illustre egyptologo. E talvez ainda lá estejam. E' necessario ler essas cartas de um collegial ao seu irmão, de um estudante exilado em Paris, para ver como se preparam esses entes dotados do divino dom da intuição para realizar entre os homens a sua missão providencial.

Champollion entra no Lyceu de Grenoble com treze annos. E' tímido, impressionavel, mas voluntarioso. A vivacidade da sua intelligencia é surpreendente como a escolha dos seus estudos. Ella aprende sósinho dialectos que ninguem lhe ensina.

— Este menino tem curiosidades interessantes, dizem os mestres.

Champollion vae assim, como solicitado por uma fôrça extranha, com os olhos voltados para o Oriente, ou como guiado por uma estrella semelhante á que orientou os reis magos. E essa estrella pára sobre a terra dos Pharaós. Elle sonha o Egypto que apenas conhece pelas narrativas da Historia Antiga e pelo Antigo Testamento. O joyen estudante segue o programma classico por obediencia mas faz estudos á parte e estuda tudo o que o aproxima da sua obsessão.



«Si faço os exercicios de latim, escreve elle ao seu irmão, é para não ser punido: o grego, o hebraico e os seus dialectos, eis o que eu ardentemente desejo apprender.

Foi conservada a Biblia em hebraico marcada com o seu nome e o seu numero de collegio: as margens estão cobertas de notas e correções em hebraico, sem emendas nem hesitações. São os passa-tempos dos seus quinze annos; mas onde aprendeu elle o hebraico? E' com dezete annos que, terminados os seus primeiros estudos, chega a Paris e occupa o lugar na Bibliotheca Imperial, conseguindo pelo seu irmão.

O lugar é modesto, não dá para a subsistencia, mas ao menos se está junto aos mais luminosos centros do saber.

«Posso agora entregar-me de todo ao estudo do arabe, do syriaco, do chaldaico e do persa», escreve elle.

E mede o poder occulto da impulsão que o anima. Uma vontade o arrasta, e é simplesmente a sua vontade. Nas trévas em que penetra, deslumbrado e arquejante, uma mão o empolga. Elle escreve ao irmão:

«Fui irresistivelmente impellido pela minha cabeça, meus gostos e meu coração, nos caminhos diffices e eriçados de asperezas que sem cessar se renovam. Tal é o meu destino. Cumpre-me realizal-o a todo transe».

Este grito do predestinado é o signal do eleito.

Afflige-o a mediocridade dos seus recursos. Obrigado a despedir a empregada, por economia, o estudante faz os seus proprios serviços e se impõe uma parcimonia rigorosa.

Feitas todas as contas do seu orçamento, restam-lhe apenas vinte francos para as distracções proprias da mocidade. Mas os seus estudos não lhe deixam tempo para isso.

E no Paris apaziguado em que reina a abundancia, em que o luxo recuperou o seu imperio e em que o soberano ordena se realizem festas e recepções, o pobre Champollion elegante, communicativo, jovial e loquaz é obrigado a fugir da sociedade, por se não



ELEGANCIA - CONFORTO

A IDEAL

F VEIGA & Cia.

MOBILIARIOS DE  
ESTYLO

ARTIGOS DE ES-  
CRITORIO E  
TAPEÇARIAS

PREÇOS MODICOS

RUA SÃO JOSÉ, 74

TEL. C. 5324

vexar. Apesar disso, sempre consegue travar algumas relações.

Frequentador assiduo do Collegio de França e da Escola Especial das Linguas Orientaes, elle se sente logo mais apto a dar lições que a recebê-las. As suas conquistas são fulminantes. Mal aborda uma lingua difficil e esta lhe pertence inteira... Nada lhe resiste: já está senhor do copta e do arabe; pede ao irmão uma grammatica chinesa «para se distrahir» e confessa sentir grande prazer com o estudo do pcheleri e do zend.

«Tenho a satisfação de poder ler coisas que ninguém conhece, nem mesmo de nome».

Mas a sua idéa fixa são esses espelhos ainda velados das civilizações mortas: os papyrus. Cham pollion sabe que allí está a sua gloria.

«Os papyrus estão sempre presentes á minha memoria. Tão bôa palma a colher! Espero que ella me seja destinada!»

No seu tempo e anteriormente estrangeiros se atiraram á mesma aventura: o inglez Young, cujas descobertas, diz elle, não passam de uma «ridicula impostura»; o sueco Akerblad «que, apesar do seu alphabeto, é incapaz de ler tres palavras a seguir numa inscripção egypcia; o allemão Guntherwalh, cuja pretendida decifração é apenas segundo o sabio francez, um «sonho tudesco»; e o dinamarquez Zoega, que ajuntou uma enorme quantidade de materiaes e «não pode collocar pedra sobre pedra».

«Tudo o que disseram sobre os obeliscos os Kircher, os Jablonski os Warbuton, só serve para provar que nada entendem disso».

E elle proprio, que meditou dias, mezes inteiros, sente-se desanimado. Nada comprehendeu! Volta a Grenoble, onde é nomeado professor de historia na Faculdade. São-lhe necessarios ainda dez annos de labor ininterrupto, exclusivo, obstinado, para poder exclaimar:

— Eureka!

E' nessa epoca que, no aposento de Vif, elle traça na parede esses grupos de signaes mysteriosos, hoje apagados, entre os quaes dois principalmente o preoccuparão, porque elle presente que dalli deve jorrar a luz.

Trata-se de dois fragmentos: um, com inscripção em tres caracteres: hieroglyphicos, demodicos e gregos, achado pelos soldados francezes em Rosetta, durante a campanha do Egypto. Pela inscripção em grego, verificava-se que a hieroglyphica significava o nome Ptolomeu. No outro fragmento achado num obelisco, a palavra Ptolomeu estava junta ao nome Cleopatra.

Champollion nota um dia — é o golpe de genio annunciador — que o primeiro signal da palavra Ptolomeu, é igual ao quinto de Cleopatra; o segundo de um, T, é o setimo do outro; o quarto do primeiro, L, é o segundo do outro. O numero dos signaes reconhecidos accresce-se de

todos os que compõem o nome Cleopatra. E ahí está, com a metade do alphabeto, a chave dos hieroglyphos. A sagacidade do sabio venceu o mutismo da esphinge. Caiu o véu. O Egypto revéla, com o segredo da sua lingua, o da sua historia.

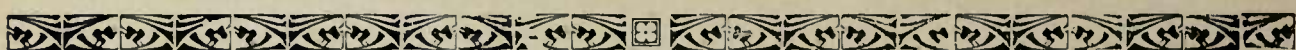
A 22 de setembro de 1822, numa sessão presidida pelo Snr. de Sacy, Champollion dava a conhecer á Academia das Inscriptões o resultado definitivo da sua descoberta. No anno seguinte, na Sociedade Asiatica por elle proprio presidida,

o duque de Orleans tomava posse della, sollemnemente, em nome da França.

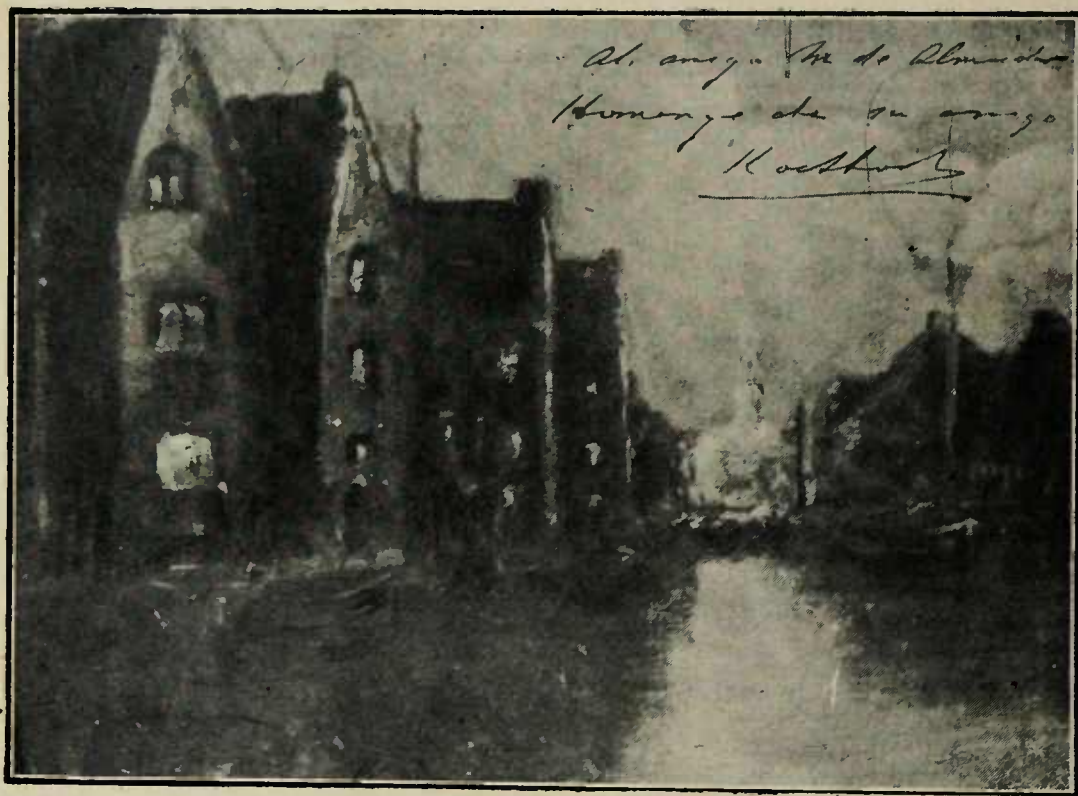
«A brilhante descoberta do alphabeto egypcio, dizia elle, honra tanto o sabio como a nação a que elle pertence. Esta deve orgulhar-se de que um francez tenha decifrado esses signaes cuja decifração desesperou todos os povos modernos.

Champollion colheu pois a palma esperada. Mas o seu destino estava cumprido e dez annos mais tarde ella ornava o seu tumulo.

*Georg. s* MONTORGUEIL



## UM REBELDE E TORTURADO DA ESTHESIA



Koek-Koek, um vigoroso artista inglez, que é um rebelde luminoso da esthesia, appareceu ha pouco tempo no Rio, pela primeira vez, abrindo uma exposição de quadros que impressionaram vivamente a quantos lhe viram, nas tintas fortes, no esbranjamento atordoador de luz, o transver-

berar de um temperamento torturado e empolgante. O quadro, cuja unica reproducção existente entre nós, estampamos, não foi exposto no Rio. E' uma perspectiva lindissima do canal de Amsterdam, cujo original se encontra num museu de Genova.

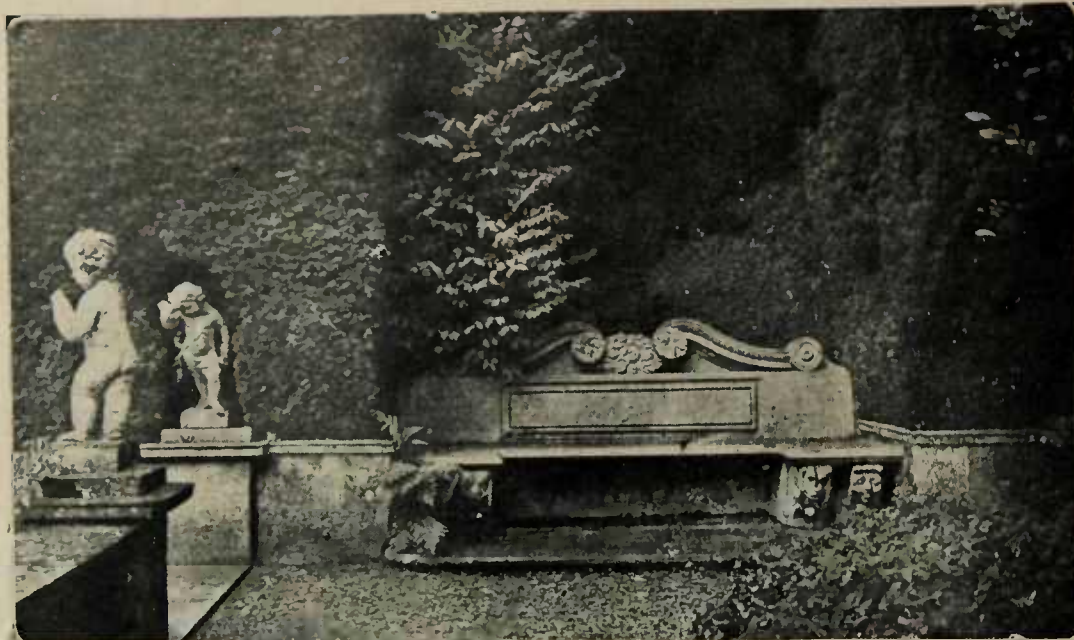


## As residencias con- fortaveis

O bello predio cuja fachada e um dos interiores aqui reproduzimos, foi construido na pittoresca Avenida Paulo de Frontin, pela firma Prado Peixoto & Companhia, do Rio de Janeiro.

Essa acreditada firma, como nos informamos, pessoalmente, dispõe de uma bem aparelhada secção de construcções civis e hydraulicas, na rua Saccadura Cabral, n. 327, capaz das maiores realizações na sua especialidade, para o que mantém um corpo de profissionaes com habilitação comprovada.





E' famoso o gôsto inglez pelo jardim. Na tranquillidade deste canto de parque destaca-se o banco de pedra que data de 1700. Duas estatuas de Eros parecem esperar que o socegado recanito se encha de arrulhos...

## A invenção dos sellos do Correio

O sello do correio nasceu em Londres, a 10 de Janeiro de 1840 e a Inglaterra o empregou, sósinha, durante dez annos. A França só o adoptou em Janeiro de 1849, e a Allemanha em 1850.

Antes da sua criação, o preço do postal, muitissimo elevado, não era pago, como hoje, pelo remetente, mas pelo destinatario, que o entregava ao carteiro.

Um viajante inglez, Rowland Hill, foi quem imaginou o pagamento na partida da carta e invertiu, portanto, os papeis. Isso porque notou que o systema então em uso dava logar a innumeradas fraudes.

Por occasião de uma viagem pelo norte do seu paiz, chegou Hill a uma hospedaria junto com o carteiro. Uma mocinha recebeu a carta que lhe foi apresentada, examinou-a attentamente, perguntou quanto devia pagar e acabou devolvendo-a, com um suspiro, ao carteiro, e de-

clarando-lhe que era tão pobre que não podia pagar um shilling. Hill offereceu-lhe o shilling e custou a vencer a recusa da mocinha.

Quando o carteiro já ia longe, ella confessou que a carta nada tinha escripto no interior e sim na sobrecarta, onde alguns signaes que completavam o endereço lhe davam sufficientes noticias do seu irmão — ou do seu noivo — e que elles haviam combinado esse modo de correspondencia afim de evitarem o pagamento das taxas.

Assim o amor (fraterno ou simplesmente o amor) concorreu para um invento que tanto veio facilitar as relações entre homens.

---

A moralidade é a organização systematica da fraqueza commum. — Raul POMPEIA.

Devemos fazer as coisas; mal, porém fazelas. — SARMIENTO.



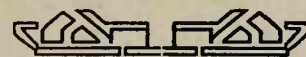
O magnifico effeito que se póde tirar do papel pintado para a decoração de uma sala de jantar moderna.

A ausencia de tradições na America supprime o obstaculo da inercia e favorece o progresso e todas as idéas do futuro. — João RIBEIRO.

Um litterato perguntou a um usurario si havia lido o seu ultimo romance.

— Sim, senhor, e interessou-me muito.

— Acredito; o senhor é um homem que nada faz sem interesse...



Um admiravel desenho do animal'ista Paul Jouve.



## ESTALEIROS E OFFICINAS DE CONSTRUCCOES NAVAES

Encarregam-se de construcções,  
reconstrucções e encalhes de qualquer especie de embarcação.

Incumbem-se de effectuar vistorias  
e de fornecer planos e orçamentos para quaesquer obras  
de construcção naval.

84 e 86 - Praia do Cajú

# TEIXEIRA & NUNES

Telephone Villa 3654

### A arte photographica em Santos

As duas nitidas photographias que neste numero de *America* illustram a pagina de publicidade referente á Companhia Constructora de Santos são trabalho do projecto artista-photographo santista Snr. J. Marques Pereira.

Cremos ser excusado outro qualquer elogio á proficiencia com que esse cavalheiro executa os seus trabalhos e que lhe grangeou grande nomeada naquella importante cidade do Estado de S. Paulo.

### UM IMMORTAL

Embora nunca houvesse Taine solicitado a honra de ser nomeado membro da Academia Franceza, esta instituição lamentava que os seus compatriotas não tivessem feito ainda «immortal» o celebre critico e philosopho.

Fez-se afinal a honrosa designação.

Um amigo intimo o procurou para dar-lhe a noticia, exclamando:

— Alegra-te! E's finalmente «immortal»!

— Sim, respondeu Taine calmamente. Agora posso morrer socegado...

## AMERICA

### EXPEDIENTE

Numero avulso :

Na Capital..... \$500 | Nos Estados..... \$600

E' nosso representante na cidade de Santos o Snr. José Espindola Teixeira.

E' nosso agente geral para o Estado de S. Paulo o Snr. Antonio de Maria, (Rua da Boa Vista, 5 - A) a quem se devem dirigir os Snrs. agentes de revistas das cidades do interior doquelle Estado que desejarem receber este magazine.

Redacção : AVENIDA RIO BRANCO, 112  
RIO DE JANEIRO





Duas estrelinhas do cinema :

JANE e KATHERINE LEE,



CHESTER BEACH, esculptor americano,  
consegue dar às suas figuras uma nervosidade e uma graça  
encantadoras. É um artista afamado em modelar corpos  
jovens de mulher.



### A CAPITAL ARGENTINA

Praça e palacio do Congresso, em Buenos Aires

# Companhia Nacional de Navegação Costeira

Importantes estaleiros da Ilha do Vianna

Apparelhos com todos os aperfeiçoamentos modernos para  
quaesquer trabalhos de reparação e construcção naval

Extenso cáes accessivel a navios de grande calado.

Dique secco para grandes navios

## **LAGE IRMÃOS**

**COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

---

Grandes depositos de carvão inglez e americano de 1a. qualidade.

Carvão nacional das minas de Lauro Muller e  
Crissiuma, em Santa Catharina

---

Beneficiamento de sal por processos modernos  
Secções de café e exportação e  
importação de quaesquer artigos.

---

Escriptorio - Avenida Rodrigues Alves, 303[31



## A ARTE MAGICA DO PERFUMISTA



**É** muito raro encontrar-se hoje um perfume novo, porque estão de tal fôrma explorados os recursos do perfumista que é cada vez mais difficil achar uma combinação para um aroma desconhecido.

Um dos principaes perfumistas de Paris gasta annualmente uma importancia respeitavel em experiencias para produzir perfumes novos. Aham-se reunidas em seu laboratorio todas as materias primas produzidas no mundo e applicaveis á fabricaçãõ de essenciaes: essencia de rosas, de violetas, de jasmims, de tomilho e de mentha. Figuram ainda na lista o ambar, a algalia, o almiscar do Himalaya, o áloe, o cedro, o sandalo da Palestina, a canella, a nõz muscada, o limão, a tilia dos tropicos, da America do Sul e da Africa, e todas as distillações syntheticas do alcatrão e de productos mineraes. Com todos esses perfumes essenciaes e com as suas innumerables modificações, o perfumista obtém os magicos productos da perfumaria moderna.

Não satisfeito com tal acérvo de materias primas, o fabricante de hoje possui peritos perfumistas que correm bosques, campos e jardins em busca de novas combinações de fragancias. Esses homens, que recebem elevados ordenados, trabalham com afinco, invadindo até os jardins frequentados por gente elegante.

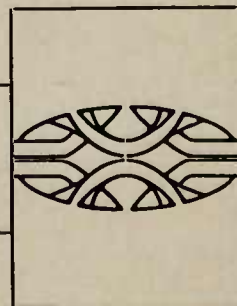
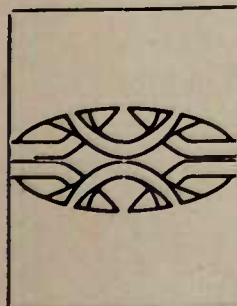
Da mesma fôrma que as côres, os perfumes têm uma gamma, chamada *odophono*, devida á descoberta do Dr. Septimus Piesse, que a estabeleceu sob bases scientificas. Baseia-se o *odophono* do Dr. Piesse na supposiçãõ de que existe certa escala ou gamma de odores, como existe a dos sens; e para demonstrar esta conclusãõ classificou e ordenou uns cincoenta perfumes, de maneira que correspondessem a outras tantas notas differentes. Tomando os perfumes penetrantes para notas agudas e os suaves para

notas graves, ordenou-os em escala. Com o *odophono* considerou-se possivel produzir qualquer perfume harmonioso que impressionasse os nervos olfactivos do mesmo modo que a musica classica impressiona o ouvido de um auditorio. As combinações e recombinaciones de odores são quasi infinitas e a fabricaçãõ de perfumes delicados pôde considerar-se tão illimitada como a composiçãõ musical. Só uma casa de Paris fabrica mais de quinhentos perfumes differentes.

O *odophono* pôde servir de guia ao perfumista; mas este, de qualquer modo, deve ter muito delicado o sentido do olfacto no que se refere á apreciaçãõ dos perfumes. E' um artista que trabalha com um instincto mais elevado do que o do homem de sciencia que toma medidas e faz calculos de accôrdo com regras e fórmulas fixas.

Não se pôde aprender num dia a arte do perfumista; nem num anno, si se carece de um delicado sentido de olfacto.

Os perfumes têm sido usados desde a mais remota antiguidade e figuraram sempre em grandes actos, quer sob a fôrma de incenso religioso, quer na satisfaçãõ pessoal. Recordando as vélas perfumadas que levavam Cleopatra sobre o Nilo, ou a extravagante fragancia que acompanhava sempre a Helena de Troia, ou o banho diario de leite perfumado com essencia de violetas da imperatriz Josephina, vemos que a perfumaria serviu para que as nações buscassem o progresso na arte. Seriam necessarias muitas paginas para descrever o incenso que a religiãõ emprega — extrahido de resinas, cortiças, madeiras, flôres e sementes. Cada deus ou deusa tinha o seu incenso especial. E a arte da fabricaçãõ de misturas carissimas para incensar attingiu o seu apogeu ha mais de mil annos...





PARIS E OS SEUS CHAPEUS  
Uma das ultimas .creações Alphonsine



## A Australia e os kangurús

O kangurú tornou-se raro na Australia, em consequencia das caçadas de exterminio que a esse grande marsupial fizeram indigenas e colonos. A' vista da ameaça da extincção dessa curiosa especie, foram promulgadas leis protectoras que asseguraram ao kangurú uma vida privilegiada.

E elle as aproveitou tão bem que constitue actualmente um flagello para os fazendeiros da grande ilha, que, com as suas plantações devastadas, pedem a revogação das leis protectoras que permittiram áquella especie multiplicar-se até se tornar um perigo tão grande como os coelhos.

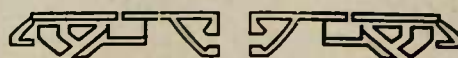
## Bolsa de vaidade illuminada

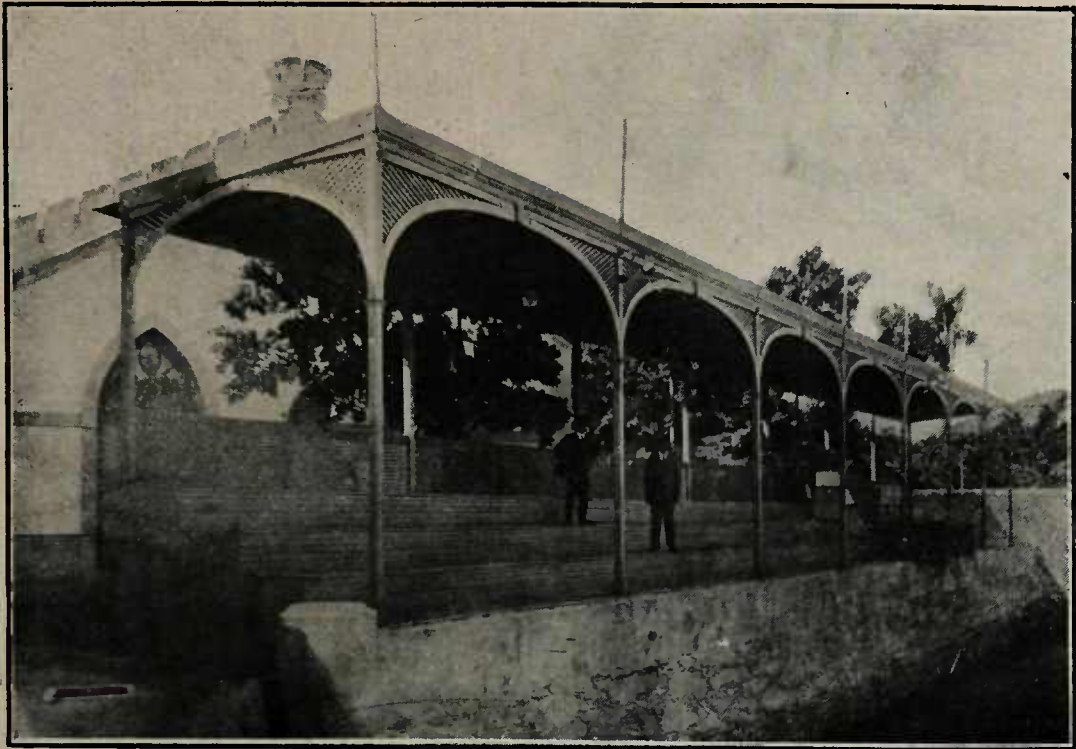
A Universal Leather Goods Company, de Chicago, lançou ao mercado um novo e interessante accessorio feminino, com o nome de bolsa de vaidade «Night Light», que muito deve agradar ás senhoras e senhorinhas.

Essa bolsa é fabricada em couro de diversas qualidades até o tamanho maximo de 3



por 6 por 9 pollegadas, tendo na tampa um espelho e uma pequena lampada electrica que illumina o seu interior e a pessoa que a está usando permittindo,, assim, que em qualquer occasião a dama possa não só encontrar qualquer objecto que alli esteja guardado, como tambem recompor a toilette.





Os sports, no Brasil, já conquistaram o seu logar ao sol. E' uma verdade cuja demonstração não se precisa fazer. As coisas do sport são hoje entre nós tratadas com particular carinho. Aqui está, por exemplo, a soberba archibancada da piscina da ilha das Enxadas, mandada construir pela Liga dos Sports da Marinha. A sua construcção, em que o conforto e a elegancia se casam admiravelmente, foi confiada aos Srs. Prado Peixoto & C. e é um attestado da competencia desses constructores.



## O CINEMA NO FUTURO



Griffith, o famoso director de empresas cinematographicas, prevê que no anno de 2023 a industria editorial publicará films em vez de livros. As bibliothecas de films cinematographicos serão tão diffundidas como o são hoje as bibliothecas particulares. O cinema será muito mais importante que o theatro. O phonographo receberá mil aperfeçoamentos e será mais empregado do que actualmente, mas o publico pouco se interessará pelas palavras: preferirá as imagens cine-

matographicas, então já produzidas com as suas côres naturaes.

Griffith, como se vê, não chegou ás ultimas consequencias das suas previsões. Vamos tentar completal-o: abandonando gradativamente o uso da palavra, substituida pelas «imagens», o homem de 3023 terá perdido o dom da vóz e involuido para o primata, tão certo é que a funcção é que faz o orgão.

# Casa Sportsman

a maior e mais sortida em artigos para sports, roupas de banho e calçados finos.

Grande sortimento de artigos de foot-ball — Camisas, bolas, meias, shooteiras, joelheiras, etc.

**25-Rua dos Ourives-27-Raul Campos**

## Balladas mediterraneas

(FOLK-LORE ARGENTINO)

**O** FOLK-LORE argentino adquire as qualidades typicas da região habitada pelos indigenas que o crearam. E' por essa razão que elle tanto varia de uma zona a outra da republica. Das tres raças principaes de indios que povoaram o solo da hoje Republica Argentina, quichúas ao norte, guaranyes no littoral e araucanios ao sul, foram as duas primeiras as que deixaram mais rico acervo de tradições e de legendas.

A araucania, raça indomita e batalhadora, legou legendas e mythos em que se nota a sua crueldade, ao passo que a guarany, raça poetica, deixou tradições em que, apesar de selvagens, passam auras deliciosas de elegia. A quichúa, ou melhor, os calchaquies, como eram chamados pelos subditos do Inca no territorio argentino, foi uma raça eminentemente triste; a *vidalita*, a sua formosa criação musical e poetica, é um exemplo disso. A tristeza calchaqui é resignada, em geral de uma enervante melancolia, bem que não faltem sopros tragicos que a agitem, tornando irrequieta a sua indolencia e obrigando o seu espirito frouxo

a atirar-se ao fundo abysmo do mysterio, como em busca do como e do porque.

Zupay, o diabo calchaqui, a legenda do passaro Kakuy, a da Salamanca e tantas outras, ricas em imaginação e belleza, revelam-nos a alma desses povos hoje quasi extinctos.

A's vezes a religião christã se ajunta á solar e então apparecem legendas em que um santo catholico, por exemplo, faz milagres em meio

das selvas, como qualquer thaumaturgo indigena: e vêm-se conversões maravilhosas de homens em aves ou em arvores, devidas ora ao poder sobrenatural de um santo, ora simplesmente á natureza, porque em tolas essas metamorphoses se sente o exercicio do seu poder pantheista.

Muitas dessas formosas legendas voam esparsas em livros de diversos autores: livro curioso seria o que as reunisse todas e apresentasse como um legado das gerações passadas. Livro bello e interessante. Porém de maior estima se faria credor o artista que, conformando a sua inspiração com a popular, glosasse em legendas proprias as legadas pelos seculos. Foi esse o trabalho meritorio de alguns musicos argentinos; e muitas dessas *vidalitas*, *cielitos* e *milongas* filigranadas pela sua arte e desbastadas das suas asperezas, encheram de assombro e de encanto aos musicos celebres do estrangeiro.

Afim de apostolar pelo exemplo, intentei por minha parte glosar algumas legendas calchaquies em que a sua ingenita melancolia toma côres tragicas, porque essa raça, como que

presentindo o seu fatal destino, não conheceu o riso sadio. Da minha curiosidade pelas civilizações preteritas e do desejo de perpetuar a sua herança, nasceram pois estas «Balladas mediterraneas», uma das quaes transcrevo a seguir.

A VINGANÇA DA FLORESTA — A floresta, essa hirsuta floresta tão cheia de vozes mysteriosas, tem um espirito perverso e vingante



LOIS WILSON, heroína de films que têm emocionado a platéa

□ □ □ □ carioca □ □ □ □

tivo. Sabem-n'ò os camponezes, que o temem mesmo sem o terem visto. Imaginam-n'ò cornudo, de pello aspero e patas bifidas, identifi-cando-o com Zupay. Ha quem o pinte com fórmas de animal hybrido, de tigre e touro por exemplo. E os ingenuos moradores dos logares visinhos á floresta fogem della assim que as sombras começam a derramar mysterio nas fo-lhagens e pavor nos peitos mais fortes.

Muitas legendas attestam a perversidade des-se espirito selvatico que odeia o homem porque

pelo machado do forte mancebo, Juncho e o seu companheiro encontraram um ente de apparencia monstruosa. Juncho, mais valente, preparou o seu instrumento de trabalho, disposto a combater; o seu amigo fugiu, espavorido, e escondeu-se nas moitas. Foi elle quem assim poude assistir e narrar a metamorphose de Juncho.

O companheiro esperava, tremulo, o começar da lucta, quando viu que Juncho se immobili-zava na sua attitude aggressiva, deixando ca-hir das mãos o machado. Depois viu que a



vê nelle o seu inimigo sempre prompto a de-vastar os seus dominios.

\* \*

Juncho era um rapagão de musculos rijos e bello porte; era lenhador e passava os dias na floresta a abater gigantes. O seu machado inexoravel fendia os grossos troncos e a floresta, graças ao seu trabalho, tinha clareiras em que o astro diurno podia já arrastar as suas doiradas vestes.

Mas o espirito da floresta o espreitava, espreitava-o com olhos phosphorescentes e gar-ras promptas, por entre as arvores, por detraz das moitas, prestes a vingar os seus mortos. Chegou o dia da vingança. Certa vez, em plena selva, a noite serprehendeu Juncho e um seu companheiro bisonho; regressavam elles, machado ao hombro, cantarolando uma *vidalita*; de repente, ao passarem por uma das clareiras abertas

sua figura tomava um aspecto raro, mais negro e rugoso; e viu-o por fim deitar galhos e fo-lhas, rapidamente, e, de medo, perdeu os sen-tidos. Quando voltou a si, já não viu o monstro; mas na clareira, banhada pelo luar, erguia-se uma arvore para elle desconhecida: uma arvore da altura de um homem, de tronco espesso e galhos curtos. E parecia um homem em attitude de entrar em combate...

Passaram-se muitos annos. A floresta já não rodeia aquella arvore; mas os lenhadores que passam por ella se descobrem, porque jul-gam com essa demonstração de respeito afastar o perigo a que se expoem quando vão desafiar o espirito que a floresta esconde no seu seio e de cujo terrivel poder é prova aquella arvore que outr'ora foi um homem...



### Um modelo de chapèu

*Um lindo conjuncto que se casa  
perfeitamente com o oval  
de um rosto*



**Ernesto MORALES.**

## OS TUMULOS VENERADOS

Ha nos arrabaldes de Vienna um numero consideravel de velhos cemiterios ha muito abandonados, que a municipalidade vae transformar em jardins publicos. De futuro, pois, as crianças brincarão alegremente sobre os tumulos nivelados e os seus gritos ingenuos não perturbarão, sem duvida, o somno dos mortos esquecidos.

Mas uma forte emoção empolgou o mundo intellectual quando se soube que o cemiterio de Waching estava incluido nesse projecto de transformação. Ia-se, pois, tocar nos dois mortos illustres, Beethoven e Mozart, que repousam naquelle humilde recinto? Em consequencia dos instantes pedidos, decidiu-se poupar es dois tumulos sagrados, a cujo bordo os peregrinos da arte vêm meditar junto do bocado de «pó tornado pó», que foi o involucro terrestre do titan da musica e do delicioso compositor da *Flauta encantada*.

O *codigo moral* e social dos esquimós contém alguns preceitos bem interessantes. Aqui vão alguns delles: O homem que, voluntaria ou involuntariamente, mata outro, deve, enquanto viver, sustentar a viuva e os filhos da sua victima. A madeira encontrada nas praias é um thesouro que pertence ao que a achou. Ninguem deve comer no mesmo dia phóca e bacalháu. Os grandes animaes caçados são considerados propriedade commum da tribu e não do caçador.

## CARUSO INCOMPREHENDIDO

Ao canto de um vagão de trem, um individuo, recostado ao banco, e com os olhos cerrados, começou a gerar baixinho.

Os passageiros ergueram a cabeça e entreolharam-se com olhos de compaixão. Um delles saccou da sua maleta um frasco de whisky e aproximou-o dos labios do infeliz, que abriu os olhos, tomou o frasco e bebeu um enorme trago.

— Sente-se melhor agora? perguntou o homem.

— Sim, obrigado.

— E porque se sentia tão mal?

— Eu, mal?! Nunca me senti melhor na minha vida!

— Então porque gemia tanto?

— Eu não gemia: cantava...

## UM CONSELHO

Uma sociedade de beneficencia dava um concerto e contava com o gentil concurso da «estrella» lyrica local. Conseguiu-o com muito trabalho e muitos rogos, pois a «estrella» estava resfriada e com tosse e resistia a prestar o seu auxilio á festa.

Ao começar o numero de canto pediu des culpas ao publico por não achar-se, devido á tosse pertinaz, á «altura das expectativas».

E começou:

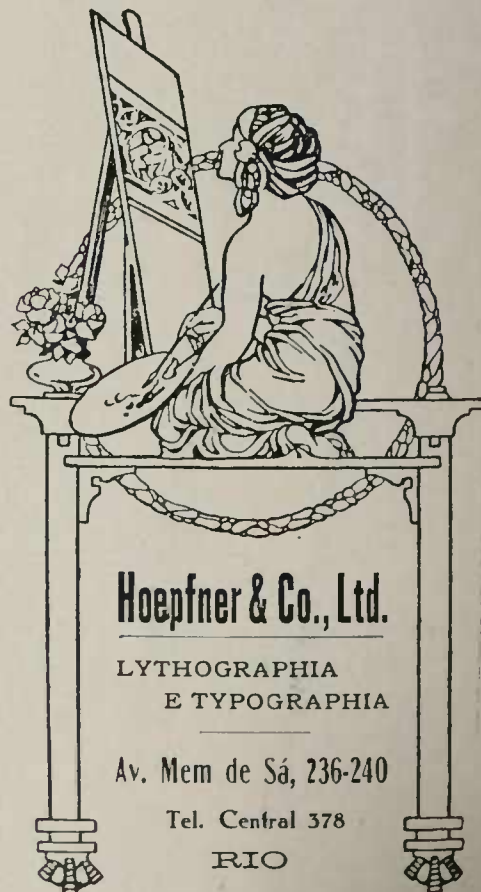
«Dependurarei minha harpa num salgueiro»  
(Tosse).

Repetiu:

Dependurarei minha harpa num salgueiro...  
(Tosse continuada).

Então, do fundo da sala, uma voz compassiva gritou:

— Dependure-a num ramo mais baixo!







**ELEGANCIAS**

Vestido para a noite, da casa Blanche Lebouvier  
de Paris

# Inventos de Henrique Schayé

Privilegiados no Brasil e no Extranjero



*Colletes e Porta-seios para senhoras e Cintas para homens e senhoras, pequenas ou grandes, fazendo desaparecer localmente as gorduras do ventre, das costas e dos quadris.*



Henrique Schayé

*Cintas fortes, resistentes, aconselhadas pelos Srs. Cirurgiões, proprias para appendicite, hernias e eventrações, sobrevidas após as intervenções cirurgicas. Faz-se todo e qualquer trabalho de borracha em lamina ou*

*tecidos com borracha. Roupas de Escaphandro privilegiadas e adoptadas como typo na Marinha de Guerra Brasileira.*



Escaphandro em acção

## Avenida Gomes Freire, 19

Tel. Central 1074

□ □ RIO DE JANEIRO □ □



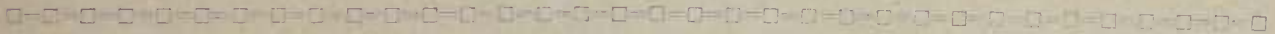
### A ARTE DO BORDADO

Bello modelo de bordado sobre filó, para almofada ou applicação de stores.

Este modelo é desenhado sobre uma cambráia fina de 0m,40 x 0m,60 e depois alinhavado

sobre filó. Todo o bordado é feito em «Riche-lieu».

Depois de prompto bordado, recortam-se cuidadosamente as partes que devam ser abertas.



### OS INSECTOS

E

### A TELEGRAPHIA SEM FIO

As antenas de alguns insectos são receptoras de ondas; é o que se póde concluir do estudo que sobre a faculdade de orientação de certas especies acaba de fazer um naturalista americano.

O bombyx, por exemplo, reconhece a presença de um seu semelhante a varias centenas de metros de distancia. E' pouco razoavel, nessas condições, attribuir essa aptidão a qualidades especies de vista, de ouvido ou mesmo de olfacto. E o que confirma a supposição do Sr. Horne é a pratica a que se entrega o bombyx antes de encetar o vôo: elle agita as antenas em todas as direcções e parece preparar o seu quadro receptor para receber os avisos dos outros postos de emissão.



Um dos mais recentes retratos de Mary Pickford, a artista de sceptro indisputado



### A ILHA DOS PINGUINS

Não é somente nas livrarias e na imaginação sarcástica de Mr. Bergeret que existe a ilha dos pinguins. Ha mesmo mais de uma ao sul do cabo da Boa Esperança.

Des e tempo immemoriaes alli se fixaram em grandes colonias essas aves singulares que têm em aspecto quasi humano. E todos os annos se extraham das suas ilhas quantidades incalculaveis de guano.

Afinal, incommodados com os exercicios de tiros dos navios, os pinguins procuraram refugio mais para o sul, de onde acabam de tornar em busca do seu primitivo abrigo... porque, com o advento da paz, cessou o ruido da artilharia nas proximidades das suas ilhas pacificas. Os pinguins detestam a guerra...



REX INGRAM,

considerado... pelas suas apreciadoras, o mais bello homem do cinema.

—cos—

### Uma de Mark Twain

Quando estava em New York costumava o endiabrado humorista passear até um cemterio da vizinhança, fechado apenas por uma cerca.

Mark Twain encontrou-se uma tarde com uns sujeitos que iam e vinham por aquelle lugar de repouso, a discutir e a tomar medidas.

Intrigado, perguntou-lhes grande escriptor:

— Que fazem vocês aqui?

Ao que um delles respondeu:

— Vamos construir um muro em volta do cemterio, porque esta cerca é insufficiente.

— Um muro? Para que?

E' inteiramente desnecessario: os que estão ahí dentro não sahirão nunca e raios me partam si os que estão de fóra têm vontade de entrar!



### A REFLORESTAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Nestes ultimos annos o Estado de Nova York plantou 60 milhões de arvores. O Massachusetts executa tambem o seu programma de reflorestamento, já tendo convertido em florestas cerca de 50.000 hectares.

Isso porque a Norle America ia aos poucos se tornando um deserto. A extensão das florestas desse paiz, que era de 400 milhões de hectares, ficou reduzida á metade, pelos cyclones, pelos incendios e pela mão do homem.

### O penedo que deu o nome á Inglaterra

Quem atravessou o Passo de Calais, de embarca em Po e, verbi, perto desta cidade inglesa, o penedo que os inglezes chamam Shakespear's Cliff, famoso, não por ter o nome do grande poeta-actor, mas por-

que elle se deve o nome de Albion, pelo qual os gregos os romanos conheciam a Grã-Bretanha e ainda muito usado actualmente, com epithetos mais ou menos favoraveis, para designar a politica ingleza em suas relações com os outros paizes.

O penedo da costa sul da Inglaterra, abundante em cal, apresenta uma accentuada cor branca (em latin: albus) e os antigos por isso baptizaram a ilha com o nome de Albion.

A ellas faz Julio Cesar referencias nos seus «Commentarios».

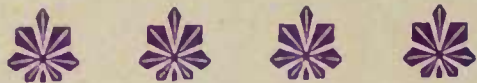
A ignorancia é a espuma da soberba. — FLAUBERT.

Os escravos tudo perdem nos seus ferros, até o desejo de sahir delles. — ROUSSEAU.

Para os corações puros tudo é puro. — S. PAULO.



“PERSANE”  
Vestido para  
a tarde  
Creação Char-  
lotte, de Paris.

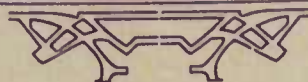


**Incoherencias da moda**

Com luvas de «chauffeu-  
se»... e andando a pé!



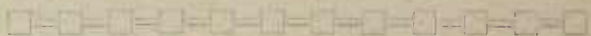
*A alma da multidão*



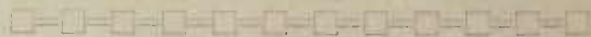
Entra-se na sala do Tribunal do Jury. Alli se comprime uma multidão impaciente. Indaga-se o porque dessa affluencia e chega-se á conclusão de que é para assistir ao julgamento de um assassino ignobil e frio.

A' mesma hora, num salão austéro, entrega-se a medalha humanitaria a um homem que, com risco da propria, salvou a vida a um semelhante.

Contam-se os assistentes: são cinco ou seis, além de um continuo somnolento...



O leão tem os dentes e as garras; o elephante e o javali as prezas, o touro os chifres, a siba a tinta com que turva a agua; a Natureza deu á mulher, para se defender, apenas a dissimulação... SCHOPENHAUER — Dores do Mundo.



O expirar de uma rosa tem alguma coisa do expirar de uma mulher bonita. FORJAZ SAMPAIO — Palavras cynicas.



*A pintura a oleo*

Tinha-se perdido o segredo da fabricação das pinturas a fresco, executadas na antiguidade, que fizeram chegar até nós, em excellent estado de conservação, as obras-primas gregas e romanas, e principalmente os celebres frescos de Pompeia e de Herculano.

Dois inventores, Mme. Lepeyre e o Sr. Bertin, depois de pacientes pesquisas, parece terem conseguido fabricar tintas idênticas ás usadas pelos artistas da Grecia antiga. Os meios científicos esperam que essa descoberta franceza permitta ás obras modernas supportarem a prova do tempo.

## Heligoland

Uma ilha... um penhasco rude no mar furioso... depois, uma inexpugnável fortaleza onde se amontoaram machinas de destruição. Eis Heligoland. Mas um terceiro período começa para a ilha: uma sociedade de beneficência trans-

forma-a num vasto sanatório para as crianças pobres das grandes cidades allemãs.

Apezar de envolvida ás vezes nas brumas do Mar do Norte, Heligoland é acariciada no verão pelos longos sorrisos do sol. E' por isso que levam para lá as crianças que se estiolam nas ruas sombrias das cidades.

---

---

## FOOT-BALL

---

---



O Team do Vasco, vencedor do campeonato deste anno

---

---

## Cheios de dedos..

Ha em varias regiões da Noruega um numero consideravel de individuos munidos de dedos supplementares, dois, tres e mesmo quatro pollegares em cada mão, por exemplo. Essa particularidade é hereditaria e se transmite indifferentemente por um ou por outro ascendente. Todas as pessoas com essa anomalia que se casam,

têm ao menos um filho com as mãos mal conformadas. E si um desses phenomenos se consorcia com uma pessoa normal, póde-se prever, e assim de facto acontece que, segundo a lei de Mendel, metade dos filhos serão anormais.

Os sabios que se dedicaram ao estudo da genealogia desses individuos descobriram que elles têm uma origem commum que remonta a cerca de duzentos e cincoenta annos.



## A MODA INFANTIL

A Moda, essa bôa fada que nos inspira as maneiras de tornar divinas as creaturas humanas, não se contenta com as mulheres que enche de encanto e de graça: ella se preocupa tambem com as crianças, que tambem são dignas dos seus cuidados.

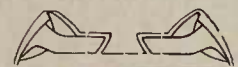
E hoje, mais talvez do que nunca, ha a preocupação de bem vestir os pequeninos seres, não com a graça fria das bonecas, mas com a elegancia das roupas que lhes não tirem o donaire e a flexibilidade dos movimentos.







S



SONETOS DE

LUIZ DELPHINO

### **Peleja inutil**

*Quando às vezes procuro um nome que resuma  
— o que sou? porque sou? por onde vamos indo? ... —  
si penso, não encontro o Belto em coisa alguma;  
si não penso, acho mais ou menos tudo lindo ...*

*Um som prende outro som, cobre a espuma outra espuma  
de um grande sonho, como um vasto mar infindo:  
si irrequieto o abandono e outro caminho scindo,  
é tudo arneiro, steppe, ou rocha, ou vento, ou bruma.*

*Por mais que eu clame a um Deus, um Deus qualquer que seja,  
para mudar da aranha o esqualido organismo  
que baba os fios de ouro em que o universo arqueja,*

*nada: e tórno a clamar: ninguém; indago, scismo ...  
e largo, de cansado, a estúpida peleja.  
tendo a um lado o mysterio e do outro lado o abysmo.*

---

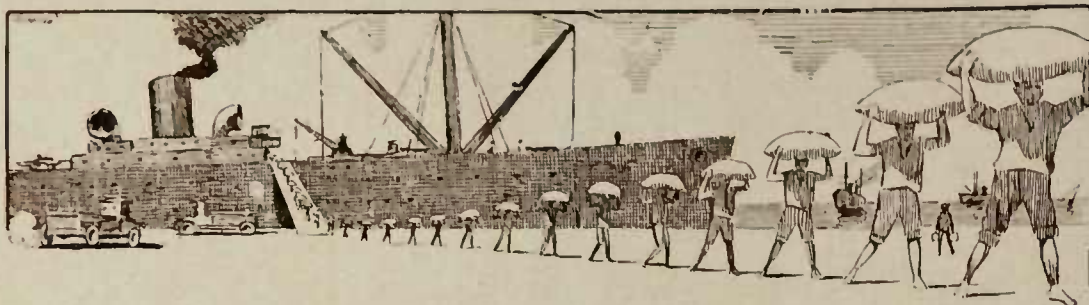
### **Marinha**

*Como um milhar de leões, disse me o Oceano: Eu rujo!  
Pois bem: á tarde, em pé, eu vi do tombadilho  
do barco em que ia, entrar no occaso o Sol, por cujo  
antro ainda lançava ao longe igneo rastilho;*

*e a noite vir, trepar, subir como um marujo,  
por mastros e brandaes cheios de azas e brilho  
de anneis de aço e de bronze areados, num sarilho;  
manchando tudo em tórno ao pulso enorme e sujo;*

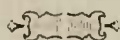
*e eu surprehendi em baixo o Mar numa humilhada  
attitude, ante o céu calmo, estrellado e frio:  
e essa agua assim escura, ondeante e fatigada,*

*parecia-me então um polvo luzidio  
que pelo dorso immundo e visguento, agarrada,  
arrastava na sombra a concha do navio!*



# MOLHADOS E CEREAEES

CASA FUNDADA EM 1852



# TEIXEIRA, BORGES & C.<sup>IA</sup>

COMMISSARIOS DE CAFÉ E MAIS GENEROS DO PAIZ

Caixa do Correio 294

Endereço Telegraphico ARIEXIET

Telephones Norte 132 e 3904

110, Rua do Rosario, 112

**RIO DE JANEIRO**



RODOLPHO VALENTINO, depois de muito meditar, á vista das paixões que suscitou, resolve divorciar-se.

# O GUARDA-LIVROS

CONTO



Quando o velho Leras, guarda-livros da firma Labuze & C., sahio do estabelecimento, ficou alguns instantes deslumbrado com o brilho do sol poente. Trabalhára todo o dia á luz amarellada do bico de gaz, no fundo da loja, junto da área estéril profunda como um poço. Era tão escura saleta em qua, havia quarenta annos, passava os dias, que mesmo em pleno verão elle só podia dispensar a luz artificial entre as onze e as tres horas.

Havia sempre ali, humidade e frio, e as emanações daquella especie de tossa em que se abria a janella entravam pela saleta escura e enchiam dum cheiro de bolôr e de esgôto.

Desde quarenta annos passalos Leras chegava todas as manhãs ás 8 horas, e alli ficava até ás 7 da noite, a curvado sobre os livros, escrevendo com o afan de um bom empregado.

Quahava actualmente tres mil francos por anno, tendo conseguido com mil e quinhentos francos. Era celibatario, porque o seu ordenado nunca lhe permittira que se casasse. E, nada tendo gozado da vida, não tinha ambição alguma. No entanto, uma vez ou outra, cansado do seu labor monotono e continuo, formulava um desejo platonico: «Ahl se eu tivesse cinco mil libras de renda, que boa vida!»

Essa boa vida elle aliás nunca tivera pois nunca passára dos seus vencimentos mensaes.

A vida lhe passára sem accidentes, sem emoções quasi sem esperanças. A faculdade de sonho, que cada um de nós traz consigo, nunca se desenvolveu na meliormidade das suas ambições.

Entrára aos vinte e um annos para a casa Labuze & C., e de lá não mais sahira.

Em 1856 perdêra o paê, depois a mãe, em 1859. E depois disso o unico acontecimento da sua vida foi uma mudança em 1863, porque seu senhorio augmentára, o aluguel do quarto.

Saltava do leito todos os dias, ás 6 horas precisas, ao som de um ruido terrivel de correntes.

Duas vezes, no entanto, esse relógio se desarranjára: em 1860 e em 1874, sem que elle jamais descobrisse a causa. Levantava-se, fazia cama, varria o quarto espanava a cadeira e a commoda. E nesse trabalho gastava uma hora e meia.

Depois sahia, comprava um pão na padaria Lahure, de que conhecêra doze proprietarios diferentes sem que ella perdesse o nome; punha-se caminho, a comer vagarosamente.

A sua existencia inteira decorrêra pois na estreita sala sembria, forrada sempre com o mesmo papel. Entrára moço como ajudante do sr. Brument, com o desejo de substituí-lo, mais tarde.

Substituíra-o e agora nada mais esperava.

Toda essa seára de recordações que colhem os outros homens no decorrer da existencia, os acontecimentos aproveitados, os amores doces ou tragicos, as viagens aventurosas, todos os azares de uma vida livre haviam-lhe sido estranhos.

Eram-lhe sempre iguaes os dias, as semanas, os mezes, as estações e os annos. Todo dia, á mesma hora, ergua-se, parti, chegava ao escriptorio, almoçava, retravase, jantava e deitava-se, sem que nada houvesse jámais interrompido a monotonia dos mesmos actos, dos mesmos acontecimentos e das mesmas idéas.

Outr'ora, diante do pequeno espelho redondo deixado pelo seu predecessor, elle contemplava seu bigode louro e os seus cabellos annelados. E agora, todas as tardes, antes de partir, via pelo mesmo espelho o bigode branco e a fronte irremediavelmente calva. Quarenta annos se haviam escoado, longos e rapidos, vazios como um dia de tristeza e iguaes como as horas de uma mesma noite! Quarenta annos de que nada ficára, nem mesmo uma lembrança, nem mesmo uma desgraça, depois da morte dos seus paes. Nada!

\* \*

Nesse dia o velho Leras ficou deslumbrado, na porta da rua, pelo fulgor do sol poente; e, em vez de se dirigir á casa, teve a idéa de fazer um pequeno gyro antes do jantar, que lhe acontecia quatro ou cinco vezes no anno.

Chegou aos boulevards, onde se agitava a multidão sob as arvores reverdecidas. Era uma tarde de primavera, uma dessas primeiras tardes tepidas molles que turbam os corações com uma embriaguez de vida.

Leras caminhava com o seu passo saltitante de velho; ia com um brilho alegre no olhar, feliz com alegria universal e com a tepidez do ar.

Chegou aos Campos Elyseos e continuou a andar, reanimado pelos effluvios de mocidade que passavam na brisa.

O céu inteiro flammejava. Arco do Triumpho desenhava a sua massa negra sobre o fundo illuminado do horizonte, como um gigante de pé, ao meio de um incendio. Quando chegou junto do monstruoso monumento, o velho guarda-livros sentiu fome e

entrou num restaurante para jantar.

Serviram-lhe diante do estabelecimento, na calçada, um pedaço de carneiro, uma salada de espargos; e Leras jantou como havia muito não fazia. Comeu queijo de Brie e bebeu meia garrafa de bordeaux fino. Tomou depois café e licores, que raramente lhe acontecia.

Depois de ter pago, sentiu-se alegre, vivo mesmo um tanto perturbado. Disse consigo: «Que boa noite! Vou continuar o passeio até á entrada do Bois de Boulogne, que isso me fará bem.»

E parti. Um fragmento de canção que outr'ora cantava uma das suas visinhas, vinha-lhe obstinadamente á memoria.

Quand le bois reverdit,  
Mon amoureux me dit:  
Viens respirer, ma helle,  
Sous la tonnelle.

E elle o trauteava sempre, e recommençava todo momento. A noite descêra sobre Paris, uma noite sem vento, uma noite de estufa. Leras seguia a avenida do Bois de Boulogne distrahiu-se a ver passarem os fiacres. Os carros viavam, com os seus olhos luminosos, um atrás do outro, deixando ver por momentos um par abraçado, a mulher de vestido claro, o homem de terno preto.

Era uma longa procissão de namorados, a passear sob o céu estrellado ardente. E elles passavam, passavam



vam sempre, recostados nas carruagens, mudos, aconchegados, perdidos na allucinação, na emoção do desejo, no fremito do proximo amplexo. A sonbra tépida parecia cheia de beijos que voejavam, que fluctuavam no ar. Uma sensação de ternura enlanguescia o ambiente, tornava-o mais suffocante. Todas essas creaturas enlaçadas, na embraguez do mesmo desejo, do mesmo pensamento, faziam correr uma febre pelo ar. Todas essas carruaens, cheias de caricias, deixavam á sua passagem uma emanação subtil perturbadora.

Leras, um pouco fatigado da marcha, sentou-se um banco para ver passarem os fiacres carregados de amor. E logo depois chegou-se a elle uma mulher e tomou lugar a seu lado.

— Boa noite..

Leras não respondeu. Ella continuou:

— Não sejas casmurro, meu caro; verás como eu sou carinhosa.

Elle exclamou, afinal:

— A senhora está enganada..

A rapariga passou-lhe o braço ao pescoço.

— Deixa-te disso, não te faças estúpido. Ouve...

O velho ergueu-se e se afastou, com coração oppresso.

Com passos adiante, abordou-o uma outra mulher.

— Queres sentar-te um momento ao pé de mim, meu rapaz?

Elle indagou-lhe:

— Porque fazés isto?

A mulher collocou-se diante d'elle, com a voz alterada, rouca, indignada:

— Oral Nem sempre é por prazer!

Leras insistiu, com uma voz branda:

— E então, que é que te obriga?

Ella rosnou:

— E' preciso viver, sabes?

E afastou-se cantarolando.

O velho guarda-livros ficou assombrado. Outras mulheres passavam por elle, chamando-o.

Parecia-lhe que qualquer coisa negra, pungente, se estendia sobre a sua cabeça.

E sentou-se de novo a um banco. Os carros desfilavam sempre.

— Antes eu não tivesse vindo, pensou; estou incomodado, aborrecido...

E poz-se a pensar em todo esse amor, venal ou apaixonado, em todos esses beijos, livres ou pagos, que passavam d'ante d'elle.

O amor! Elle mal o conhecera! Só tivera na vida duas ou tres mulheres, por acaso, por surpresa... as suas posses não lhe permittiam aventuras. E pensava na vida que levára, tão differente da vida dos outros, nessa vida tão sombria e insipida, tão vasia e esteril...

Ha creaturas que positivamente não têm sorte. E de repente, como si se houvesse rasgado um espesso véu, elle percebeu a miséria, a infinita, a monotona miséria da sua existencia: a miséria passada, a presente e a futura; os ultimos dias em tudo iguaes aos primeiros, sem nada em volta d'elle, nada no coração, nada em parte alguma, nada...

O desfilar dos carros continuava. E elle via sempre apparecerem e desaparecerem, na rapida passagem do carro descoberto, os pares silenciosos e abraçados. Parecia-lhe que a humanidade inteira desfilara diante d'elle, ébria de alegria, de prazer e de felicidade. E elle estava sózinho a olhar, só, inteiramente só. E amanhã estaria

ainda só, sempre só, isolado como ninguem no mundo...

Levantou-se, deu alguns passos e, bruscamente fatigado como si acabasse de fazer uma longa viagem a pé, cahiu pesadamente sobre o banco visinho.

Que esperava elle? Nada! Pensava sómente que deve ser bom, quando se é velho, achar, ao entrar em casa, crianças que papagueiam. E' doce envelhecer quando estamos cercados desses pequeninos entes que nos devem vida, que nos amam e acariciam, que dizem essas palavras ingenuas encantadoras que reanimam o coração consolam de tudo...

E, ao pensar no seu quarto vazio, no seu pequeno quarto limpo e triste, onde só elle entrava, uma sensação de agonia assaltou-lhe a alma. O seu quarto pareceu-lhe ainda mais lamentavel que o escriptorio.

Ninguem o visitava, ninguem falava alli. Era um quarto morto, mudo, sem echo de voz humana. Dir-se-ia que as paredes guardam qualquer coisa das pessoas que vivem entre ellas, qualquer coisa das suas attitudes, das suas figuras, das suas palavras. As casas habitadas pelas familias felizes são mais alegres do que as habitações dos miseraveis. O seu quarto era vazio de recordações como sua vida.

E espantou-o a idéa de entrar nesse quarto, sózinho, de tar-se na sua cama, repetir todos os seus movimentos todas as suas tarefas costumeiras. E, como para mais se afastar desse sinistro aposento da hora de para elle voltar, levantou-se e, encontrando de subito a primeira aléa do parque, entrou para sentar-se sobre a relva.

Ouvia em tórno, no alto, em toda parte, um rumor confuso, immenso, contnuo, feito de ruidos innumeros e differentes, um rumor surdo, proximo, distante, uma vaga e enorme palpação de vida: era o halito de Paris que respirava como um ente colossal.

O sol, alto já, derramava uma onda de luz sobre Bois de Boulogne. Começavam circular alguns cavalheiros chegavam alegremente.

cular alguns carros

Um casal ia passo por uma alameda deserta. Subitamente a moça, erguendo os olhos, viu um vulto escuro nos galhos de uma arvore. Levantou a mão, admirada inquieta:

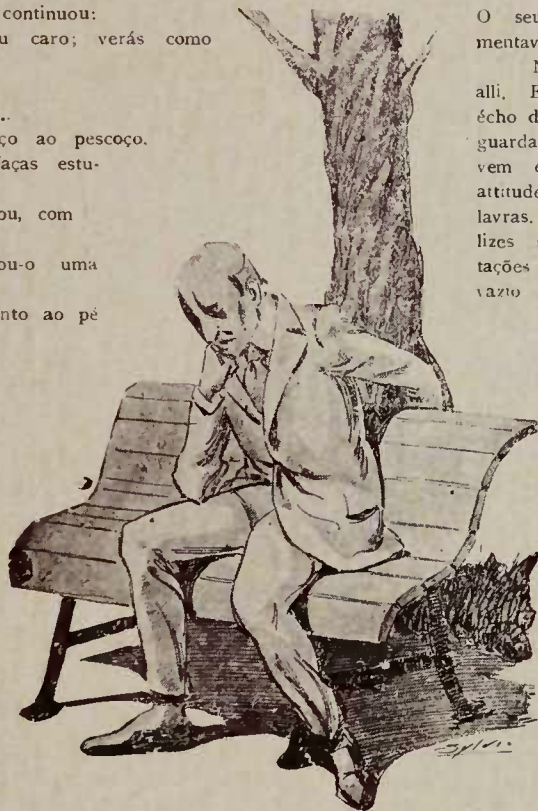
— Olha... Que é aquillo?

Depois, com um grito, deixou-se cahir desmaiada nos braços do companheiro.

Chamados os guardas, estes retiraram dos ramos um velho enforcado nos suspensorios.

Verificou-se que a morte occorrêra na vespera. Pelos papeis encontrados nos seus bolsos, ficou apurado tratar-se de um guarda-livros, por nome Leras, empregado da casa Labuze & C.

A sua morte foi atribuida a um suicidio, de causa ignorada. Talvez um subito acesso de loucura...



Guy de MAUPASSANT

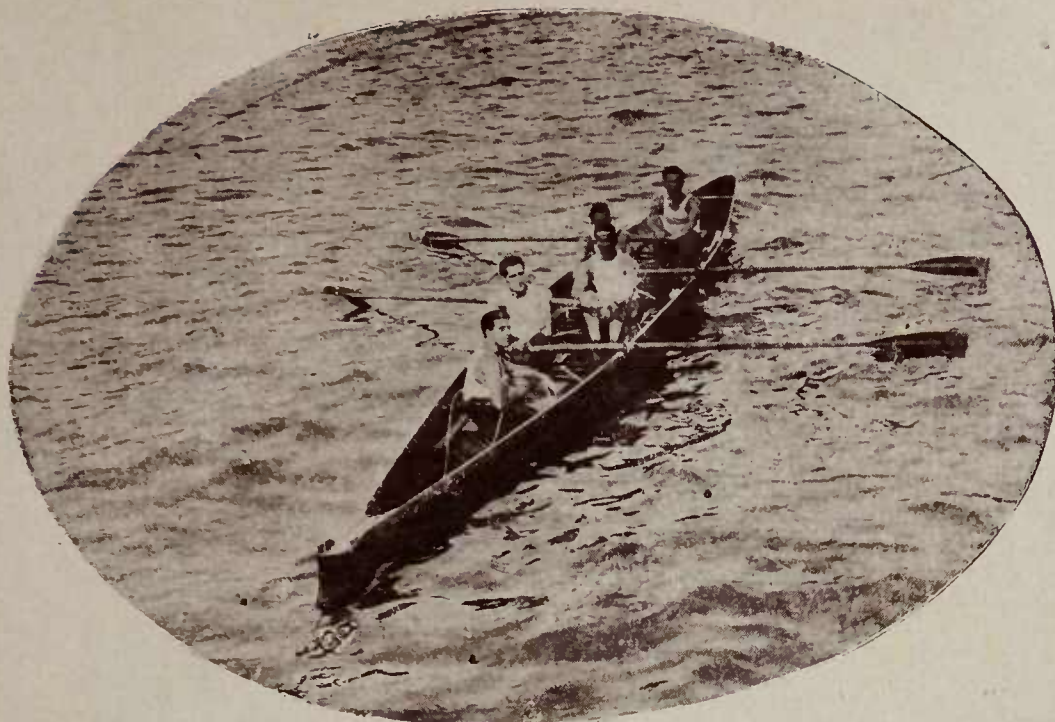
## OS PENTES DA MODA

Estão em moda os grandes pentes artísticos. Uns evocam o Extremo Oriente, outros a Andaluzia. Feitos de tartaruga, de cellulóide ou de vidrilho, revestem-se das formas mais caprichosas e sedutoras e apresentam cores finas e vistosas.

São em geral muito altos, e ornam o penteado de mil maneiras. Alguns servem mesmo para segurar os cabelos curtos; outros são feitos expressamente para segurar os «cans» sobre as orelhas.

Todos, enfim, embellezam a mulher, recortados, gravados que são, ou incrustados de pedrarias como verdadeiras joias.





### REGATAS DE AGOSTO

“Candinho”, da Faculdade de Medicina, vencedor do Campeonato Academico

## OS SEGREDOS DE CARTHAGO

Com as recentes excavações levadas a efeito pelo padre Delattre nas proximidades da necropole Robs, cemiterio dos sacerdotes e das sacerdotizas de Casthago, foram descobertas estatuetas em elevado numero, quasi todas representando rostos de mulher.

Essas estatuetas serviam para a ignição de perfumes e são de terra-cota: a cabeça de mulher, pousada sobre uma base arredondada, traz um diadema achatado no alto, e era ali que se depositavam as substancias a queimar.

Os traços do rosto de muitas dellas são de uma pureza perfeita e acredita-se que em sua maioria representavam a deusa Tanit, pois é certa a sua origem carthagineza.

## A VIUVA INCONSOLAVEL

No bonde. A viuva inconsolavel, o filhinho e o Ephigenio.

A criança triturava o joelho do amanuense, manchava-lhe as calças com o branco dos sapatinhos.

Por fim, fixando nelle os grandes olhos liquidos, indagou:

— Como é que o senhor se chama ?

— Ephigenio, meu anjo.

O senhor é casado ?

— Não !

— Não tem filhinhos ?

— Não.

Seguiu-se um curto silencio. E o gury, voltando-se para a senhora de preto, indagou:

— Mamãe ! Que é mais que você me pediu para perguntar ?

Na primeira parada desceram apressadamente dois passageiros...

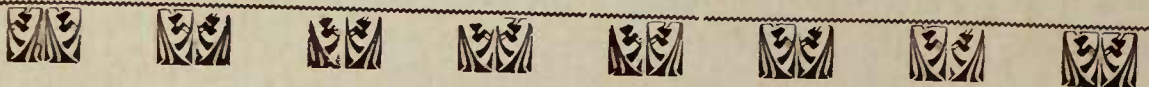
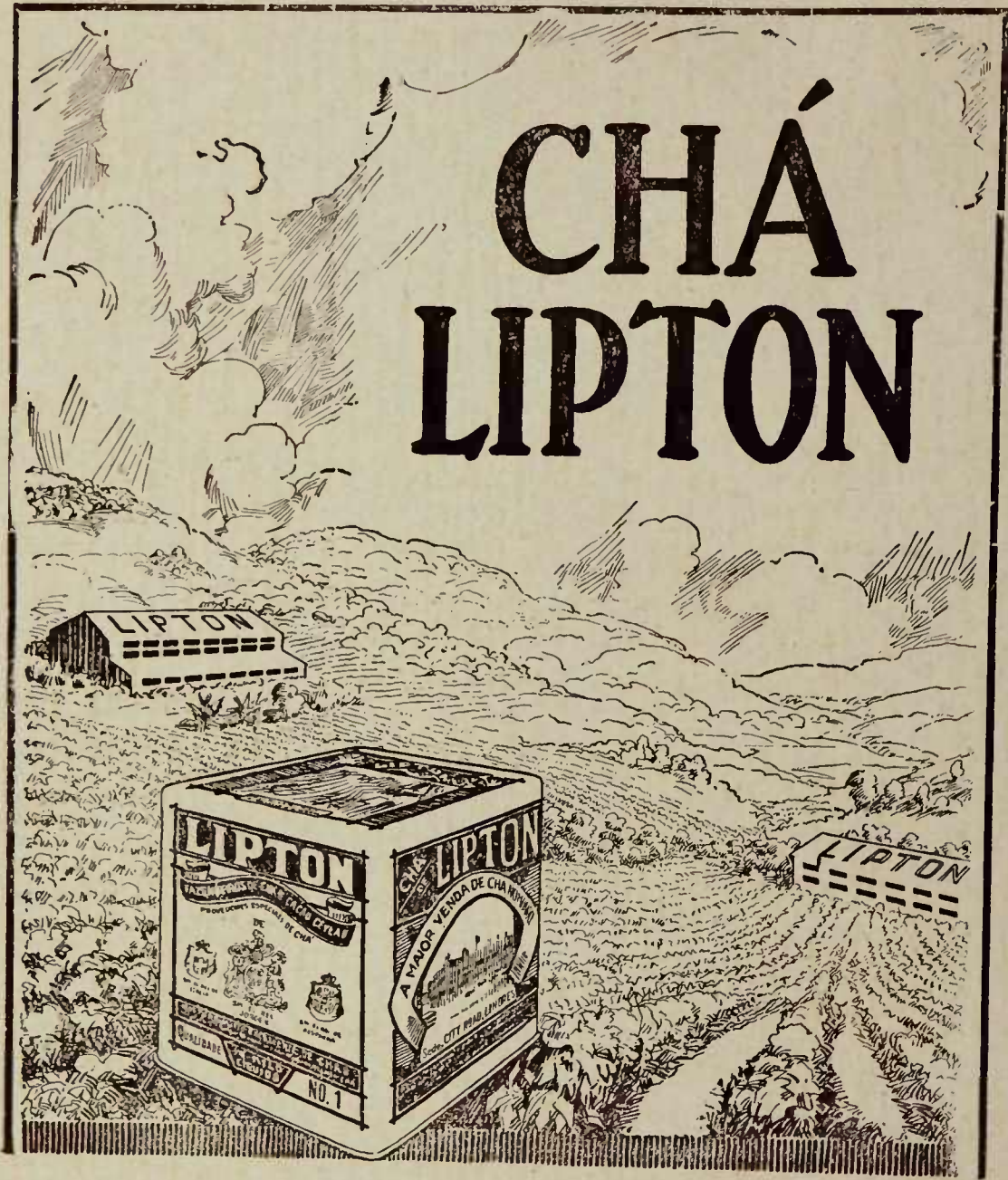
# GYMNASIO BRASILEIRO

ESTABELECIMENTO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA  
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO.

— — — RUA COPACABANA, 620 — — —



# CHÁ LIPTON





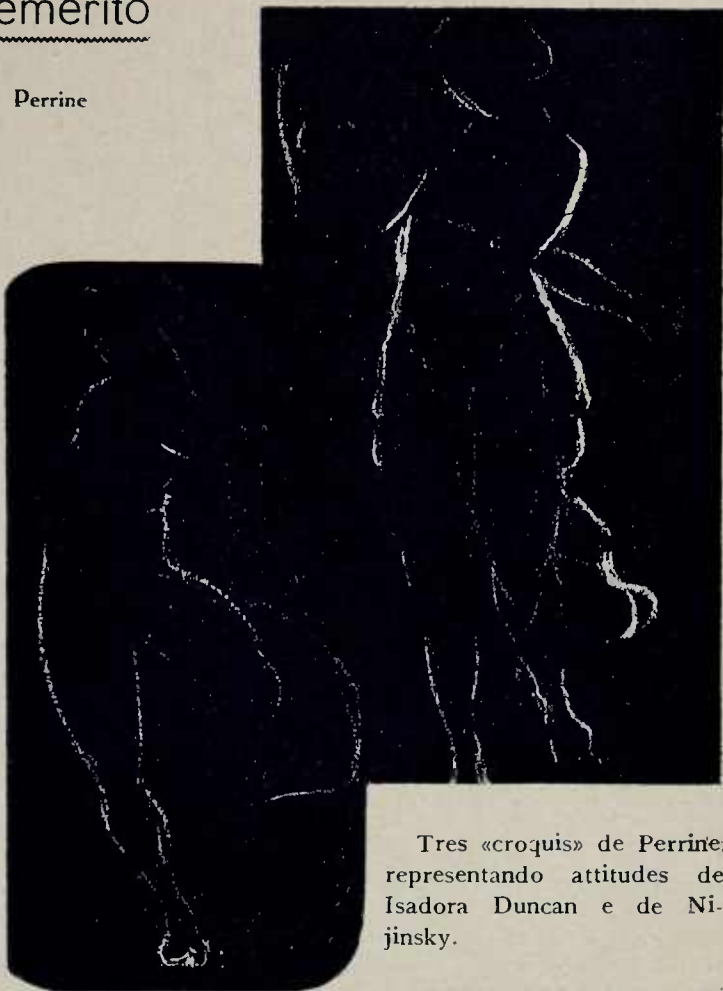
## De "cowboy" a pintor emerito

A arte maravilhosa de Van Dearing Perrine

**V**AN Dearing Perrine é um verdadeiro mestre da «evocação». Uns ligeiros traços brancos sobre papel preto, e nos faz ver a figura e o movimento de uma bailarina, ou as linhas do corpo esbelto e formoso de uma mulher, illuminado de reflexos de prata; graças á sua arte, quasi sentimos a brisa que agita as dobras das vestes e adivinhamos o começo e o fim dos movimentos cujo momento central elle soube fixar tão maravilhosamente.

Está claro que, si o artista consegue operar taes milagres com elementos como o giz e o papel preto, isso é devido a que Van Dearing Perrine é uma victima enamorada de tal methodo. O papel negro representa para elle a tréva cósmica, o ventre de que emanam todas as fórmas; e o giz representa a luz. Assim, quando começa um dos seus desenhos, elle deve pronunciar o «Faça-se a luz!» do Genesis.

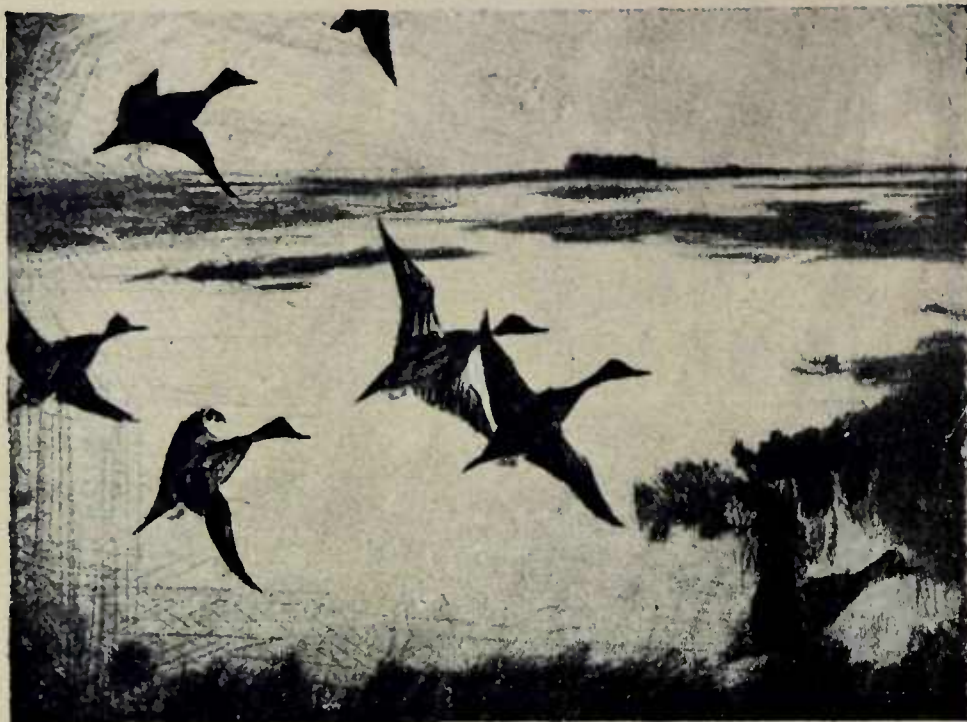
Perrine nasceu no Oésté dos Estados Unidos, onde durante muito tempo exerceu o agitado mistér de vaqueiro. Um dia, ao ver um cartaz colorido na parede de uma venda, sentiu-se pela primeira vez atormentado pela «doce enfermidade» da arte. Mais tarde rumou para Nova-York, onde estudou no Instituto da Cooper Union e na Academia de Bellas Artes, até chegar ao ponto em que, segundo a phrase sacramental, os mestres nada mais tinham a ensinar-lhe. Desde então dedicou-se a pintar os seus estados de alma reflectidos no ar e no vento, nas aguas e nas arvores. As suas paizagens, sempre muito procuradas, estão apaixonadamente cheias de côr e de movimento. Não se conformando, aliás, com o meio estatico da simples pintura, dedicou-se durante os



Tres «croquis» de Perrine, representando attitudes de Isadora Duncan e de Nijinsky.



ultimos annos a buscar expressão na côr móvel ou dynamic. Van Dearing Perrine reside em Pal'sades, nas alturas abruptas da margem do Hudson de onde desce de quando em quando sobre Nova-York, para, como uma aguia, agitar a atmosphera das galerias de arte com o bater de suas azas...



Frank W. Benson é o nome de um artista americano actualmente muito em voga na terra do dollar. No cinema, Benson tornou-se um especialista em flagrantes da

vida das aves aquáticas, cujos costumes surpreendeu admiravelmente o seu lapis adextrado. E, como é natural, a sua fama voou sobre as fronteiras e actualmente corre mundo.

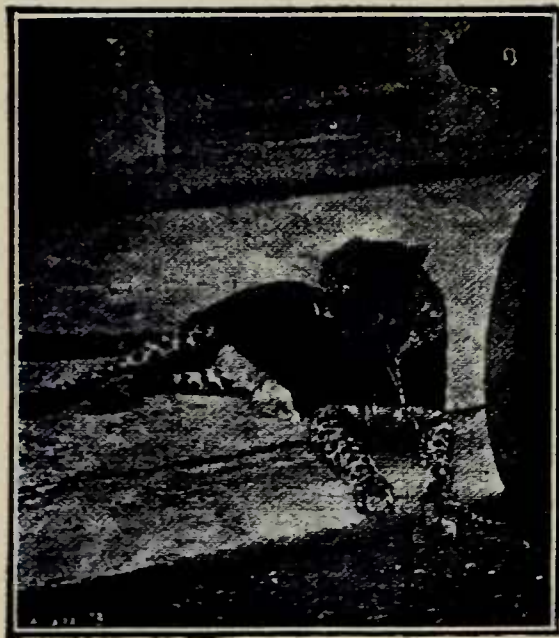
## A invenção dos phosphoros

Os phosphoros com enxofre eram conhecidos pelos antigos. Marcial fala dos pequenos que os vendiam no forum e nas ruas ricas. Tais phosphoros tinham duas cabeças e eram usados principalmente nas saturnaes.

No Paris medieval o vendedor de phosphoros passava pelas ruas com um grito particular — os mais procurados eram aquelles que vendiam o seu artigo com muito enxofre.

Foi em 1835 que alguém se lembrou de combinar o chlorato de potassio com o phosphoro, para fabricar os actuaes palitos que se inflamam com o atrito. Apareceu então esse artigo pela primeira vez na Alemanha, de onde foi transportado para Paris —ahi analysado por um pharmaceutico. Desta cidade passou o segredo dos phosphoros a Londres, onde dois chimicos porfiaram em fazer fortuna com elle. Depressa cahiu a fabricação no dominio publico, sendo que o seu inventor anonymo não tirára patente.

O phosphoro branco ordinario, devido a ter causado accidentes mortaes servido para fins criminosos, foi substituido, por proposta dos professores Reynal e Lassegue, da Escola de Alfort, pelo phosphoro vermelho, chamado romphos, que não offerece nenhum perigo de envenenamento ou de incendio.



A panthéra SABA' encarrega-se de vigiar o automovel de seu dono Mortimer Handöck, de Paris, enquanto elle está tratando de negocios.

## A PROPHECIA

O Peixoto era um «adepto fervoroso de Baccho», para usar do circumloquio repórteresco que quer dizer, nada mais, nada menos, um beberrão de quatro cés ades.

Peixoto, com uma calma de anjo e uma indiferença de fakir, bebia sempre, bebia como esponja, todas as bebidas — com a condição de que tivessem álcool. Porque isso de água cria saços na barriga! — explicava, rindo, a piscar os olhos miúdos habituaados a verem tudo duplamente e o mundo á roda, como uma maxambomba.

Pouco se lhe dava que sobre a sua cabeça cahissem, como pedras, todos os epithetos, synonymos de bebedo, creados pela fértil invenção popular ou por qualquer outra inventiva: fervoros, adeptos de Baccho, páu d'água, cachaca, gambá, esponja, chuva... Peixoto bebia, bebia. Que ha de condemnivel nisso, numa cidade em que ha tanta falta d'água?

Peixoto era um ébrio inveterado (outra expressão de repórter de máus figados, em dia de atrazo de pagamento). Parece que esse homem, desde o dia em que nasceu, jurou guerra á água. O seu sym-

bolo químico H<sub>2</sub>O era odiado por Peixoto. E havia nesse odio um presentimento, porque Peixoto costumava dizer propheticamente á mulher:

— Olha, Maria: morrerei no dia em que beber água! Podes ficar certa disso!

Um dia destes, de repente, fez-se um grande reboliço alli na rampa do Mercado. A beira do cães formou-se um grupo afflicto que abraçava e augmentava sempre... Gritos, exclamações, dedos hirtos que apontavam o mar. E sobre a água do mar, um chapéu velho que boiava... Policias corriam, atarantados, um foi ao telephone, a pedir a Assistencia.

Cheguei-me, movido pela minha invencivel curiosidade de cariboca. E tive a explicação do caso: o Peixoto, depois de bebericar por todos os botequins do Mercado, viera, zigzagueando, até á rampa, fizera prodigios de equilibrio na arésta do cães e acabára cahindo n'água.

O pobre Peixoto não appareceu mais. E a sua mulher, que accorrêra, explicou, num hausto: — Bem dizia elle: que morreria no dia em que bebesse água!

Cumprira-se a prophécia.



7 DE SETEMBRO

— Porque estás tão satisfeito, meu velho?

— E' que me lembro de que estou livre das despezas... do outro centenário!



## A ilha de Robinson Crusoe

Um solo montanhoso, pedregoso, pouco fértil, em que apenas crescem a vinha e a oliveira; poucos habitantes, cuja principal industria é a pesca,

mas uma pesca abundante, taes são as características da ilha de Juan Fernandez, perdida no mar dos Caraibas, a 700 kilometros da costa do Chile, a que ella pertence. A ilha de Juan Fernandez deve nome ao célebre navegador hespanhol que a descobriu no XVI seculo. Mas com as suas oliveiras e o peixe das suas costas, ella não teria nenhum titulo de gloria si o marinheiro escossez Alexandre Selkirk, que alli foi abandonado depois de uma revolta bordo, não tivesse passado nella quatro annos de vida solitaria.

De Alexandre Selkirk fez Daniel de Foe o heróe do seu célebre livro ROBINSON CRUSOE.

## O POETA A LAGOSTA

Passeava um dia Gérard de Nerval pelas ruas de Paris, puxando' por um cordel, como um cão de luxe, uma enorme lagosta. Houve escandalo, formou-se uma multidão de basbaques que impediam o transito. Resultado: poeta foi parar no posto de policia. Inquirido pelo commissario sobre tal extravagancia, Nerval exclamou, indignado — Vocês saem á rua com cachorros gatos, animaes estupidos que nada sabem. Ao passo que minha lagosta conhece as maravilhas das profundezas marinhas!



### ARCHITECTURA COLONIAL MEXICANA

A igreja de S. Francisco Acatepec, no Estado de Puebla, Mexico, é um templo do mais puro estylo *churrigueresco*, tão luxuoso externa, como internamente. Profusamente decorado com azulejos de Talavera, columnas salomonicas e uma infinidade de labores de cantaria, essa igreja é uma joia da architectura colonial mexicana atráe foyrasteiros sem conta pela sua fama muitas vezes justificada.



**PAIZAGEM ALPESTRE**—Um trecho typico da Suissa, com os seus colossos nevados e as suas filas de pinheiros melancolicos...

## A mais antiga carta geographica

Segundo affirma o escriptor basco Segundo de Ispizua, mais velho mappa que se conhece é organizado no seculo VII pelo hespanhol Orosio.

Essa carta dá ao mundo a configuração de uma ferradura, de que a Africa occupa a parte inferior, a Europa a superior,

A Asia foi collocada na curva da ferradura Mediterraneo no centro. O estreito de Gibraltar é a abertura do Oceano abrange o todo.

Felizmente o Orosio morreu antes de Colombo, porque se veria em aperturas para collocar no seu mappa a ferradura o continente americano...





JACK DEMPSEY, o formidável «boxeur» americano, caricaturado por SEM

## A odysseia do marco

Uma das coisas que mais chocam o espirito do estrangeiro que actualmente chega á Allemanha é o augmento formidável do preço, em marcos, dos objectos mais modestos. Apesar de nos dizerem os jornaes, todos os dias, o quanto é infimo o valor do marco actual, só um exemplo concreto nos poderá dar idéa justa da derrocada monetaria naquelle paiz.

Eis alguns documentos extrahidos de um jornal allemão que, alás, os commenta sem azedume.

Sob o titulo «Uma triste historia em cinco imagens banaes», o «Berliner Illustrirte Zeitung» consigna preliminarmente que 1,000 marcos valem apenas 3 ou 4 pfennigs-ouro. O padrão pelo qual parece fixar-se nesta hora o instavel valor do marco é o dollar, em razão do commercio activo entre a Allemanha e os Estados-Unidos. Segue-se dahi que lá tudo se refere ao curso do dollar. A mais obscura vendeira, a quem se compra um maço de cigarros, pergunta infallivelmente:

— A quanto está hoje dollar, senhor?

Ella faz essa pergunta sem anciedade nem amargura, como si perguntasse que hora é; porque, para a organização da sua vida, é-lhe tão necessario conhecer o curso do dollar como a hora.

As pessoas mais humildes, os menos aptos a affrontar o grande problema dos cambios e a sua solução sempre

incerta, estão compenetrados desta primeira verdade: que o dollar regula as suas compras. Partindo desse principio como está pobre o marco-papel! Em relação ao dollar tomado como base de cambio, a differença do marco entre 1914 e 1923 é de 30,000 por 1. Comprehende-se, pois, que se houvesse podido comprar, antes da guerra, tres vaccas pelo preço actual de um litro de leite, ou uma casa mobiliada por 180,000 marcos, preço actual de um par de sapatos...

Assim tambem, por inverosimil que isto pareça, uma ferradura custa hoje em Berlim o preço de um cavallo, antes da guerra, uma dona de casa pagará por um carretel de linha nada menos de 12,500 marcos, quantia que antigamente lhe daria para adquirir uma duzia de machinas de costura...

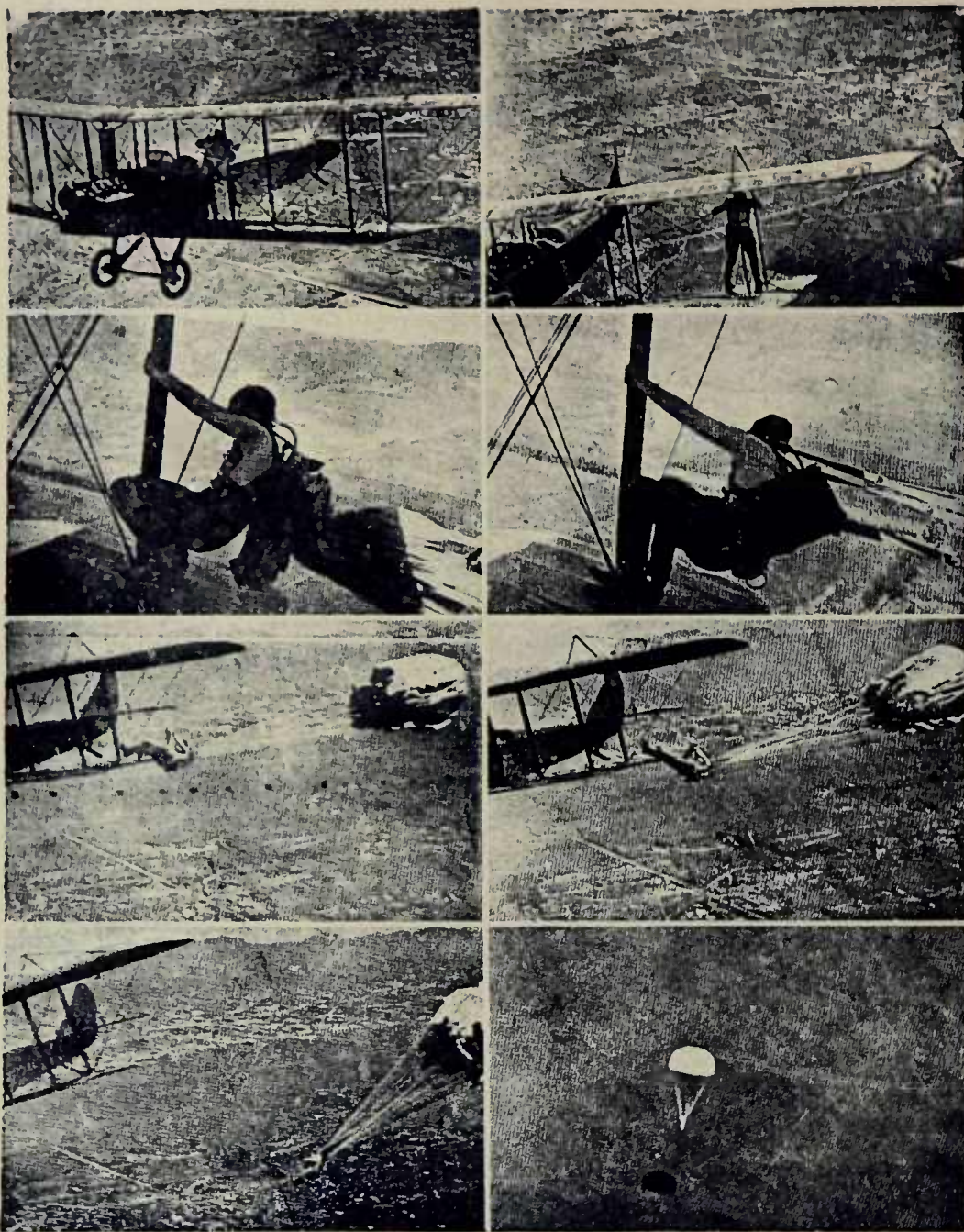
## PRECOCIDADES

Ao completar doze annos já havia Pascal resolvido as trinta e duas proposições de Euclides. Outros exemplos de precocidade: Dante compôz o seu primeiro soneto aos nove annos; o Tasso escreveu os primeiros versos aos dez; Calderon começou a escrever aos treze; Victor Hugo, aos quatorze, era laureado da Academia dos jogos floreaes de Tolosa; aos doze annos já Byron versificava; Meyerbeer dava concertos de piano apenas com seis annos de idade; Claudio Vernet desenhava perfeitamente aos sete; com onze annos já Mirabeau era auctor de um volume; Haendel compunha uma missa aos treze; Raphael já era pintor aos sete; finalmente, com quatorze annos, Weber fez representar a sua primeira opera.



PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

Paizagem da costa da California em que uma arvore torturada, diante do nevoeiro do horizonte, tem qualquer coisa de dantesco...



Com o feito brilhante do aviador patricio Carlos Chevalier, ficou em moda a prova fascinadora do salto em pára-quédas — tão fascinadora que já outros, inclusive uma senhora, se aprestam para imital-o, lançando-se de uma altura vertiginosa e abandonando-se á mercê do vento...

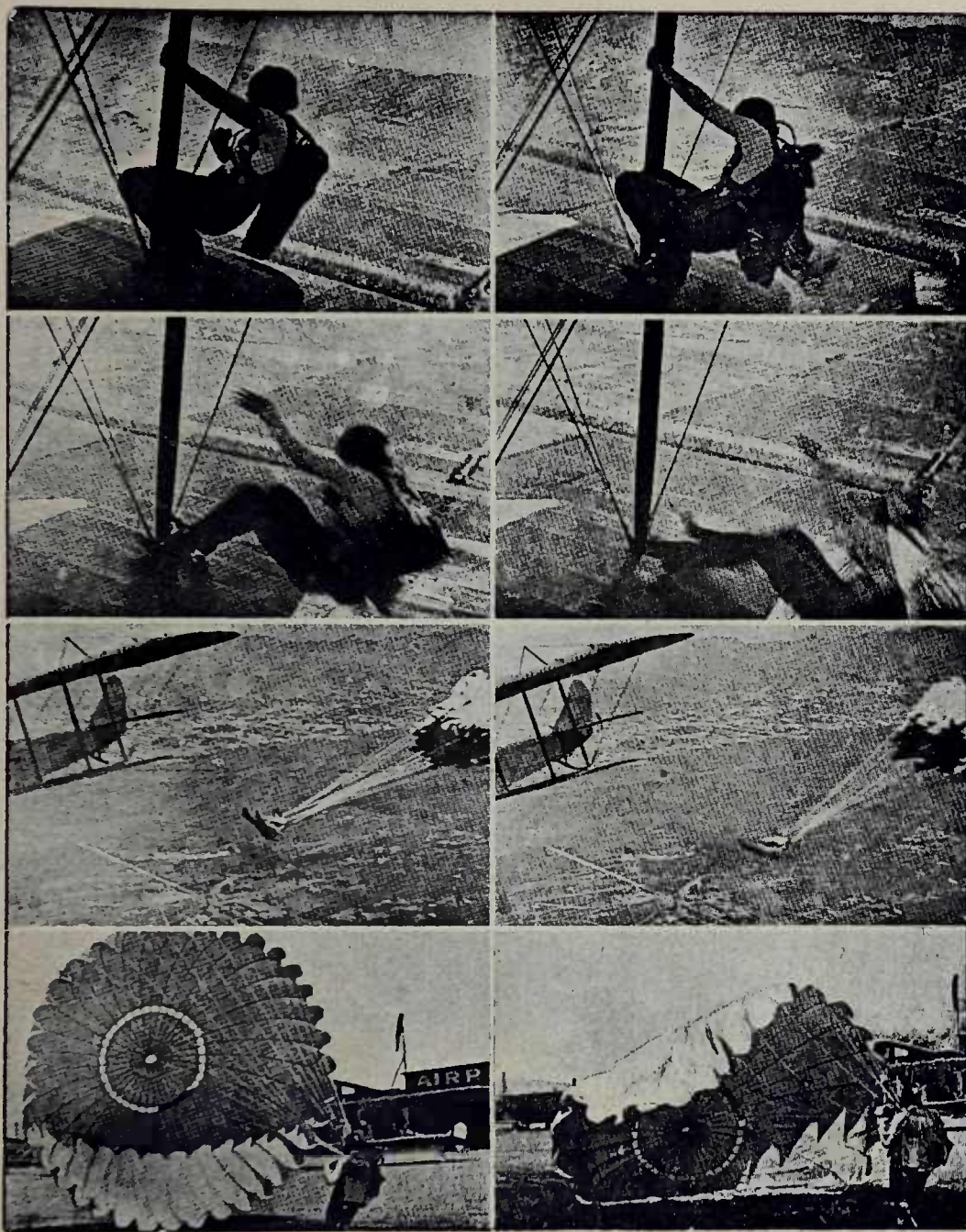
E' uma prova perturbadora essa — pelo sangue-frio que requer, pela segurança que exige no lançar-se o sportman do aparelho, desamparado, numa quéda brusca, até ao momento em que o pára-quédas abra a umbella protectora e faça cessar a vertigem... E o ousado sportman vae descendo, balouçando-se, como um

pendulo que marca os instantes de emoção dos que, em terra firme, contemplam a proeza.

A proposito, julgamos interessante publicar aqui as impressões que da sua primeira quéda trouxe Fronval, o destemido campeão mundial do *looping*.

Depois de haver lançado do seu avião innumerous «pára-quédistas», lá num dia resolveu Fronval precipitar-se tambem das alturas, e fel-o em optimo estylo, como o attestam os successivos instantaneos, que aqui reproduzimos, do film então tomado de um avião.

«Si muitos espectadores, diz elle, assistem



á descida em pára-quédas, levados pela atracção do perigo, muitos ha que comprehendem a importancia capital desse anjo tutelar, dessa boia de salvacão aérea. Na America, entre as provas do *brevet* de piloto, é obrigatoria a descida em pára-quédas.

E' por isso que, depois de lançar tantos collegas, fiz questão de, por meu turno, atirarme do alto de um avião. Devo confessar, sem nenhuma pretencão ou exaggero, que não sofri angustia de especie alguma. Deixar-se cahir em pára-quédas é, mais ou menos, fazer como o mergulhador — com a differença de ser de mais alto. E' esse o unico momento desagradavel.

Depois, nada: não senti a menor emocão desde o salto até á abertura do aparelho. Essa manobra é tão rapida que nada se sente. O unico incommodo para um piloto é não poder dirigir-se e ficar á discreção do vento.

A propria chegada ao sólo é banal. O que me chocou nos meus sentimentos de aviador foi ver que uma multidão se precipitava para me dirigir felicitações. Não sei porque se cumprimenta um homem que se contenta com substituir um sacco de areia...

Como se vê, Fronval, além de ousado, é modesto...

## A ACROPOLE

Acropole é uma palavra que designava antigamente a parte alta das cidades gregas, em que se erguiam os templos e as cidadelas; e hoje designa a mais illustre das colinas, a que domina Athenas e em que as nobres ruínas do Parthenon attestam a arte de Phidias e a grandeza de Pericles.

A Acropole de Athenas é um rochedo escarpado, á excepção de uma banda, terminado por um planalto de 300 metros de comprimento, e 156 metros acima do nível do mar. Foi lá, segundo a legenda, que Cecrops fundou a cidade que Pallas Athená (Minerva) deu o nome e a que ensinou a sabedoria e as artes.

A Acropole foi a principio cercada de fortes muralhas, de que ainda ha vestigios, e desde os primeiros seculos historicos coberta de templos. Xerxes, no V seculo, destruiu-os, mas os gregos os reconstruiram logo que a invasão dos persas foi repellida.

Foi porém no tempo de Pericles e sob o impulso desse grande homem, que se esgueram sobre a Acropole os mais admiraveis monumentos da architectura e da estatuaria gregas.

Chegava-se á esplanada pelos Propyleos, columnatas de accesso cujas ruínas indicam ao mesmo tempo a sua majestade e sua harmonia. Ao lado dessas entradas monumentaes, havia uma grande sala, a Pinacothéca, onde se conservavam as pinturas cujas paredes ainda estão de pé. Mais adiante, á direita, as ruínas do Parthenon, de Phidias, de que as multiplas invasões saquearam o interior e quebraram columnas, arrebatarem frisos e capiteis, sem no emtanto destruirem a graça das linhas e a belleza do conjunto.

Á direita um outro templo, o Erechthéion, também dedicado a Minerva, menos importante do que o Parthenon, mas delicioso pelas suas cariatidas. E, por toda parte, uma infinidade de estatuas em honra dos deuses. A mais bella de todas, da lavra de Phidias, era a estatua colossal de Athena Promachos, de que uma excavação no rochedo ainda revela o lugar em que assentava.

O sólo da Acropole está hoje juncado de restos aluidos de todas essas maravilhas de arte. Obra dos barbaros que tantas vezes pisaram esse solo sagrado, desde os romanos, incapazes de comprehender a belleza da collina até aos venezianos e aos turcos que ousaram profanar as obras de Callicrates, de Mnesicles e de Phidias.

## A AMERICA ANTES DE COLOMBO

Muito se tem debatido a questão de saber si os antigos conheceram a America. Homero collocava o Elyseo no mar occidental, mas ninguem sabe si se tratava da terra de Colombo. Aristoteles fala de uma terra tão encantadora que o Senado de Carthago prohibia aos navegantes que a visitassem. Diodoro allude á ilha enorme e distante para qual os cartaginezes contavam trans-

ferir a séde do seu imperio, si soffressem algum revez na Africa. Segundo Ptolomeu, as extremidades da Asia se reuniam a uma «terra desconhecida» que se approximava da Africa pelo occidente. Quasi todos os monumentos geographicos da antiguidade indicam um continente austral.

Outros, mais recentes, dizem ser indiscutivel a visita de navios á America, antes de Colombo, que «os rudes exploradores dos portos da Noruega e do Báltico acharam a America septentrional no primeiro anno do seculo XI. Estes navegantes haviam descoberto as ilhas Feroe no anno 861, a Islandia, entre 860 e 872, a Groenlandia em 982. Em 1001 um islandez, Biom, passando pela Groenlandia, foi impellido por uma tempestade para o sudoeste e chegou a umas terras baixas cobertas de florestas. Voltando Groenlandia, ali narrou a sua aventura».

Leif, filho de Eric Randa, fundador da colonia norueguesa da Groenlandia, embarcou com elle e chegaram a um ponto qualquer da America do Norte, onfizeram commercio de pelles com os selvagens. Esse territorio foi por elles baptisado com o nome de Vinlandia. O bispo Eric, em 1121, partiu da Groenlandia, para Vinlandia, para pregar o Evangelho aos indigenas.

Acredita-se também que os irmãos Jeni, venezianos serviço de um chefe das ilhas Feroe e Shetland, visitaram de novo essa terra em 1380. Por sua vez os Arabes procuraram reivindicar a descoberta da America.

Pretende-se que os irmãos Almagurinos, de Lisboa, penetraram nas terras mais afastadas do Occidente.

—«o»—

### O guarda roupa de Carlito

O guarda roupa de Carlito, em que o celebre excentrico escolhe as suas inverosimeis toilettes compõe-se de 5 costumes completos, 19 chapéus, 7 pares de sapatos, 4 bengalas. Esse guarda roupa, segundo os calculos dos entendidos, vale cerca de... dois dolars!



HARRY CHIN, primeiro aviador chinês, veio pôr termo a uma situação esquerda para os da sua raça. Pois, que?! Os «filhos do Céu» ainda não haviam voado? Toda a sua litteratura, toda a sua arte está cheia de vãos fantasticos de princezas sobre dragões alados, de escapadas felizes ou infortunadas para as nuvens, os «filhos do Céu» não tinham ainda um título official de aviadores. Harry Chin veio, pois, realizar os sonhos do seu velho legendario paiz.»





### O ETERNO PROBLEMA FEMININO



Entre o Capital e o Trabalho...

(Desenho de LOWELL)

### “ELLAS” por “ELLES”

**P**OR causa do jogo e das mulheres é que as cruzes nascem á beira das estradas. TAUNAY — Innocencia.

Em verdade, a mulher tem sempre a situação que impõe pela illusão que sabe produzir. MAUPASSANT — Notre cosur.

As mulheres devem apparecer-nos num sonho ou numa auréola de luxo que poetize a sua vulgaridade. MAUPASSANT — Pierre et Jean.

Uma mulher bella vale quanto pisa em ouro; uma mulher que além disso nos ama, não tem preço. SIENKIEWICZ — Quo Vadis?

O encanto de uma mulher augmenta sempre que ella se cala. Isso é uma verdade cuja evidência só os homens sentem. PIERRE LOUYS — Contes choisis.

**OCULOS  
PINCE-NEZ  
COM CRYSTAES ZEISS**

*Exactamente os que seu Medico receita*

**LUTZ, FERRANDÓ**  
CIA. LTDA.  
**40 CONCALVES DIAS 40**

APPARELHOS  
PHOTOGRAPHICOS  
KODAK



DOUGLAS FAIRBANKS

«O marido de Mary» e Evelyn Brent, numa scena do  
:: novo film «Bagdad», de que são protagonistas. :: ::

# SOMBRAÇÃO

*Hoje, que a litteratura sertaneja, com a frescura e o encanto de todas as cousas singelas e ingenuas, está em franco successo. É de lastimor que se ache em esquecimento o nome de Azevedo Junior, o mallogrado escriptor patricio que com tanto talento frou os costumes e a psyche dos nossos matutos.*

*E' no intuito de relembrar esse nome que aqui re-produzimos o conto "SOMBRAÇÃO", ha cerca de um decennio publicado na imprensa carioca.*

**J**URO por Deus que eu vi sombração, ali na estrada, pegado á ribanceira onde o Chico tropeiro tomou com ferro no sangrador e adornou de uma banda, que não abriu mais, — disse Benedicto que estava «batendo taquara» no negocio do povoado, naquella noite fria de Junho.

Os parceiros arregalaram os olhos, muito curiosos, aconchegando-se uns aos outros: todos tinham conhecido o Chico, homem de suas posses, tendo uma burrada boa, vivendo, abaixo e arriba, nesses fundos de sertão. Cretura de se lidar com geito, porque, por um tiquinho de nada, fechava a cara, dava uma resposta, e ferrava logo. Pagou caro malucagem, pois foi «maligno» servido que o Chico batesse bocca com um caboclo grandalhão, e ambos, esquentados de pinga e de «reiva», travaram num átimo: o grandalhão sugitou o tropeiro que comeu terra como um perrenque, e foi o precipicio, que todo o povoado soube.



O criminoso botou o pé na estrada e sumiu, que nem mais noticias delle. Amoitou por esse mundo.

Puzeram uma cruz no logar onde Chico tombou de uma feita. Até então, nunca ninguem tinha visto nada, e o povo não deixava de trançar por alli, fosse a que hora fosse, que sertanejo santo anda com o sol claro, como de noite com o escuro, que nem zumbi.

O que Benedicto vinha contar agora era de fazer correr um tremor na regueira das costas. Elle não era potoqueiro, nem tambem qualquer páu arranhando no matto ou coriango soando mettiam medo. Tinha varado esses caminhos todos, ás vezes debaixo de um aguão doido, só vendo o trilho quando relampia, e nunca topára nem bicho nem creatura de Deus.

— Mas como foi então? perguntou o Manoelsinho, que já ouvira contar que «tinha» lobishomem ali p'r'as bandas do cemiterio velho, onde morava um sujeito, que soffria de amarellão e diziam que elle «virava» sombração. Cruz! Ave-Maria!

— Eu tinha ido na casa do compadre Quinca comprar delle uns taboados para o patrão que, nesse meio tempo, andava encorajado e pouco passeador. Mandou que eu fosse e pegasse o melhor animal. Botei o basto no «Queimado», saltei em riba, e foi bater com tala uma vez só.

O bichinho até parecia que voava.

Quando cheguei no compadre, estava beirando hora do café... Arrumei o negocio, mas não houve volta do compadre me deixar tornar p'ra traz sem jantar. A comadre dona tambem «enrestou» commigo e eu fiquei.

Mostra mais uma coisa, mais outra: a roça de milho, as crias no pasto, emfim, p'ra encurtar palavra, o jantar demorou um pedaço bom.

E pagou a pena que estava «chiba», acompanhado de um restillo que não era de arrenegar.

O sol já ia querendo tombar, quando eu, tendo posto uns badulaques na capanga p'ros meninos, montei no «Queimado».

A principio, tudo foi sem novidade, nem eu me importei com uma zoeira nos ouvidos assim a modos de umas tonturas... Feri logo na binga, accendi o meu pito, e deixei o pagão andar numa toada.

Mas vocês sabem que daqui ao sitio do compadre Quinca tem terra damnar.

Foi pegando a escurecer.

Olhei para o céu: as estrellas estavam pintando aqui ali. No vargado, já estava bem pretumo, de modo que, depois de passar a ponte velha começar a subir o tope onde está a cruz do Chico, era um estirão...

Tentação do capêta!

Em vez de banzar minhas coisas, peguei matutar no coitado, que Deus lhe fale n'alma.

O coiração desandou bater com uma força, que não tinha mais parada...

O cabello cresceu que até, juro por essa luz, o chapéu a modo que pulou no ar. E, naquelle pretume todo, eu vi uma coisa branca... branca, espichando do lado da ribanceira.

Cruz! credo! Correu-me uma tremedeira pelo corpo todo, que nem sei como tive pé para fincar a espora no «Queimado», que abriu num galopão desabotinado.

Coragem para olhar p'ra traz, «adonde?» Parecia que sombração «avoava» em riba de mim...

Só tomei «suspiração» quando vi a luzinha em casa do «seu» João Carapina...

Com graça de Deus, estava no arraial... Pensei morrer...

Falei do «causo» com o compadre vigario, mas elle riu muito e disse que o Chico precisava era de missa. Não fiz questão; mandei rezar duas logo, ouvi com a dona.

É o caboclo, ainda assustado, concluiu: cruz!

Os parceiros guardaram silencio, pensando no que acabava de lhes contar o Benedicto, que não era «sapê-cador»; ao contrario, palavra na bocca delle era verdade.

O vendeiro, coçando a barba, fazia cara de riso, achando no intimo que o Benedicto, com as porchadas de restillo, ficára com as ideas quentes, e a «resto» viu tudo aquillo... Mas não disse nada porque o caboclo era «boa dita», e, si elle pegasse a caçar, podia o outro ficar amuado, e lá se ia o freguez.

— Coitado do Chico! coitado! limitou-se a dizer o vendeiro, enquanto o Manoelzinho chegava á porta e olhava o breu que estava na rua.

— Ehl que você é um «porqueira de perrenque»: bravatou o Benedicto. Vamos embora, que amanhã temos que puxar serviço, na regra... Medo agora de que? Sombração não vem onde tem gente

**Azevedo JUNIOR**

## CARPENTIER E O SPORT DO MURRO

**A**LGUNS annos antes do seu ruidoso encontro com Dempsey, encontro esse em que foi vencido, escrevia Georges Carpentier, de Londres, um artigo para a imprensa do seu paiz, em que falava singelamente do sport em que se tornára campeão, divulgando o seu modo pessoal de julgar-o e a opinião que sobre elle formára a sua longa experiencia.

Carpentier, segundo elle proprio confessa, batia-se desde a infancia, quando, agil «gamin», lia a «buena-dicha» aos frequentadores das tavernas, a troco de alguns «sous» derramados no seu bonet.

A victoria do seu rival americano em nada diminuiu a autoridade das palavras do «boxeur» francez, entre as quaes se contam verdadeiros aphorismos sportivos Transmittindo as aos leitores de «America», estamos certos de que despertarão grande interesse, partidas que foram da bocca de um professional cuja derrota não se deveu a deficiencia de jogo, mas tão sómente á maior resistencia physica do seu excepcional adversario.

A mentalidade, a figura, a profissao do «boxeur», diz Carpentier, devem ser alguma coisa de desconcertante para o publico. Eu sempre me perguntei que concepção pode elle fazer de um rapaz que abraça uma profissao em que a renuncia se impõe periodicamente e que, destinado a bater-se, só pensa no combate. Creio que elle o representa como uma especie de bruto. No emtanto, si o publico me visse nos meus treinos, concordaria em que o retrato que de mim formava não passava de uma grosseira caricatura.

E Carpentier nos mostra como, em pleno periodo de treino, acha meios de fazer musica com o seu «manager» Descamp e com os seus amigos, numa sala em que se acham a sua progenitora e a sua avó.

No momento em que subo para o ring, continua elle, não sinto nenhum nervosismo intempestivo e nenhuma apprehensão. Foi essa calma superior que provocou, num mitch em Monte-Carlo, as seguintes palavras do famoso Kid Mac Coy, boxeur americano: «O unico francez que não parece francez, aqui, é Carpentier, porque não escuma, não grita, nem fala em algaravia».

Carpentier considera «scientifico» o seu methodo de preparação para o combate. E acrescenta: Desle que combino com um adversario um encontro eventual, começo a treinar, esforçando-me sempre por tel-o diante de mim.

Não ha coisa que eu faça, por infima que seja, que não tenha a sua razão de ser; convengo-me de que a negligencia disto ou daquillo será a minha perda. Acostumei-me a considerar sempre os adversarios muito superiores a mim e nunca commetti o erro de suppor que os poderia vencer facilmente.

E Carpentier prosegue:

Comparado ao treino, o combate não é nada. Por isso eu me pergunto como certos pugilistas podem fazer delle uma tarefa tão triste e tão enfadonha.

O que se deve ter sempre, insisto nisso, é o ar livre. A maior parte dos boxeurs treinam a portas fechadas; além disso não se divertem fóra dos combates e é batendo-se que elles falam, dormem e vivem.

E' essencial, não resta duvida, concentrar todas as faculdades no treino; mas o boxeur que não tem a idéa de variar largamente o seu programma, corre um perigo real; a sua imaginação torna-se pesada, elle deixa de pensar como um ser intelligente e o treino torna-se nesse caso uma terrivel obsessão.

Nos meus treinos, tendo o meu «manager» como arbitro, eu evoco o adversario que devo affrontar. Ataco esse fantasma e bato-me com





elle com todas as minhas forças, como si se tratasse de um ser real e não imaginario. Acho que todo bexeur deveria fazer o mesmo e não julgar que perde tempo com isso.

A minha opinião, diz adiante o lutador francez, é de que o box de preparação deve ser alguma coisa mais do que uma troca de golpes delicados. Ao menos uma vez por dia eu me empenho num combate que tem o ar de um verda-

deiro pugilato. Não poupo os meus parceiros, e elles muito menos a mim, de maneira que os «knock-outs» não são raros entre nós.

E Carpentier confessa afinal que ha dias em que abandona o treino e se dedica á pesca á linha porque, diz elle, não conhece melhor moderador dos musculos nem reconforto mais efficaz, pois desenvolve bem as idéas e faz com que por algumas horas não se pense em luta...



### Medindo o colosso

Louis Angel Firpo, o terrível «boxeur» argentino, concentra actualmente sobre o seu punho de ferro as atenções do mundo inteiro. O vencedor de Bill Brennan e de Jack Willard é considerado já, pelos compe-



tentes, como o branco mais temível para Dempsey. Ha, por isso, uma ansiedade enorme pelo proximo encontro de Firpo com o colossal vencedor de Carpentier. E' a luta dos gigantes..

A nossa photographia mostra Tex Rickard e Mac Leary medindo a envergadura do possível futuro campeão do mundo.

---

## FAR-WEST

---

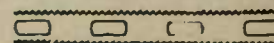
O Far-West, região agora tão em moda, é uma vastíssima zona que o cinema se annexou e em que sustenta um verdadeiro exercito de lançadores de laço e de cavalleiros intrepidos, sempre promptos a saltar através de valles e barrancos.

Em realidade, Far-West é uma expressão empregada pelos primeiros americanos das cidades do E'ste para indicar os immensos territorios quasi desertos e quasi mysteriosos do longinquo Oéste. Nesse tempo o Far-West começava nos montes Alleghannys e comprehendia os ricos territorios regados pelo Ohio e pelos seus affluentes, e habitado por tribus indigenas e buffalos. A partir de 1800, o termo se applicava a todos os territorios que deviam mais tarde formar os Estados de Kansas, Nebraska, Texas, Colorado, Wyonning, Montana e Dakota.

Hoje em dia pode-se dizer que a expressão Far-West designa, de um modo um tanto vago, a porção immensa de terras que se estende de Bismark e Glandive, ao norte, até Paso del Norte e

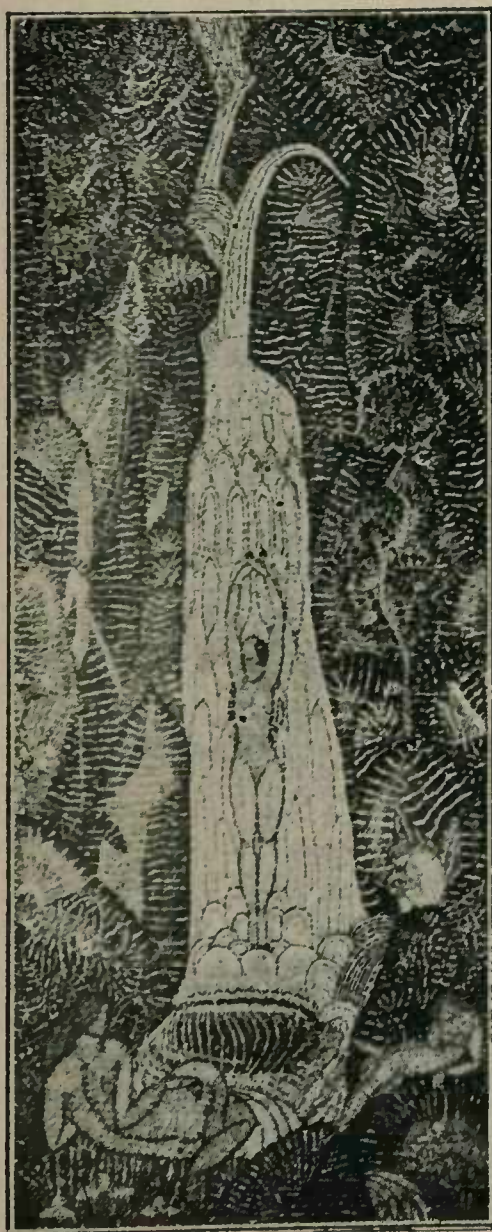
Tuscon, ao sul, e até aos arredores de Los Angeles, San Francisco e Taconna, a oéste.

Já não existem mais as enormes solidões de outr'ora: novas cidades avançam cada vez mais pelos campos, florestas e montanhas. Linhas ferreas percorrem os espaços antigamente desertos. Ranchos de «cow-boys», guarnições federaes, povoam cada vez mais o Far-West, que engendrou toda uma litteratura tão explorada pelo cinema, mas cujo pittoresco desaparece de dia para dia...



## PINTANDO COM A AGULHA

A arte da tapeçaria, que immortalizou os Gobelins, tem na Sra. Margueritte Zorach uma cultora das mais fervorosas e inteligentes. As suas cores são as mais brilhantes possíveis e dão aos seus trabalhos um cunho ultra-moderno inconfundível. Em resumo: a Sra. Zorach é uma pintora original, que trocou o pincel pela agulha. Não se trata de uma reproductora de quadros celebres, mas de uma artista que executa composições suas e com tal mestria que, dizem os



competentes, as suas obras difficilmente poderão ser imitadas. Entré as suas obras primas contam-se «A Cascata» e «A Dansa», que aqui reproduzimos.



NORMALMENTE, a altura de um homem pode variar entre 1,25 e 1,99 metros; aquém ou além dessas cifras ha os gigantes e os anões. Hilary Agyléa de Sinai, a mulher mais pequena do mundo, media 38 centímetros. Em compensação, o finlandez Caimus tinha 2,83 metros de de altura!

Os homens menores do globo são os negros Akka, população africana cuja altura média é de 1,37. Seguem-se o indo-chinez, o japonéz e o malasio.

Os maiores homens do mundo se encontram na Polynésia (1,74) na Africa (1,72) e na Europa Occidental, em que os inglezes attingem a média de 1,71 metros.

São os escossezes, no emtanto, que batem todos os records, com 1,78. São, de facto, em média, os maiores homens do mundo.





## O FIM UTILITARIO DA NATAÇÃO

### O methodo de salvamento de Weismuller, recordman do mundo

**A**S mais assombrosas performances dos nadadores e a procura constante da melhoria da tecnica do estylo, factores da velocidade na agua, não devem fazer esquecer o fim utilitario da natação.

Não foi sem duvida para baterem «records», mas para se defenderem contra a agua, que os primeiros homens procuraram aprender a nadar. Infelizmente essa doutrina foi depressa abandonada. O lado sportivo parece interessar a multidão. Porque não se organizam campeonatos de salvamento? Estou convencido de que causariam entusiasmo e de que corresponderia a uma necessidade.

Acho que está muito descuidada a educação dos salvadores a ponto de que muitos homens, sabendo nadar perfeitamente, ficariam embaraçadissimos para salvar uma pessoa em perigo, por não saberem como mover-se carregando aquelle peso morto que ás vezes atrapalha tanto o salvador.

Aqui está, nos instantancos que illustram esta pagina, um methodo por mim julgado superior a todos os outros até aqui usados. A sua vantagem essencial está em que o salvador não é incommodado pelo movimento das pernas e conserva sufficiente força para levar a victima á praia, mesmo que esta se debata, o que é o caso frequente.

Pode-se observar nestas photographias, que posei com a senhorita Sibyl Bauer, minha liberdade de movimentos e a possibilidade que tenho de, sem fadiga, arrastar sobre a agua uma pessoa.

Não se trata, neste caso, de nados de estylo, mas de utilidade; e seria mais importante saber o modo de salvar uma pessoa a afogar-se, do que tentar bater «records» cada vez maiores.

Sou eu, aliás, o primeiro convencido desta verdade.

Johnny WEISSMULLER





A garantia de uma machina  
está na lubrificação.

Use os oleos de classe

Helio A

Helio B

Helio C

Soviel-Betaluna e Engine Dick

